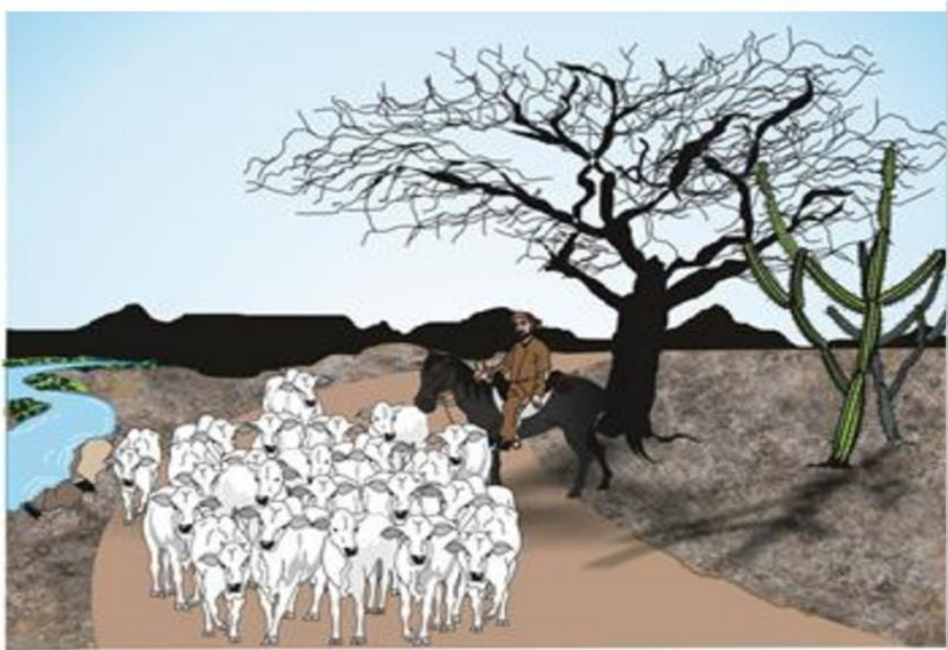




Geografia

da Região Metropolitana do Vale do Piancó



Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio Mendonça Diniz



ANTONIO IZIDRO SOBRINHO



PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Geografia

da Região Metropolitana do Vale do Piancó

Relatório acompanhado do material textual, apresentado como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Profissional (GEOPROF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, Campus de Caicó.

Orientador: Prof. Dr. Marco Túlio Mendonça Diniz

Linha de pesquisa: Saberes geográficos no espaço escolar.

Modalidade de trabalho de Conclusão: Material Textual

RESUMO

A Geografia enquanto disciplina escolar sempre utilizou diferentes recursos didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados nos seus diferentes níveis de ensino, destaca-se neste cenário o livro didático. Nos dias atuais, o livro didático disponibilizado pelo Ministério de Educação por meio do Plano Nacional do Livro Didático tem sido utilizado por professores e alunos como o principal recurso nos mais diferentes estabelecimentos educacionais. No tocante a Geografia, cujo objeto de estudo é o espaço geográfico, que corresponde a um amplo campo de investigação, o que evidencia que sua abordagem seja feita levando em consideração as escalas geográficas, quais sejam, a local, regional, nacional e global. Uma vez que o espaço geográfico se estabelece em relações globais, mas com peculiaridades de cada local. Neste sentido, este estudo tem como objetivo principal produzir um livro didático regional que reproduza as características – físicas, sociais, culturais, econômicas e políticas - da Região Metropolitana do Vale do Piancó (RMVP) no sertão paraibano, cujo público-alvo será os alunos do 7º ano do ensino fundamental anos finais. A metodologia desta pesquisa foi realizada através de 3 etapas: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso em todos os 18 municípios que compõem a RMVP. Diante da bibliografia analisada percebeu-se que a abordagem de temas geográficos presentes no espaço de vivência dos alunos facilita o processo de compreensão dos mesmos favorecendo, assim, sua analogia com escalas maiores (CALLAI, 2009) ainda possibilita a formação do ser enquanto cidadão (CAVALCANTI, 2010). Diante disso, entende-se que o livro didático regional auxiliará os professores e alunos desta localidade servindo como material complementar ao livro didático disponibilizado pelo Ministério da Educação.

Palavras-chave: Livro didático regional, Ensino de Geografia, Ensino fundamental anos finais.

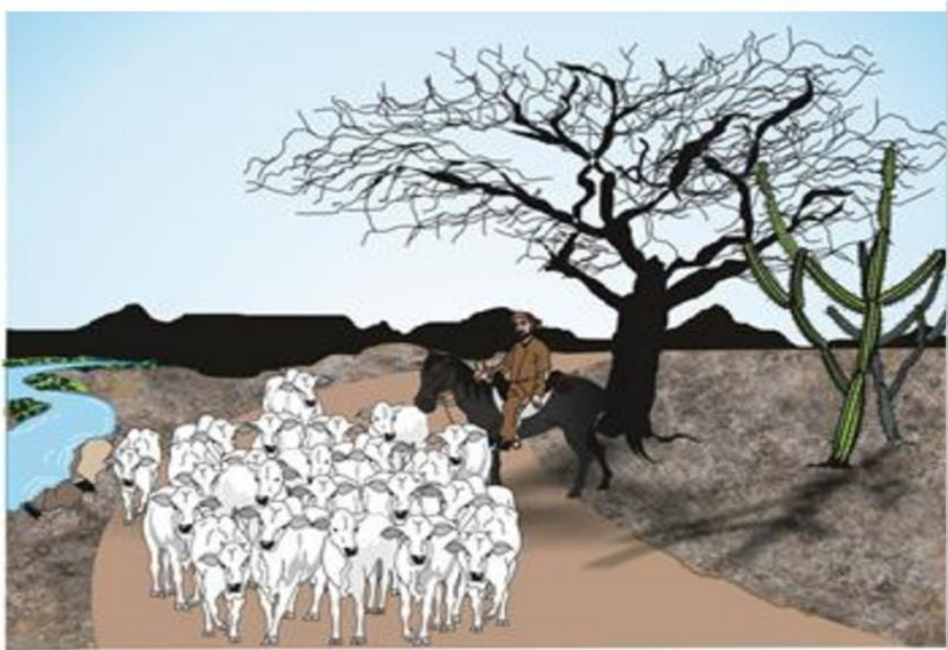
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CAMINHOS DA PESQUISA	16
1.1 Caracterização da área de estudo	16
1.2 Procedimentos metodológicos	21
2 A GEOGRAFIA E O USO DOS LIVROS DIDÁTICOS	24
2.1 Gênese da Geografia no ensino brasileiro: breve relato	24
2.2 A produção de livros didáticos de Geografia	25
2.3 As aulas de Geografia e o uso do Livro Didático	28
3 A PRODUÇÃO DE LIVROS AUXILIARES AO LIVRO DIDÁTICO	32
3.1 Livros didáticos regionais e sua importância para o ensino de Geografia	32
4 A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS	37
4.1 O ensino de Geografia e suas diretrizes curriculares	37
4.2 Estado da Paraíba: referenciais curriculares para o Ensino de Geografia	41
5 LIVRO: GEOGRAFIA DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PIANCÓ	47
5.1 Pressupostos teóricos metodológicos	49
5.2 Seleção de conteúdos	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	64



Geografia

da Região Metropolitana do Vale do Piancó



Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio Mendonça Diniz

Antonio Izidro Sobrinho
Marco Túlio M. Diniz

GEOGRAFIA

da Região Metropolitana do Vale do Piancó

Nordeste pobre?

Professor(a), o texto a seguir é uma adaptação de José Barbosa Junior que retrata personagens dos estados nordestinos que se destacam no cenário nacional e está disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2603651> Acesso em: 20 de julho de 2017.

Nordeste de grandes desigualdades sociais.

Nordeste do sertão seco que gera fome e expulsa os seus habitantes para outras regiões.

Nordeste de elevada taxa de analfabetismo.

Nordeste dependente do assistencialismo governamental.

Ah! Nordeste, tu só traz problemas para o nosso país?

O que tu tens de bom pra oferecer ao resto do país?

Na literatura brasileira:

Eu ofereci alguns nomes como o *alagoano Graciliano Ramos*, dos *paraibanos José Lins do Rego e Ariano Suassuna*, dos *pernambucanos João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira*, ou então dos *cearenses José de Alencar* e a maravilhosa *Rachel de Queiroz*...

No humor:

Talentos como do genial *Chico Anysio*, do eterno trapalhão *Renato Aragão*, de *Tom Cavalcante* e uma centena de outros mais.

Na Música:

O rei do baião *Luiz Gonzaga*, as lindas canções de *Nando Cordel* e dos seus conterrâneos pernambucanos *Alceu Valença*, *Dominginhos*, *Geraldo Azevedo e Lenine*. Isso sem falar nos paraibanos *Zé e Elba Ramalho* e do cearense *Fagner*...

No cinema:

E já que está na moda o cinema brasileiro, ainda poderia falar de atores como os cearenses *José Wilker*, *Luiza Tomé*, *Milton Moraes e Emiliano Queiróz*, o inesquecível *Dirceu Borboleta*, ou ainda do paraibano *José Dumont* ou de *Marco Nanini*, pernambucano.

Desculpe-me, mas não caberia tanta riqueza cultural e natural para expor aqui vou me deter apenas estas.

Atenciosamente: Nordeste arretado.

SUMÁRIO

CAP. 1



NATUREZA E SOCIEDADE

- 1.1 O relevo da Região
- 1.2 Características climáticas
- 1.3 Caatinga: o bioma que vive até na seca!
- 1.4 Hidrografia da Região do Vale do Piancó

Saiba um pouco mais!

Divirta-se aprendendo!

Agora é com você!

CAP. 2

REGIONALIZAÇÕES DO ESTADO DA PARAÍBA

- 2.1 Dividindo o território
- 2.2 Regionalizações do Estado da Paraíba
- 2.3 Regionalização estadual
- 2.4 Outras divisões

Saiba um pouco mais!

Divirta-se aprendendo!

Agora é com você!



CAP. 3 OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DO SERTÃO PARAIBANO



- 3.1 Localização da Região Metropolitana do Vale do Piancó
- 3.2 A transformação do espaço

Saiba um pouco mais!

Divirta-se aprendendo!

Agora é com você!

PIANCÓ E SEUS DESMEMBRAMENTOS

- 4.1 Piancó – os guerreiros cariris
- 4.2 Aguiar – um rio a nos guiar
- 4.3 Coremas – lábios caídos, guerreiros destemidos
- 4.4 Igaracy: a índia e o amor mortal
- 4.5 Nova Olinda: do engenho ao município
- 4.6 Olho D'água – e a cidade minou
- 4.7 Santana dos Garrotes – um garrote, uma capela, um município
- 4.8 Itaporanga - pedra bonita

Saiba um pouco mais!

Divirta-se aprendendo!

Agora é com você!

CAP. 4



CAP. 5



ITAPORANGA E SEUS DESMEMBRAMENTOS

- 5.1 Conceição: a devoção
- 5.2 Ibiara: terra que tem dono
- 5.3 Boa Ventura: São Boaventura
- 5.4 Diamante: nome de valor
- 5.5 Curral Velho: herança histórica
- 5.6 Serra Grande: local imponente
- 5.7 Santana de Mangueira: a santa e a árvore
- 5.8 São José de Caiana: o santo e a família
- 5.9 Pedra Branca: forte e brilhante
- 5.9.1 Santa Inês: natureza e fé

Saiba um pouco mais!
Divirta-se aprendendo!
Agora é com você!

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO VALE DO PIANCÓ

CAP. 6

- 6.1 Aspectos demográficos
- 6.2 População segundo o critério cor
- 6.3 Distribuição da população pelo território
- 6.4 População segundo o gênero
- 6.5 Estrutura etária da população

Saiba um pouco mais!
Divirta-se aprendendo!
Agora é com você!



CAP. 7



INDICADORES SOCIAIS DO VALE DO PIANCÓ

- 7.1 Indicadores sociais municipais
- 7.2 Analisando os dados: renda per capita
- 7.3 Analisando os dados: longevidade
- 7.4 Analisando os dados: educação

Saiba um pouco mais!
Divirta-se aprendendo!
Agora é com você!

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

- 8.1 Festividades juninas
- 8.2 Festividades religiosas
- 8.3 Patrimônio cultural
- 8.4 Mistura de saberes e sabores

Saiba um pouco mais!
Divirta-se aprendendo!
Agora é com você!

CAP. 8



Apresentação

Caro(a) professor(a):

O mundo atual apresenta novos desafios para quem trabalha com educação, principalmente, com um público de adolescentes. Estes recebem informações das mais variadas fontes e dos mais variados lugares, mas será que conhecem o espaço em que vivem?

Alguns questionamentos do tipo: Onde você mora? Como é este lugar? Por que este lugar é assim? Que relações econômicas e políticas este lugar estabelece com outros próximos e distantes? São pertinentes para entender o espaço com o qual mantemos contato diário.

O ensino da Geografia exige de nós uma gama de conhecimentos dos mais diversos aspectos, sobretudo, no Ensino Fundamental onde formamos a base dos conhecimentos geográficos. Este nível da educação é decisivo para a vida de cada uma das nossas crianças e adolescentes diante da abstração de tais conhecimentos.

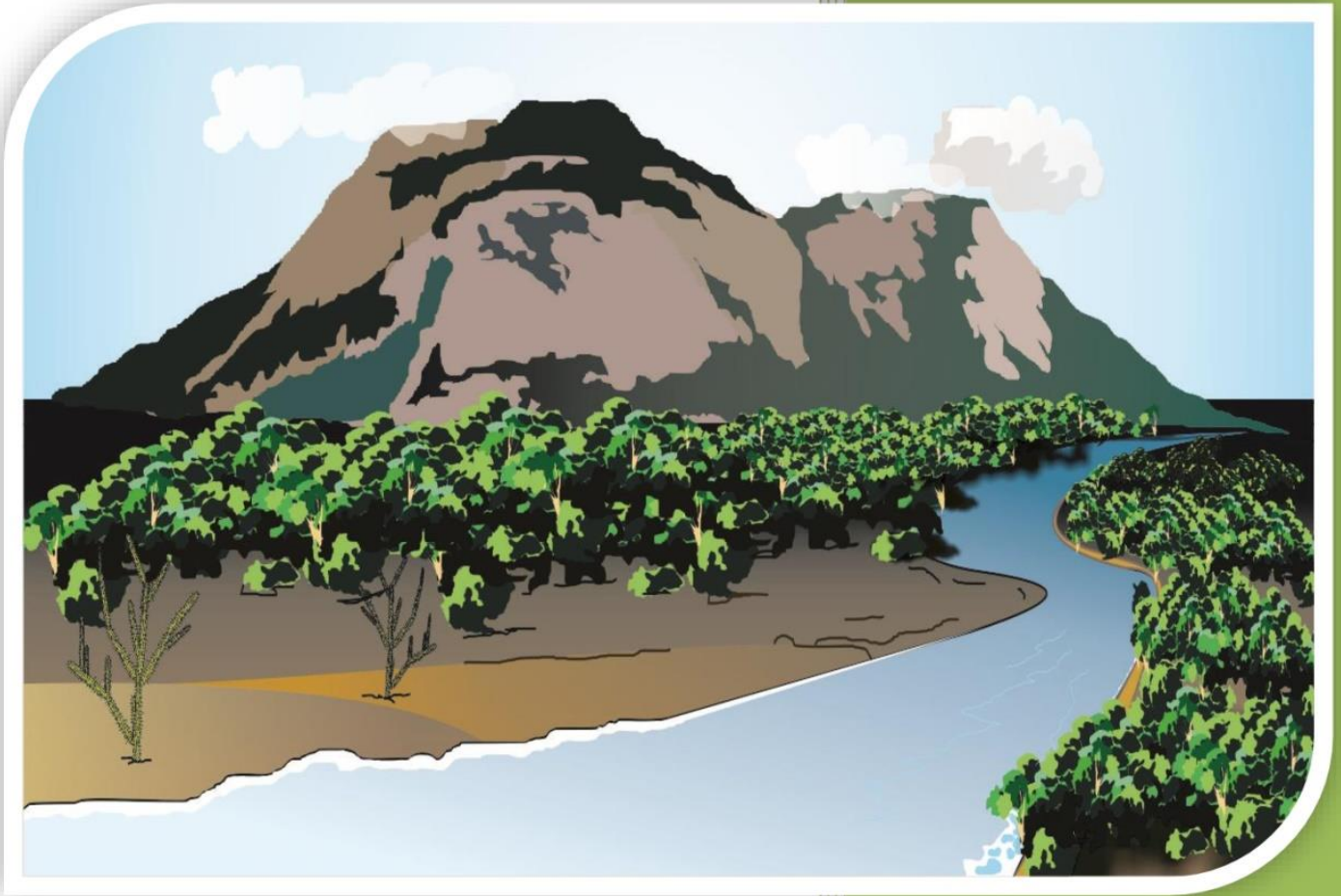
O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para isso, alguns recursos didáticos são de extrema importância, entre eles podem-se destacar os livros didáticos disponibilizados por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. No entanto, entende-se que no Ensino Fundamental é interessante analisar o espaço vivido pelos alunos, assim sendo, lançamos um livro didático que retrata este espaço com o intuito de que este seja um auxiliar ao livro adotado pela escola.

Na qualidade de filho natural do município de Nova Olinda onde atuo como professor de Geografia tenho percebido a inexistência de materiais que venham auxiliar o professor no processo de planejamento e execução de suas aulas no tocante a temas relacionados a este e aos demais municípios que formam a **Região Metropolitana do Vale do Piancó**. A ideia deste projeto constitui-se em um material estruturado para o aluno e para você professor, professora. Um material que visa apoiá-lo numa ação de grande relevância para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental.

Antonio Izidro Sobrinho

Cap. I

NATUREZA E SOCIEDADE



A ilustração acima retrata os aspectos físicos do Vale do Piancó, tais como o rio no período chuvoso, a caatinga, as serras. Peça para que seus alunos falem a respeito dos conhecimentos que eles têm sobre estes aspectos, inclusive, relatando como eles interferem nestes.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

1 NATUREZA E SOCIEDADE

O relevo da região

Ao contrário da forma como é representada no globo terrestre a superfície da Terra não é plana. No Brasil temos diversas formas: planaltos, planícies e depressões. A essas formas da superfície terrestre damos o nome de relevo.

De acordo com a classificação do relevo brasileiro do IBGE o Vale do Piancó está localizado em uma depressão chamada de Depressão Sertaneja que corresponde a uma forma de relevo mais baixa que os planaltos das áreas vizinhas, como o Planalto da Borborema, mas que mesmo assim, apresenta poder de **erosão** maior que o de **sedimentação**, os sedimentos erodidos nessas áreas irão para as planícies de rios e no fundo dos açudes.

Sedimentação: Formação de sedimentos, acumulação: a sedimentação de matéria orgânica enriquece os solos.

Erosão: Desgaste da superfície terrestre pela ação mecânica e química da água corrente, das **intempéries** ou de outros agentes geológicos.

É justamente nessas planícies de rios de onde são retiradas areias para a construção civil, prática bastante comum ao longo dos trechos mais próximos dos perímetros urbanos do rio Piancó.

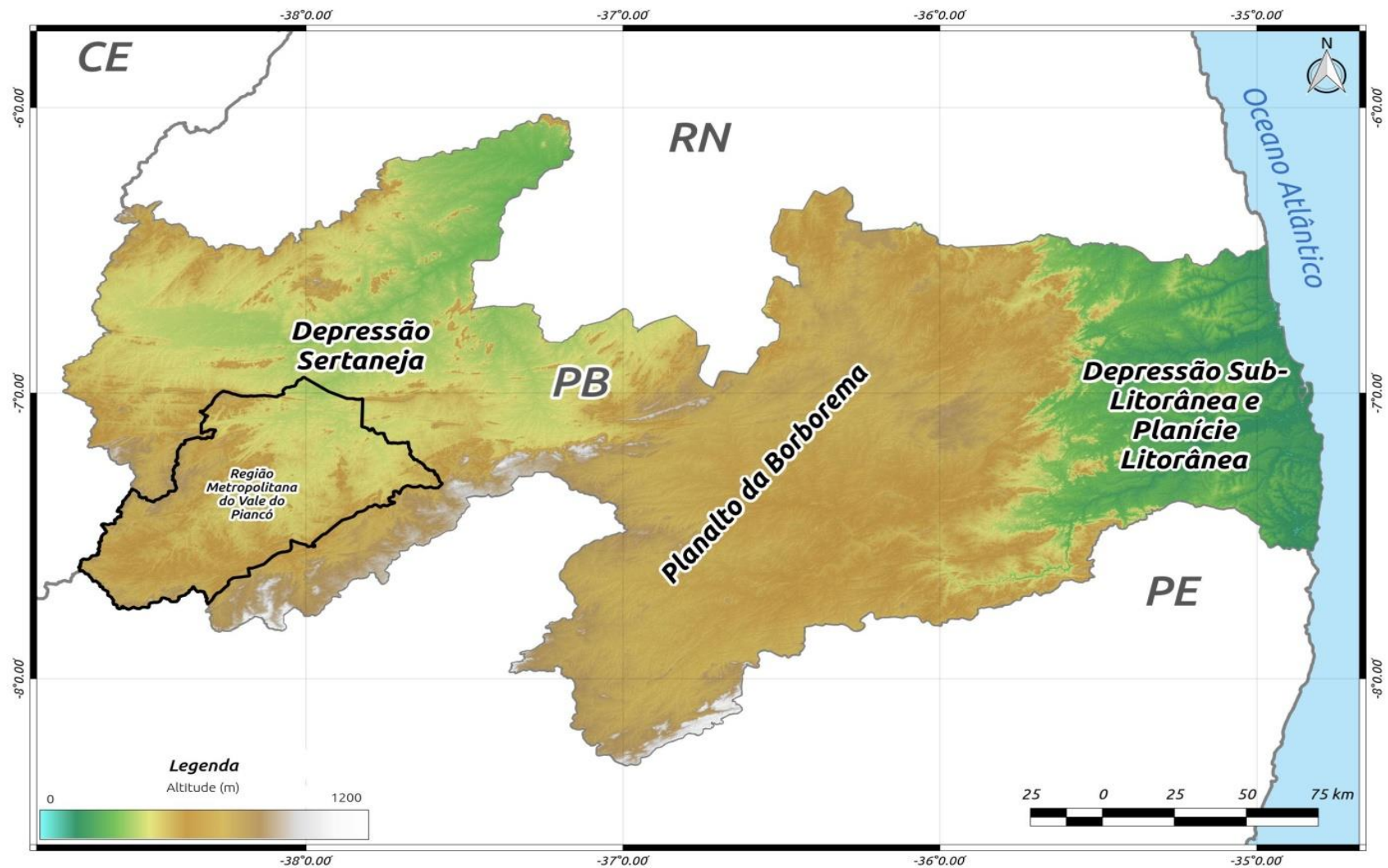


Figura 1. Retirada de areia para construção civil às margens do rio Piancó. Piancó-PB

Pense em um dia de chuvas fortes na nossa região, nesse mesmo dia os rios ficam com aspecto “barrento”, aquela cor escura e água turva é resultado do sedimento erodido no solo e transportado pelos rios.

O sertão paraibano tem alta taxa de erosão, pois quando chegam às primeiras chuvas as árvores da caatinga estão sem folhas, isso favorece que a chuva atinja com força o solo e provoque a erosão e o transporte de sedimento. Esse processo é agravado pelo forte desmatamento que passou e passa nosso bioma.

Figura 2. Estado da Paraíba: hipsimetria e principais formas de relevo



Fonte: <http://www.brasil-turismo.com/paraiba/mapa-fisico.htm> Acesso em: jul/2018.

O relevo do estado da Paraíba é modesto, ou seja, não tem grandes elevações, grande parte do território paraibano está entre 300 e 900 metros de **altitude**. Para se ter uma ideia a cordilheira do Andes tem áreas que ultrapassam os 7 mil metros.

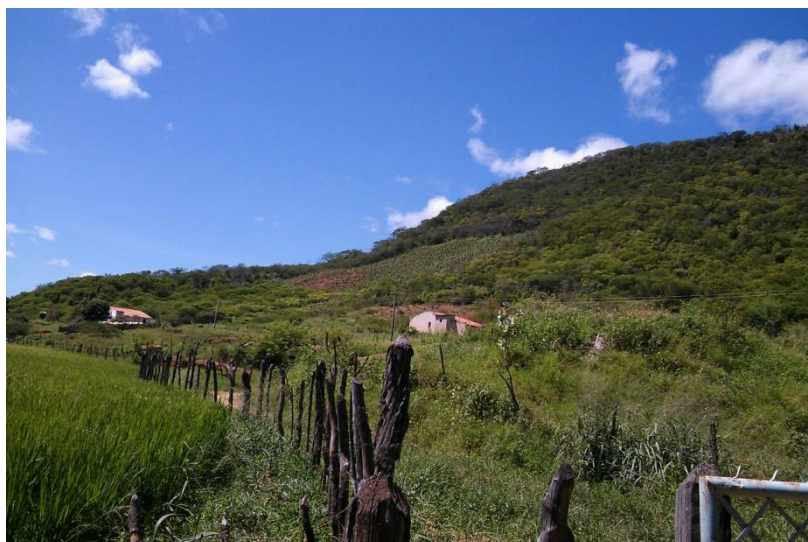


Figura 3. Serra do Cruzeiro – Pedra Branca: PB

Altitude: elevação vertical de um ponto qualquer da superfície terrestre em relação ao nível zero ou nível dos oceanos.

Altura: dimensão de um corpo considerado verticalmente, da base ao topo.

O relevo interfere no modo de vida das pessoas definindo onde morar (ecúmenos); onde o local é inadequado para isso (anecúmeno) determina a passagem das massas de ar, de umidade e no desenvolvimento das

atividades humanas como a agricultura que é realizada principalmente em áreas aplainadas.

Praticando:

Vamos construir uma maquete com as principais formas do relevo paraibano? Para isso, vocês precisarão do material indicado a seguir:

Material:

- Papel facilmente moldável (seda, papel machê, papel-alumínio ou outro reciclado);
- Guache (verde, azul e marrom)
- Cola
- Pincel
- Uma prancha de isopor de 30 cm x 30 cm

Características climáticas

O clima corresponde à sucessão habitual de vários de tipos de tempo atmosférico. Desse modo, o clima tropical semiárido é classificado pela repetição desses estados em pelo menos três décadas.

Figura 4. Tempos atmosféricos



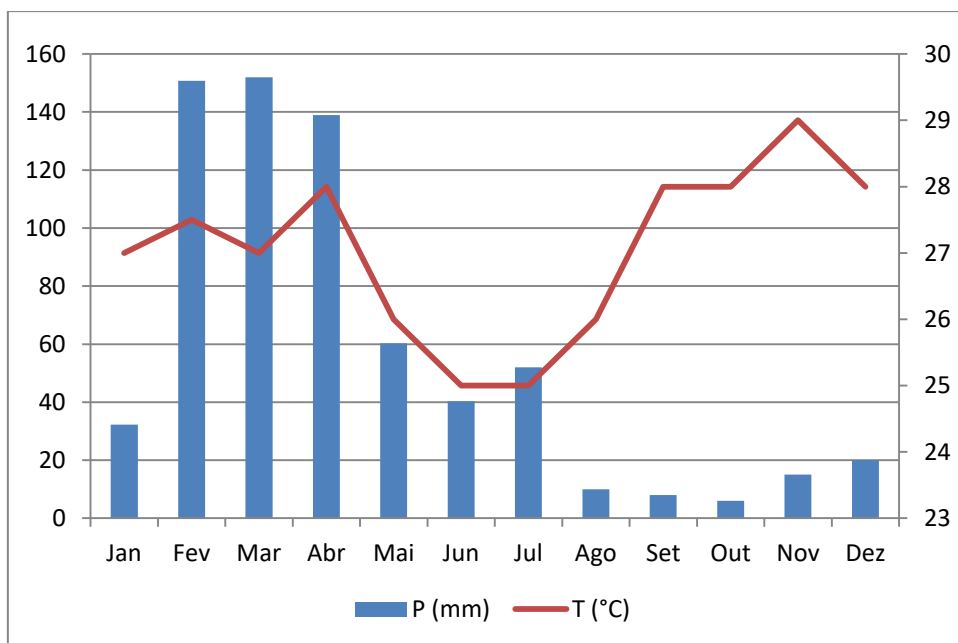
Predominam, ao longo do ano, os estados quente e seco no clima do sertão nordestino, em detrimento da estação quente e chuvosa que ocorre em menor parte do ano. Os climas dos diversos lugares são alterados por meio de fatores climáticos, tais como, altitude, latitude, relevo, entre outros. A distribuição dos climas no Estado da Paraíba está diretamente relacionada a três fatores principais que são o relevo, a maritimidade e a **continentalidade**, responsáveis pela alteração das **massas de ar**.

Os municípios do Vale do Piancó estão incluídos na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional, em 2017. Esta delimitação tem como critérios o **índice pluviométrico**, o índice de aridez e o risco de seca que são maiores no sertão do que nas áreas litorâneas e serranas do estado.

Massas de ar: são grandes volumes de ar com característica “homogênea” em relação à temperatura e vapor de água.

Continentalidade: quando o local está distante do litoral, menor será a umidade e, portanto, será menor a precipitação - as chuvas.

Figura 5. Climograma da Região Metropolitana do Vale do Piancó, 2017.



Fonte: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/meteorologia-chuvas/> acesso em: ago/2018

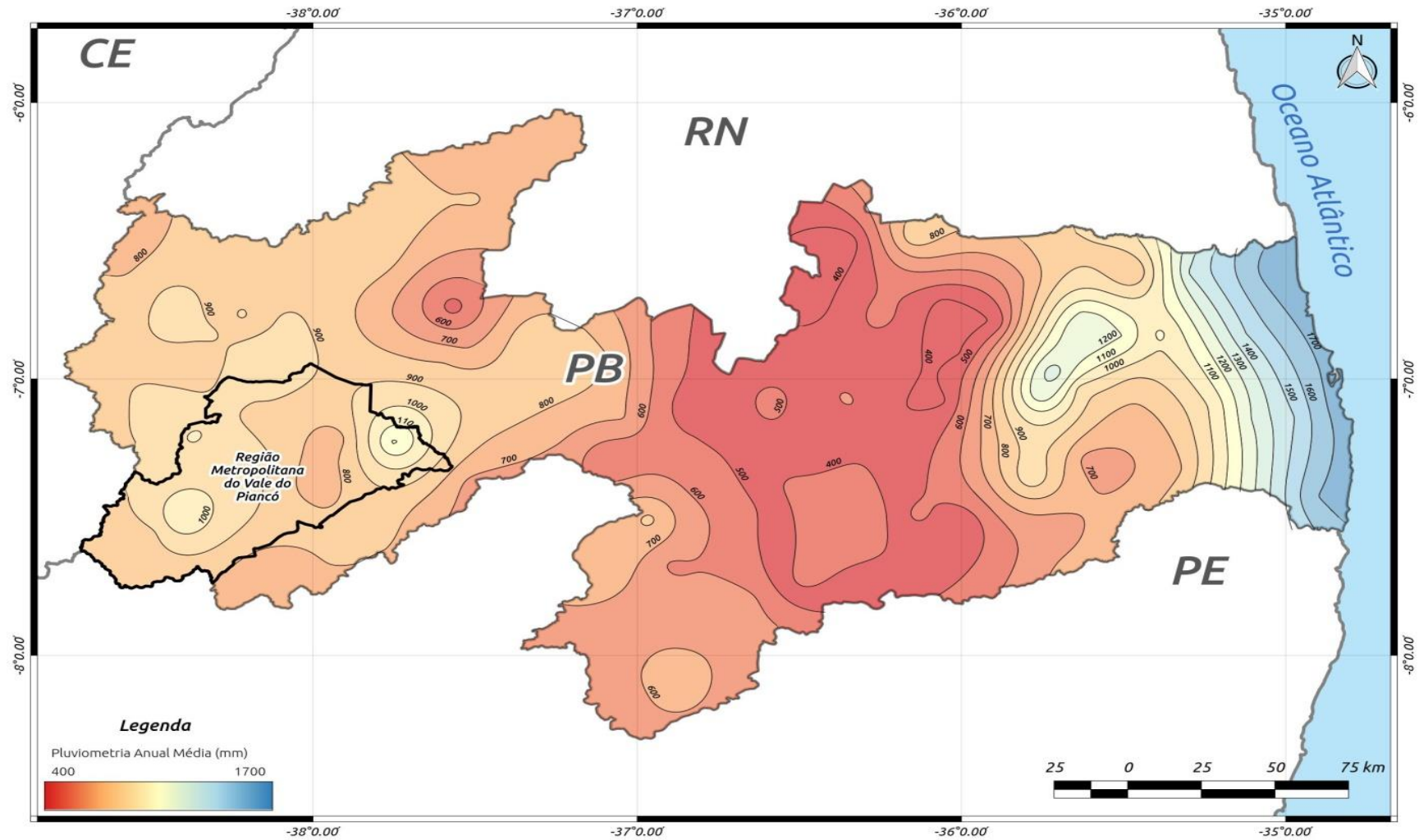
A semiaridez do sertão está relacionada à existência do Planalto da Borborema; as massas de ar que provocam chuvas na Paraíba são provenientes do Oceano Atlântico, a Borborema atua como uma barreira **orográfica** que dificulta a entrada de ar úmido vindo do oceano para o interior. Dessa forma, a parte mais úmida do Estado está localizada ao leste da Borborema.

Orográfica: Em Geografia, chama-se orografia o estudo das diferenças do relevo de alguma região.

Outro elemento que dificulta as chuvas no oeste é a continentalidade. As áreas mais próximas do mar como a Região metropolitana de João Pessoa, estão mais próximas da fonte de massas de ar úmidas, essas massas são as que provocam as chuvas como já foi discutido anteriormente, por isso o litoral é favorecido pelo fator maritimidade.

No mapa do relevo da Paraíba (figura 2) percebe-se que, até chegar à Região Metropolitana do Vale do Piancó, as nuvens perdem umidade tanto pela influência do planalto da Borborema, como pela distância do mar.

Figura 6. Estado da Paraíba: média pluviométrica



Fonte: <http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/monitoramentoPluviometria>. Acesso em: ago/2018.

As chuvas se concentram no verão, de dezembro a abril, período em que os agricultores locais costumam chamar de “inverno”, pois corresponde ao período de chuva. Depois da estação chuvosa, geralmente inicia-se um período de **estiagem** onde ocorrem poucas chuvas irregulares ao longo do ano. Devido à forte incidência dos raios solares durante quase todo o ano na nossa região o processo de **evaporação** é maior que o processo de **precipitação**.

Evaporação: processo físico que consiste na passagem lenta e gradual de um estado líquido para um estado de vapor, em função de aumento natural ou artificial de temperatura.

Essa dinâmica climática do Clima Tropical Semiárido interfere diretamente na fauna (animais) e flora (vegetação), mas também provoca interferências no modo de vida dos sertanejos.

Precipitação: São as chuvas que podem vir nas formas: chuva, neve, granizo, orvalho e geada.

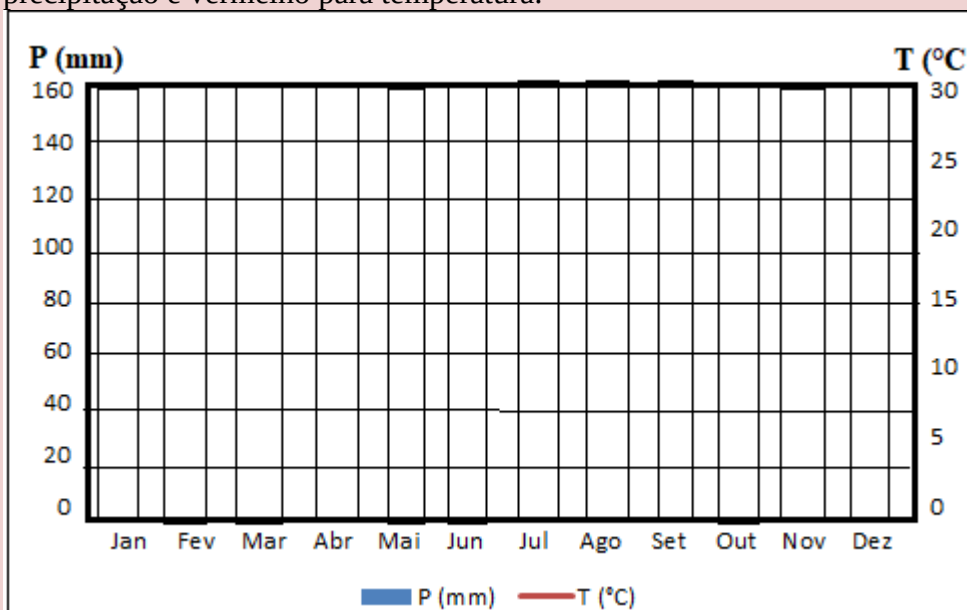
Eles precisam se adequar as características marcantes desse clima que influencia no quando plantar, quando colher, no modo de se vestir, na alimentação, entre outras tantas características.

Praticando:

Observe os dados médios termopluiométricos do município de Santa Inês em 2017:

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
P(mm)	16	160	207	165	54	33	22	4	11	13	24	61
T(°C)	26	25	25	24	23	22	21	22	24	25	26	26

Por meio dos dados construa um climograma utilizando lápis de colorir azul para precipitação e vermelho para temperatura:



Caatinga: o bioma que vive até na seca!

A Caatinga é **endêmica**, ou seja, ela só existe no território brasileiro mais especificamente na região Nordeste do Brasil e em uma pequena porção do norte de Minas Gerais. O bioma ocupa cerca de 10% do país com 844.453 km² e está presente em 92% do estado da Paraíba.

Endêmica: está ligado ao que só é encontrado em uma determinada região. Nesse caso, a Caatinga só existe no Brasil, então é endêmica do Brasil.

O Bioma da Caatinga, cujo nome é de origem indígena (tupi-guarani) e significa “mata branca”, por estar sobre influência do clima tropical semiárido, no período de estiagem perde suas folhas, num processo chamado de caducifolia, para evitar a perda de água. Essas plantas em geral protegem pouco o solo das primeiras chuvas do “inverno”, como dissemos, isso contribui para o processo natural de altas taxas de erosão no clima tropical semiárido, pois apesar do período chuvoso ser curto as chuvas são concentradas ou fortes.

Caatinga no período de estiagem



Figura 7. Sítio Canto em Nova Olinda – PB, dezembro de 2015.

A Caatinga possui duas características bastante antagônicas em dois períodos do ano: no período chuvoso e na estiagem. No período de estiagem (que compreende a maior parte do ano) a maioria das espécies perde as folhas

Caducifoliada: também chamada de caduca ou decídua. São espécies que perdem as folhas, em uma determinada estação do ano. A Caatinga perde as folhas na estiagem.

são espécies **caducifoliadas**,

também chamadas de caducas ou decíduas.

No entanto, este processo é apenas uma estratégia para acumular água no caule e manter-se viva, assim, no período de chuvas, logo nas primeiras chuvas, ela volta a ficar verde dando uma visão totalmente diferente à paisagem local daí ser considerada **xerófila**, pois não está morta, apenas é uma adaptação natural para enfrentar o período de seca.

Xerófila: vegetação adaptada a lugares secos e quentes.

Caatinga no período chuvoso



Figura 8: Sítio Canto em Nova Olinda-PB, janeiro de 2016.

Ao contrário do que se pensa o bioma Caatinga é rico em biodiversidade – fauna e flora - e muitas das espécies aqui encontradas são **endêmicas** o que lhes confere um maior valor ambiental, pois só existem nessa **região**.

Entre essas espécies destacam-se: o mandacaru (*Cereus*

jamacaru), o xique-xique (*Pilocereus gounellei*), a jurema (*Mimosa tenuiflora*), o mufumbo (*Combretum leprosum*), o marmeleiro (*Croton sonderianus*), o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) entre outros tantos. A grande maioria delas se apresenta com espinhos e poucas folhas, justamente por ser **aciculifoliada**, o que permite a redução na transpiração da água.

Aciculifoliada: espécies vegetais que apresentam folhas em forma de agulhas, espinhos.



Figura 9. Desmatamento da Caatinga. Zona Rural de Pedra Branca, 2018.

Este bioma, por sua vez, sofre os efeitos da ação humana que, por necessidade e muitas vezes por desconhecimento realizam atividades predatórias, tais como, as brocas para criação de animais (pastoreio), produção de carvão vegetal, venda da lenha, currais, entre outras.

Há séculos, muitas das espécies da **Caatinga** são usadas para a busca da cura de diversas enfermidades, por meio do consumo através de chás, pomadas, cremes ou *in natura*, pois são plantas que tem alto poder **fitoterápico**. Algumas espécies envolvem um poder místico e são usadas durante as rezas para expulsar males como a inveja, a cobiça e o mau olhado.

Fitoterápico: remédios elaborados de plantas medicinais, por meio de chás, ceras, sucos etc.

É comum a realização dos chamados canteiros nos quintais das casas onde há o cultivo de várias espécies em vasos chamados no local de caqueiras. Assim, quando ocorre qualquer enfermidade as rezadeiras/benzedeiras e demais donas de casa recorrem aos **fitoterápicos**, pois essa tradição passa de geração em geração.



Figura 10: Canteiro com fitoterápicos em quintais

Além da grande diversidade de espécies vegetais (flora), o Bioma Caatinga destaca-se por apresentar grande biodiversidade de espécies de animais (fauna). Entre estas espécies destacam-se: o tatu, a raposa, cobras, aves, entre outros tantos que são considerados endêmicos deste bioma.

Muitas dessas espécies ainda não são conhecidas, inclusive, dos próprios sertanejos, pois possuem hábitos noturnos em decorrência da forte insolação que aquece os solos durante o dia.



Figura 11. Tatu-Bola da Caatinga.

Os animais ganham certas características para enfrentarem as adversidades dos fatores naturais presentes no Bioma Caatinga, no entanto, muitas vezes são vítimas da ação humana que por meio de suas atividades (queimadas, desmatamento, caça ilegal etc.) o que tem provocado a extinção de várias espécies.

Praticando:				
Faça uma pesquisa sobre animais endêmicos do Bioma Caatinga e preencha com os dados do quadro				
Animal	Nome científico	Alimentação	Hábitos	Curiosidades

Hidrografia da Região do Vale do Piancó

A hidrografia corresponde ao ramo da Geografia física que estuda os recursos hídricos disponíveis nos mais variados meios: oceanos, rios, lagos, açudes etc. A nossa hidrografia é constituída em sua grande maioria por rios, açudes e barragens.

O rio Piancó é um curso d'água sertanejo que banha a região ocidental do estado da Paraíba. É um dos principais formadores da bacia hidrográfica do Piranhas-Açu. O Piancó nasce nos **contrafortes** das serras que separam os territórios da Paraíba, de Pernambuco e do

Ceará, constituindo-se no divisor de águas dos vales dos rios Pajeú (Pernambuco), Jaguaribe (Ceará) e Piancó-Piranhas-Açu (Paraíba e Rio Grande do Norte).

Contrafortes: é uma ramificação mais ou menos elevada entre duas serras.

Este rio recebe o nome "Piancó" quando adentra o município de Conceição, no sertão paraibano seguindo o vale até desaguar no açude Coremas que constitui o maior reservatório de água do estado da Paraíba e uma das maiores barragens do país.

Desembocadura: lugar onde um curso fluvial (rio) despeja suas águas; também chamado de foz ou jusante.

A partir de Coremas, suas águas caem no rio Piranhas, ainda em território paraibano e, após percorrer centenas de quilômetros, tem sua **desembocadura** na cidade potiguar de Macau, no rio Grande do Norte já com o nome de Rio Açu. A **sub-bacia hidrográfica** do Piancó cobre uma área de 5.683 km² e banha 26 municípios, favorecendo uma população de quase 200 mil pessoas.

Sub-bacia hidrográfica: são áreas de drenagem dos rios que contribuem com o curso d'água principal.

Rio Piancó no período chuvoso e na estiagem



Figura 12: período chuvoso – Piancó: PB



Figura 13: na estiagem - Piancó: PB

É bastante comum a presença de açudes ou barragens construídas no leito dos rios, para represar suas águas. No Vale do Piancó destacam-se os seguintes açudes e/ou barragens que são fiscalizados pela Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (AESAs):

m³: é uma unidade de medida de volume equivalente a mil litros, um cubo com arestas de 1metro.

Quadro 1. Reservatórios de água na RMVP

Cidades	Nomes dos açudes	Capacidade m³
Coremas	Coremas/Mãe D'água	1.300.000.000
Nova Olinda	Saco	97.488.089
Olho D'Água	Jenipapeiro (Buiú)	70.757.250
Curral Velho	Bruscas	38.206.463
Conceição	Condado	35.016.000
Santa Inês	Santa Inês	26.115.250
Ibiara	Piranhas	25.696.200
Santana dos Garrotes	Queimadas	15.625.338
Itaporanga	Cachoeira dos Alves	10.611.196
Diamante	Vazante	9.091.200
Santana de Mangueira	Poço Redondo	8.931.340
Igaracy	Cochos	4.199.773
Aguiar	Frutuoso II	3.517.220
Boa Ventura	Riacho Verde	1.256.250
Serra Grande	Cafundó	313.680
São José de Caiana	Pimenta	255.744

Fonte: <http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/volumesAcudes.do?metodo=preparaUltimosVolumesPorMunicipio>.
Acesso em 20 de abril de 2017

Devido à **intermitência** dos rios locais os açudes ou barragens constituem nas principais formas de abastecimento urbano. Eles determinam completamente a vida dos moradores da região, pois correspondem à forma mais usada no local para acumular água que será usada, principalmente, no período de estiagem.

Intermitência: São rios que secam no período de estiagem e voltam a encher no período de chuvas.

Apesar do número de açudes/barragens e da grande capacidade apresentada por cada um, alguns municípios da região, a exemplo de Piancó, sofrem constantemente com falta de água devido a uma série de fatores, entre eles a ausência de um reservatório de água no seu território e o assoreamento do leito do rio Piancó.



Figura 14. Protesto pela posse da água em Olho D'Água. Por Catingueira

Devido a este problema que assolou a região de forma mais intensa a partir de 2012, vários protestos foram realizados na localidade com o objetivo de chamar a atenção dos órgãos competentes, sobretudo, em 2015, quando as dificuldades se agravaram.

Outra saída para a crise hídrica utilizada pelos moradores é a perfuração de poços artesianos para captação de água do subsolo.



Figura 15. Perfuração de poço artesiano. Por AESA (2013)

Saiba um pouco mais!

Professor (a) este poema é do pernambucano João Cabral de Melo Neto. Nele, o poeta discute os efeitos provocados pelo clima tropical semiárido. Aqui, cabe uma discussão a respeito das mudanças que ocorreram no Sertão que já não é uma área de expulsão da população como já foi em décadas passadas.

Morte e vida Severina

João Cabral de Melo Neto

[...]

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
alguns roçados da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor vossas senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

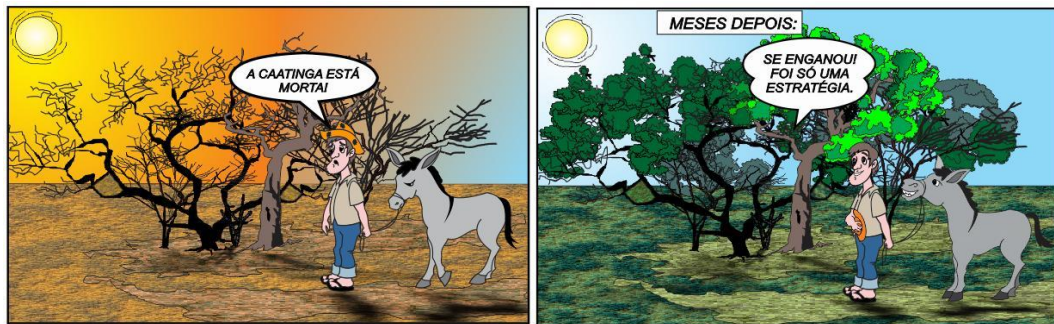
[...]

Divirta-se aprendendo

1. O Bioma **CAATINGA** é endêmico do Nordeste brasileiro e sua denominação de origem tupi-guarani significa “mata branca”.
2. A **BROCA** é uma técnica antiga que consiste na retirada das árvores para produção de móveis e currais e sua terra é usada para a agricultura.
3. A forma de relevo predominante no sertão paraibano é a **DEPRESSÃO**.
4. O clima Tropical **SEMIÁRIDO** é típico do sertão nordestino e possui altas temperaturas e baixa precipitação.
5. Todos os rios do sertão nordestino são **TEMPORÁRIOS**, com exceção do rio São Francisco que é perene.



Agora é com você!



De acordo com a charge, responda as questões seguintes:

1. Qual ideia principal a charge demonstra sobre a Caatinga?

Na estiagem a Caatinga perde as folhas para economizar água no caule e as recupera no período chuvoso.

2. Por que a maioria das espécies da Caatinga perdem as folhas no período de estiagem?

A Caatinga possui característica xerófila: perde as folhas para evitar o desperdício de água na transpiração.

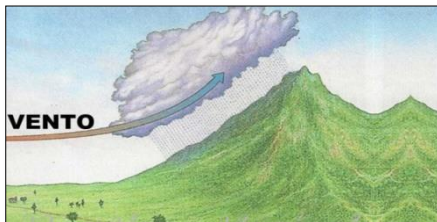
3. Quais espécies você conhece da Caatinga que existem em seu município?

Resposta pessoal. Algumas mais conhecidas são: jurema, juazeiro, mufumbo, xique-xique, mandacaru etc.

4. Cite nomes de animais que fazem parte desse bioma.

A raposa, o tatu, lagartos, camaleão, peba, preá, gambá etc.

Observe as imagens e responda ao que pede:



5. O relevo provoca alguma interferência na distribuição dos ventos e chuvas? Como isso ocorre?

As serras do Planalto da Borborema "barram" a passagem das massas de ar o que aumenta o calor e diminui a precipitação no sertão.

6. O ser humano provoca alterações que interferem na quantidade de chuvas dessa região? Quais atividades realizadas por ele causam impactos ao meio ambiente?

Os desmatamentos e as queimadas para construir casas, currais, vender a lenha, fazer carvão vegetal, cultivar o solo diminuem a quantidade de água por meio da evapotranspiração o que diminui a precipitação no local.

7. Quais técnicas podem ser usadas pelos homens para não provocar tantos impactos ao bioma Caatinga?

O reflorestamento, a preservação da mata ciliar, o não uso de agrotóxicos podem constituir em atividades sustentáveis.

Conectando:

Reportagem do Bom Dia Brasil sobre o bioma Caatinga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0LolZD9BIDY>. Acesso em: 17 abr. 2018. Duração: 3:32.

Professor peça para seus alunos acessarem essa reportagem e a partir dela elaborar textos e/ou cartazes sobre as riquezas e contrastes do Bioma Caatinga.

Cap. II

Regionalizações do estado da Paraíba



REGIÕES GEOGRÁFICAS DA PARAÍBA

A ilustração acima mostra um homem dividindo um bolo em fatias fazendo uma analogia a divisão do território. Explique para seus alunos como ocorre a divisão de uma porção do espaço. Quais os fatores provocam tal divisão? Quais são os seus objetivos?

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

2 DIVIDINDO O TERRITÓRIO

Professor, como é sabido, o Brasil já passou por várias regionalizações. Neste capítulo abordaremos apenas as divisões que estão ligadas mais diretamente com o Estado da Paraíba e a Região Metropolitana do Vale do Piancó.

O Brasil já passou por diversas regionalizações sendo a primeira realizada pela Coroa portuguesa em 1494 que dividiu o país em duas partes por meio do Tratado de Tordesilhas no qual a porção ocidental pertencia à Espanha e a porção oriental pertencente a Portugal.

Já dominado pelos colonizadores em 1536 foram instituídas, pelo rei de Portugal, Dom João III, as capitânias hereditárias. No total foram criados 15 lotes divididos entre 12 donatários.

Capitânias hereditárias:

divisões territoriais realizadas no Brasil durante o período colonial onde as terras eram doadas pelo rei a pessoas de posses.

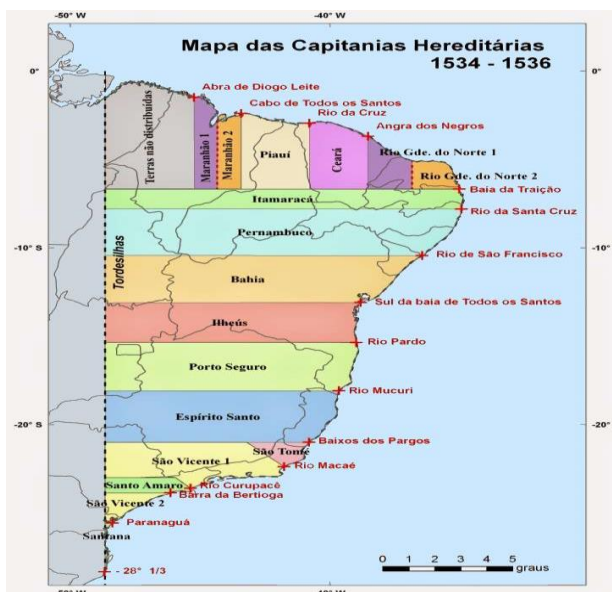


Figura 16: Mapa das Capitânias hereditárias

Uma dessas capitânias era a de Itamaracá que abrigava praticamente todo o território paraibano. No final do ano 1574 o rei de Portugal extingue a capitania real de Itamaracá e cria a Capitania Real da Paraíba, que só viria a ser instalada em 1585.

No século seguinte, mais precisamente em 1654 o território passa a se chamar de

Parahyba.

Parahyba - na língua Tupi-guarani significa rio de águas rasas.

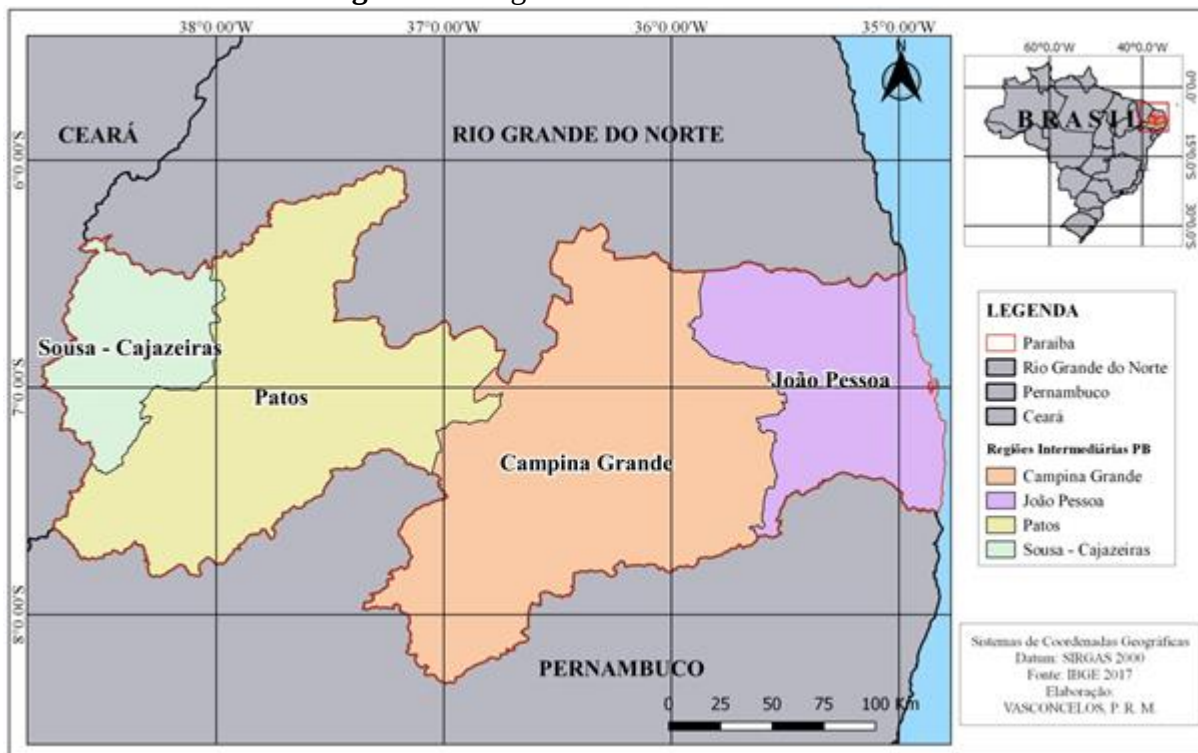
Com a proclamação da República no ano de 1889 a Capitania da Parahyba passou a estado da Paraíba, como conhecemos até os dias de hoje.

Regionalizações do estado da Paraíba

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado da Paraíba possui extensão territorial de 56.469,466 quilômetros quadrados. De acordo com a divisão oficial do IBGE realizada em 2017 o estado está dividido em 4 regiões geográficas intermediárias que levam em consideração os processos sociais, políticos e econômicos:

1. João Pessoa
2. Campina Grande
3. Patos
4. Sousa/Cajazeiras

Figura 17: Regiões Intermediárias da Paraíba

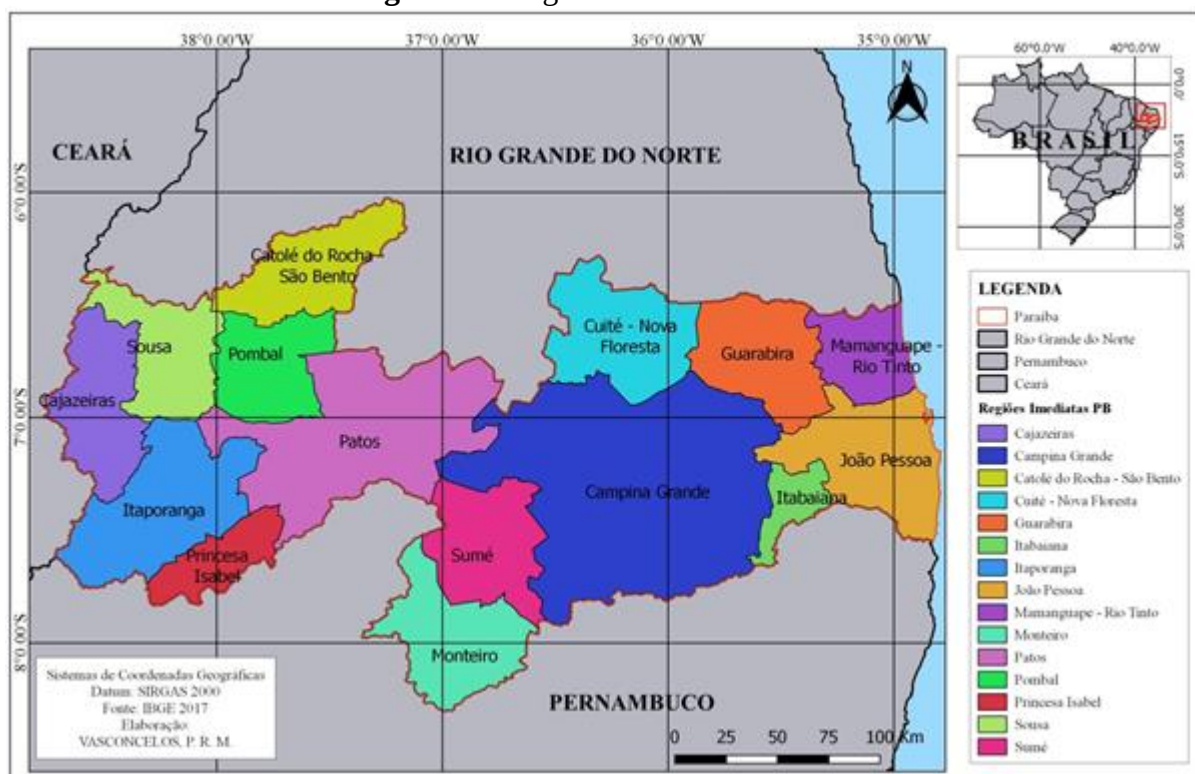


Fonte: <ftp://geofp.ibge.gov.br/> Acesso em: jul/2018 (adaptado).

Estas 4 regiões geográficas intermediárias, por sua vez, estão subdivididas em 15 **regiões geográficas imediatas:**

1. João Pessoa
2. Guarabira
3. Mamanguape-Rio Tinto
4. Itabaiana
5. Campina Grande
6. Cuité - Nova Floresta
7. Monteiro
8. Sumé
9. Patos
10. Itaporanga
11. Catolé do Rocha - São Bento
12. Pombal
13. Princesa Isabel
14. Sousa
15. Cajazeiras

Figura 18: Regiões Imediatas da Paraíba



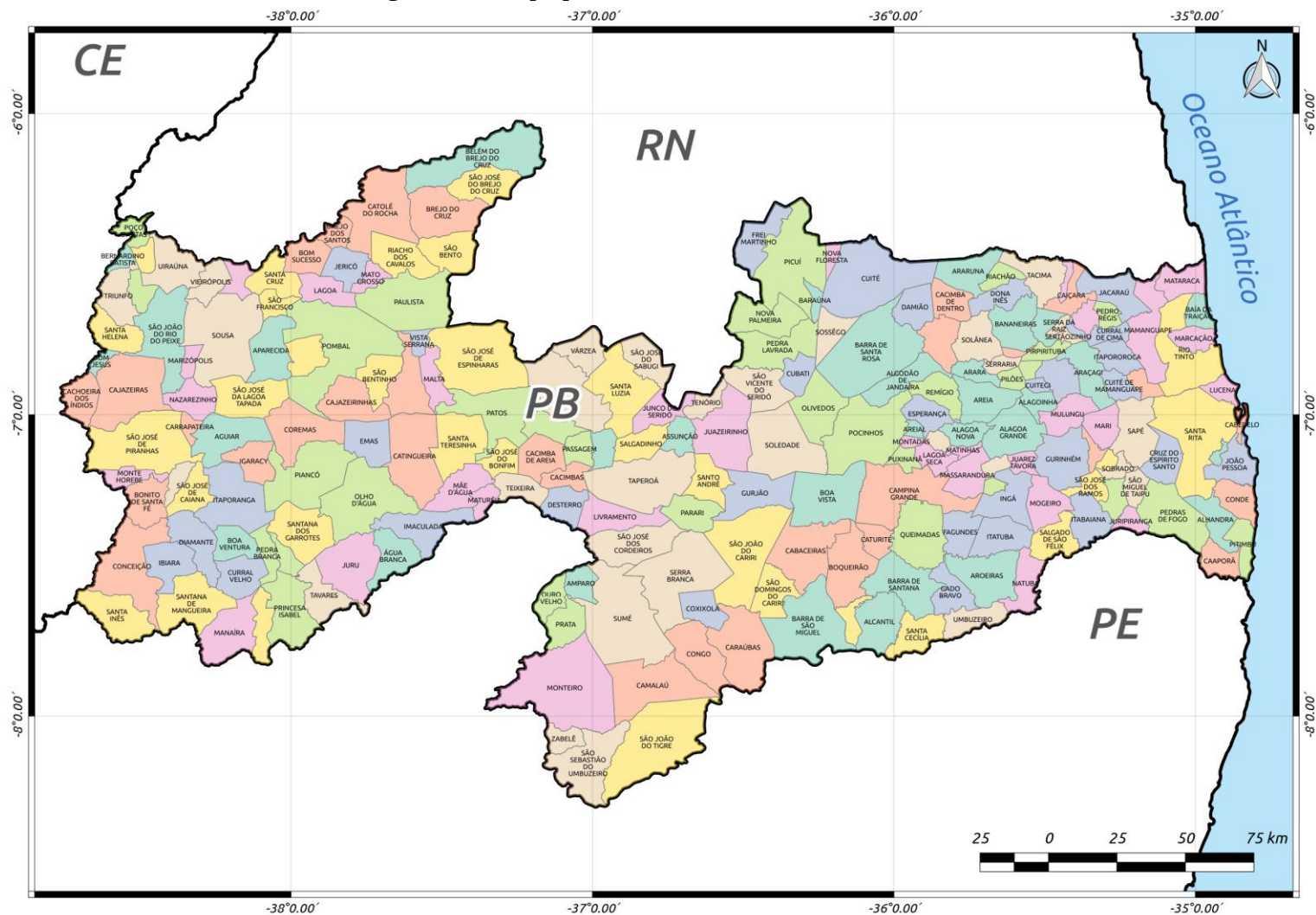
Fonte: <http://geoftp.ibge.gov.br/> Acesso em: jul/2018 (adaptado).

De acordo com o IBGE as regiões geográficas imediatas são cidades-polo. Essas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, entre outros tantos.

O estado da Paraíba, por sua vez, encontra-se regionalizado por um total de 223 municípios.

Professor, no link a seguir você encontrará o livro com todas as informações a respeito da nova regionalização do Brasil em regiões geográficas intermediárias e imediatas. Essa regionalização está disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf> Acesso em: 17 abr. 2018.

Figura 19: Mapa político do Estado da Paraíba, 2017.



Fonte: <http://geoftp.ibge.gov.br/> Acesso em: jul/2018 (adaptado).

Regionalização estadual

Além da regionalização feita pelo IBGE existe a formação de regiões metropolitanas na Paraíba que visa, principalmente, organizar os municípios paraibanos para resolver problemas comuns a todos eles nas áreas em que mais necessitam, como saúde, transporte, infraestrutura, educação, entre outros.

No quadro 2 tem-se a população de cada região metropolitana do estado da Paraíba e sua respectiva posição ocupada no estado, de acordo com a estimativa do IBGE (2017).

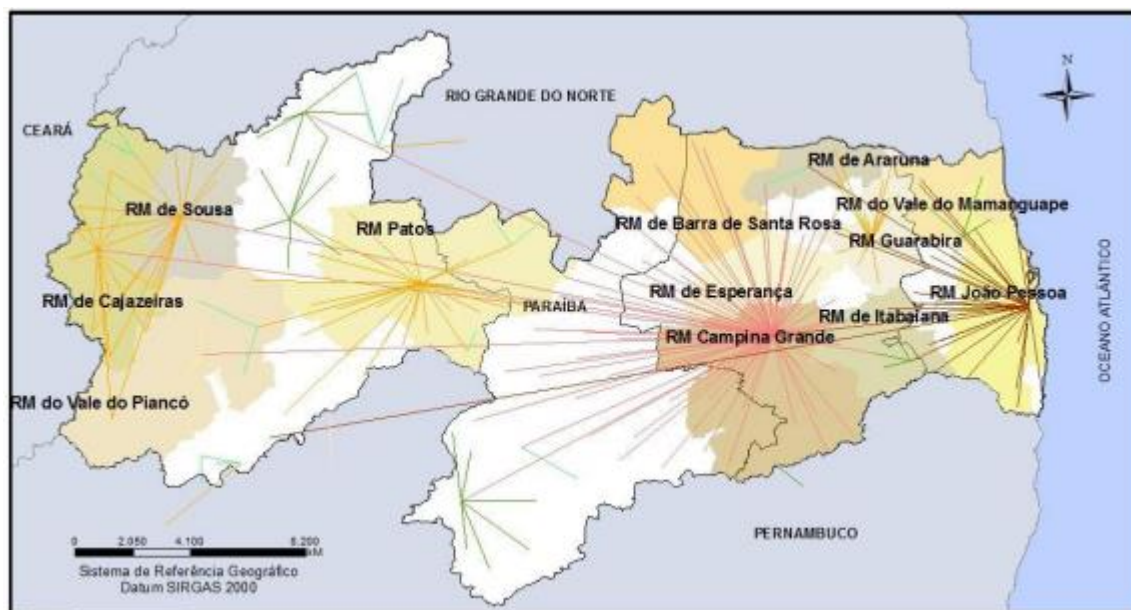
Quadro 2: População das RM do Estado da Paraíba (estimativa IBGE, 2017)

Posição	Região metropolitana	Municípios	População
1	João Pessoa	Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Rio Tinto, Santa Rita, Alhandra, Pitimbu, Caaporã e Pedras de Fogo.	1 282 227
2	Campina Grande	Alcantil, Aroeiras, Barra de Santana, Boa Vista, Boqueirão, Campina Grande, Caturité, Fagundes, Gado Bravo, Itatuba, Lagoa Seca, Massaranduba, Matinhas, Natuba, Puxinanã, Queimadas, Santa Cecília, Serra Redonda e Umbuzeiro.	630.777
3	Guarabira	Alagoinha, Araçagi, Arara, Bananeiras, Belém, Borborema, Caiçara, Cuitegi, Duas Estradas, Guarabira, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilões, Pilõezinhos, Pirpirituba, Serra da Raiz, Serraria, Sertãozinho, Solânea.	250 665
4	Patos	Areia de Baraúnas, Cacimba de Areia, Cacimbas, Catingueira, Condado, Desterro, Emas, Junco do Seridó, Mãe D'Água, Malta, Matureia, Passagem, Patos, Quixaba, Salgadinho, Santa Luzia, Santa Teresinha, São José de Espinharas, São José do Bonfim, São José do Sabugi, São Mamede, Teixeira, Várzea e Vista Serrana.	238 023
5	Cajazeiras	Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras Carrapateira, Joca Claudino (Santarém), Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José	177 519

		de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo e Uiraúna.	
6	Vale do Piancó	Aguiar, Boa Ventura, Conceição, Coremas, Curral Velho, Diamante, Ibiara, Igaracy, Itaporanga, Nova Olinda, Olho d'Água, Pedra Branca, Piancó, Santa Inês, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, São José de Caiana e Serra Grande.	148 796
7	Esperança	Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Areia, Areial, Esperança, Montadas, Pocinhos, Remígio, São Sebastião de Lagoa de Roça.	141 944
8	Itabaiana	Caldas Brandão, Gurinhém, Ingá, Itabaiana, Juarez Távora, Juripiranga, Mogeiro, Pilar, Riachão do Bacamarte, Salgado de São Félix, São José dos Ramos e São Miguel de Taipu.	136 220
9	Vale do Mamanguape	Baía da Traição, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Mamanguape, Marcação, Mataraca, Pedro Régis.	121 909
10	Sousa	Aparecida, Lastro, Marizópolis, Nazarezinho, Santa Cruz, São Francisco, São José da Lagoa Tapada, Sousa, Vieirópolis.	117 604
11	Barra de Santa Rosa	Baraúna, Barra de Santa Rosa, Cuité, Frei Martinho, Nova Floresta, Nova Palmeira, Picuí e Sossego,	81 537
12	Araruna	Araruna, Cacimba de Dentro, Damião, Dona Inês, Riachão e Tacima.	67 874

A localização das Regiões Metropolitanas no mapa do Estado da Paraíba e a área de influência das cidades principais podem ser observadas na figura a seguir onde se verifica que algumas Regiões Metropolitanas possuem um campo maior de influência como é o caso de João Pessoa e Campina Grande.

Figura 20. Localização das Regiões Metropolitanas e áreas de influência



Fonte: http://www.cchla.ufpb.br/mnatalevento_2017/anais/ST1/regioes_metropolitanas_na_paraiba.pdf

A Região Metropolitana do Vale do Piancó é formada por 18 municípios e foi instituída pela lei complementar nº 109 de 13 de julho de 2012 e publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 8 de julho de 2012. Esta, por sua vez, é composta pelos municípios descritos:

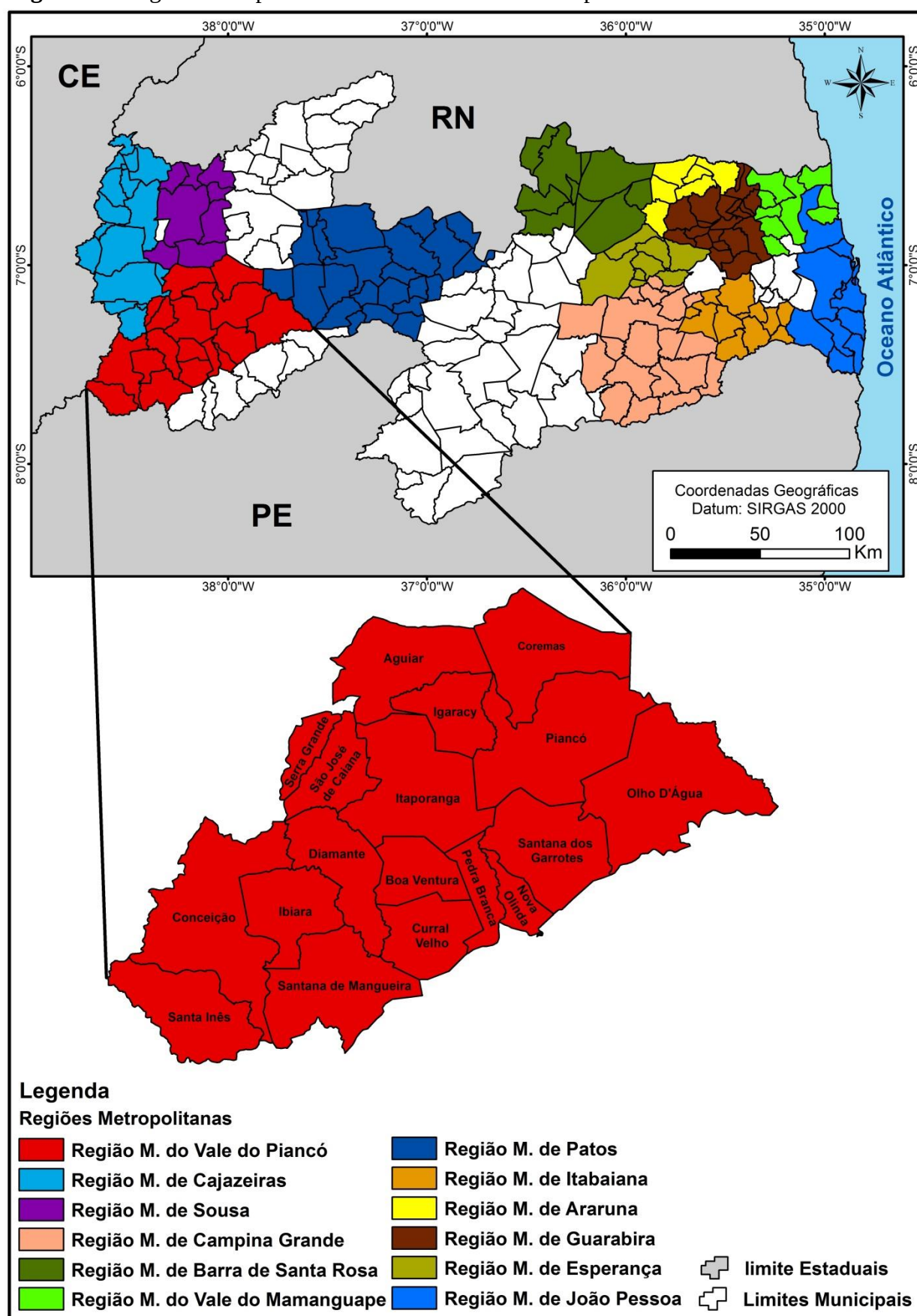
Quadro 3. Número de habitantes por município da RMVP (2017)

Aguiar	5 567 hab.	Boa Ventura	5 751 hab.	Conceição	18 363 hab.
Coremas	15,418 hab.	Curral Velho	2 505 hab.	Diamante	6 616 hab.
Ibiara	6 031 hab.	Igaracy	6 156 hab.	Itaporanga	24 499 hab.
Nova Olinda	6 070 hab.	Olho d'Água	6 931 hab.	Pedra Branca	3 721 hab.
Piancó	16,039 hab.	Santa Inês	3 539 hab.	Santana de Mangueira	5 332 hab.
Santana dos Garrotes	7 266 hab.	São José de Caiana	6 010 hab.	Serra Grande	2 975 hab.

Fonte: censo demográfico IBGE (2010)

De acordo com os dados apresentados no quadro 3 percebe-se que o município mais populoso é Itaporanga com aproximadamente 24.500 habitantes enquanto que Curral Velho é o menos populoso com apenas 2.505 habitantes.

Figura 21: Região Metropolitana do Vale do Piancó no Mapa Político do Estado da Paraíba



Fonte: <http://geoftp.ibge.gov.br/> Acesso em: jul/2018 (adaptado).

As cidades de Conceição, Itaporanga e Piancó destacam-se como sendo os principais centros comerciais dessa porção do espaço paraibano centralizando os bancos, universidades, hospitais, comércios, a política, entre outros aspectos.

Outras divisões

A **regionalização** é um tipo de divisão assim como ocorre com o país ou com o estado, a sua cidade também está dividida em bairros, quarteirões e ruas o que facilita a localização de um determinado local. Veja o esquema:

Região - extensão do território de um país, de um continente etc., que se distingue das demais por suas características físicas, administrativas, econômicas, políticas.

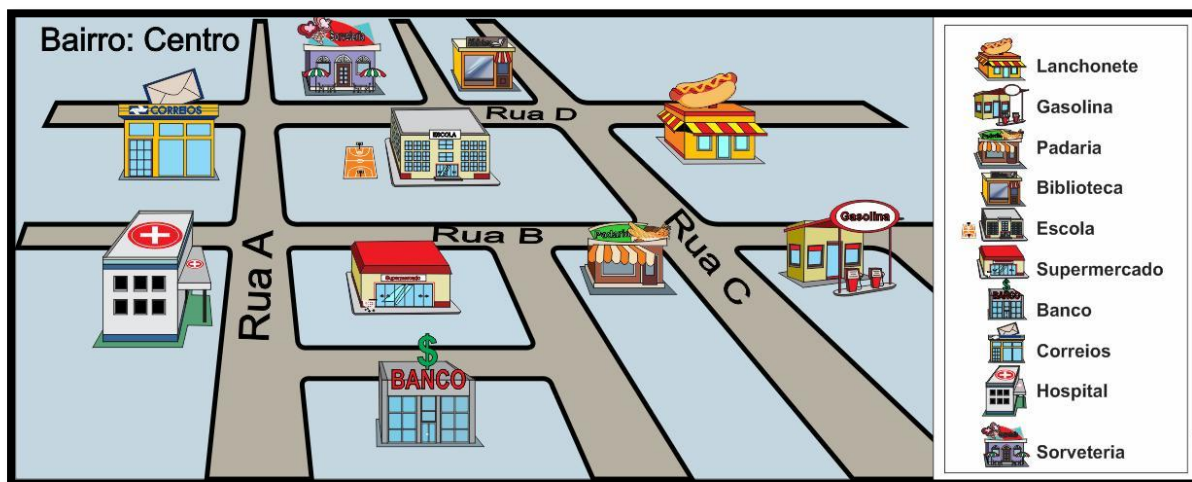


Figura 22. Divisões de uma cidade

Sua escola está regionalizada de modo que cada parte possui uma função de acordo com as necessidades do cargo exercido e das tarefas desenvolvidas. Estas divisões são feitas com

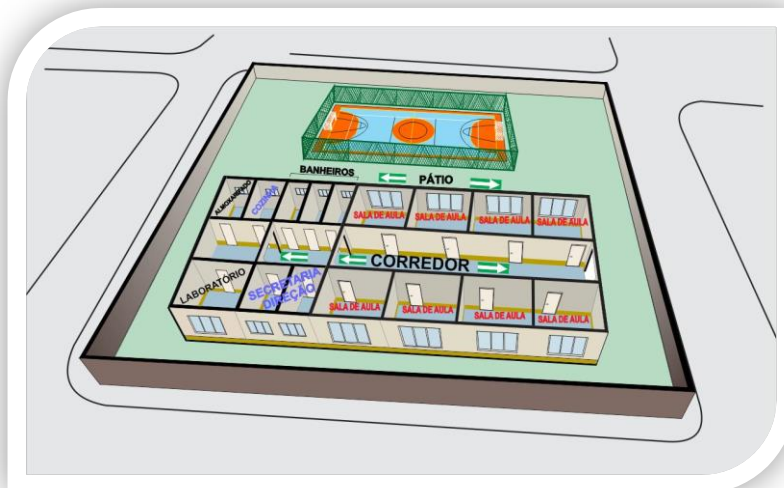


Figura 23. Divisões da escola

o intuito de facilitar a localização de um determinado ponto, facilitar o estudo de uma determinada área e também para realizar políticas públicas para cada região de acordo com suas necessidades particulares.

Professor explique aos alunos o significado de croqui: esboço feito à mão podendo ser uma pintura, desenho, planta e não precisa obedecer às normas cartográficas.

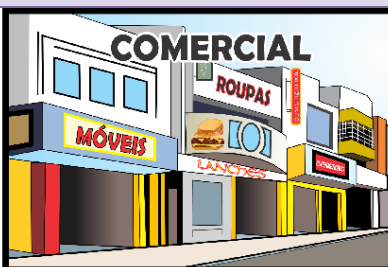
Praticando:

Faça você uma regionalização de sua cidade. Faça um croqui do trajeto que você faz até chegar à sua escola citando os nomes de cada rua as quais percorre e indicando pontos de referência de cada uma.

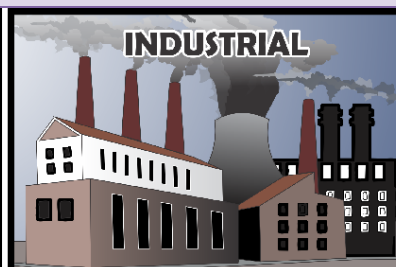
Agora, pinte a figura que representa o tipo de bairro onde se localiza a sua rua.



A:.....



B:.....



C:.....

Saiba um pouco mais!

Composição: Bráulio Tavares e por Ivanildo Vilanova
Cantora: Elba Ramalho

Professor, se possível, converse com seus alunos sobre a xenofobia e as particularidades do Nordeste na música “Nordeste Independente” interpretada por Elba Ramalho. Música Nordeste Independente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QsLgjAO2nzU> Acesso em: 17 abr. 2018. Duração: 3’04”.

Nordeste Independente

Já que existe no sul esse conceito
Que o nordeste é ruim, seco e ingrato
Já que existe a separação de fato
É preciso torná-la de direito.

Quando um dia qualquer isso for feito
Todos dois vão lucrar imensamente
Começando uma vida diferente
De que a gente até hoje tem vivido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente.

Dividindo a partir de Salvador
O nordeste seria outro país
Vigoroso, leal, rico e feliz
Sem dever a ninguém no exterior.

Jangadeiro seria o senador
O cassaco de roça era o suplente
Cantador de viola, o presidente
O vaqueiro era o líder do partido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente.

Em Recife, o distrito industrial
O idioma ia ser nordestinense
A bandeira de renda cearense
"Asa Branca" era o hino nacional.

O folheto era o símbolo oficial
A moeda, o tostão de antigamente
Conselheiro seria o inconfidente
Lampião, o herói esquecido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente.

O Brasil ia ter de importar
Do nordeste algodão, cana, caju
Carnaúba, laranja, babaçu
Abacaxi e o sal de cozinhar.

O arroz, o agave do lugar
O petróleo, a cebola, o aguardente
O nordeste é autossuficiente
O seu lucro seria garantido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente.

Se isso aí se tornar realidade
E alguém do Brasil nos visitar
Nesse nosso país vai encontrar
Confiança, respeito e amizade.

Tem o pão repartido na metade
Temo prato na mesa, a cama quente
Brasileiro será irmão da gente
Vai pra lá que será bem recebido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente.

Eu não quero, com isso, que vocês
Imagem que eu tento ser grosseiro
Pois se lembrem que o povo brasileiro
É amigo do povo português.

Se um dia a separação se fez
Todos os dois se respeitam no presente
Se isso aí já deu certo antigamente
Nesse exemplo concreto e conhecido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente.

Divirta-se aprendendo

1. Os **MUNICÍPIOS** constituem na menor unidade federativa do Brasil.
2. As capitanias hereditárias constituíam em divisões feitas pela Coroa Portuguesa a pessoas com influência no país. A capitania de **ITAMARACÁ** abrangia as terras que hoje pertencem à Paraíba.
3. O estado da Paraíba encontra-se dividido em 15 regiões geográficas **IMEDIATAS**.
4. O nome **PARAHYBA** de origem indígena significa rio de águas rasas e era escrito com HY.
5. A **REGIONALIZAÇÃO** consiste na divisão de um território em partes menores para facilitar a localização e o estudo de uma determinada região.



Agora é com você!



De acordo com o mapa percebe-se que o estado da Paraíba está totalmente regionalizado, diante disso, responda às questões que seguem:

1. Qual o objetivo de se regionalizar o espaço? **Facilita o estudo e a localização bem como o desenvolvimento de políticas públicas.**
2. Quantas e quais são as regiões geográficas intermediárias do Estado da Paraíba? **São 4: João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa/Cajazeiras.**

Observe o mapa da figura 18:

- a) Em quantas regiões geográficas imediatas o estado da Paraíba está regionalizado? **São 15 regiões geográficas imediatas.**
 - b) Em qual região geográfica intermediária se localiza seu município? **Resposta Pessoal**
 - c) Em qual região geográfica imediata se localiza seu município? **Resposta Pessoal**
3. Seu município também está regionalizado: cite os nomes dos principais bairros ou principais ruas que compõem o seu município. **Resposta Pessoal**
 4. Observe a figura 21 e responda: O estado da Paraíba também está dividido em regiões metropolitanas. Mas, qual o seu objetivo principal? Em qual região metropolitana está localizado o seu município? **Organizar os municípios paraibanos para resolver problemas comuns a todos eles nas áreas em que mais necessitam, como saúde, transporte, educação, entre outros.**

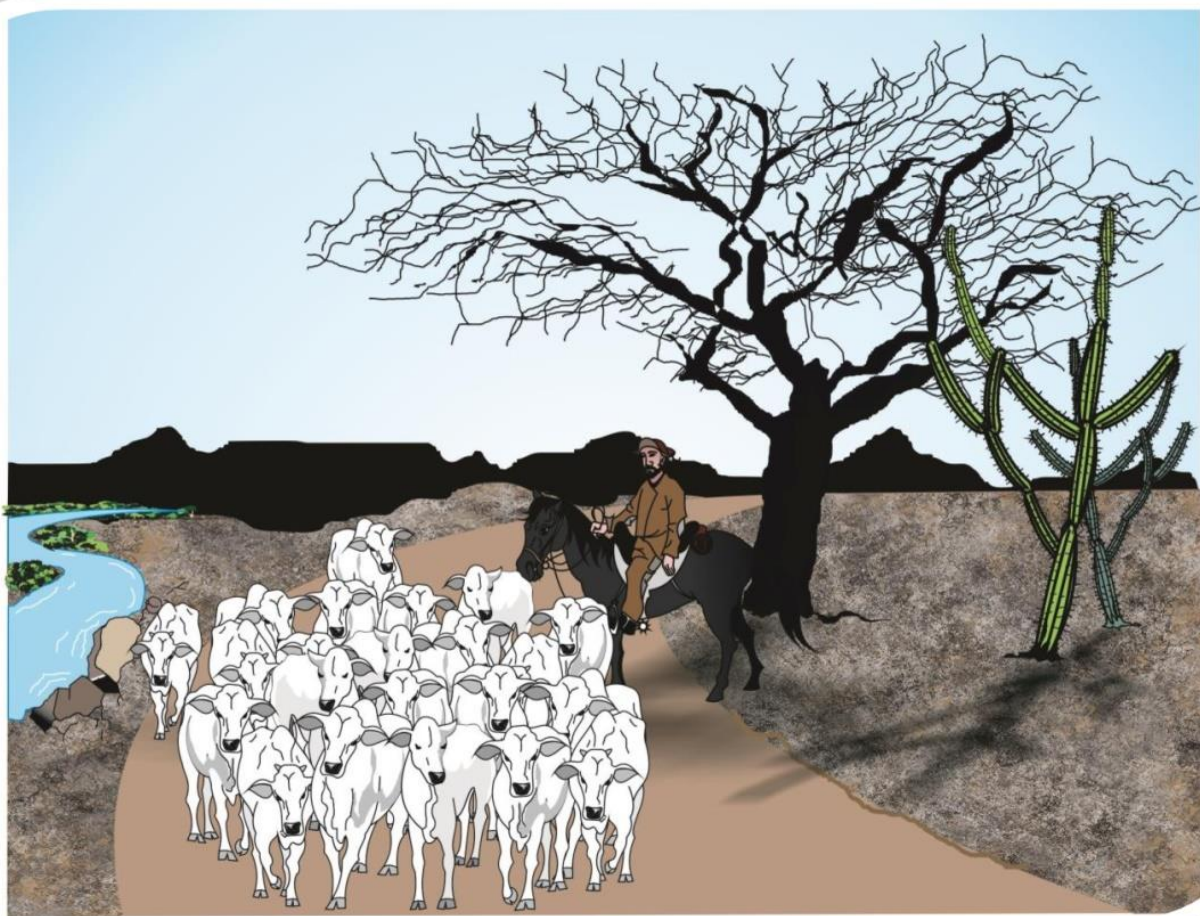
Conectando:

Hino do Estado da Paraíba com imagens. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WhJmeeHKxiU> Acesso em: 20 abr. 2018. Duração: 3'09''.

Professor(a), peça para seus alunos acessarem esse vídeo e a partir dele elaborarem textos sobre a história da Paraíba e do seu município por meio da análise dos hinos destes locais.

Cap. III

Processo de ocupação e povoamento do sertão paraibano



A ilustração acima mostra a chegada dos tropeiros ao interior do estado. Converse com seus alunos a respeito desse momento histórico. Promova o debate sobre o que eles conhecem desse personagem - o vaqueiro.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

3 OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DO SERTÃO PARAIBANO

Professor(a) se achar necessário explique as regiões geográficas do Nordeste: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte, para iniciar o capítulo.

Localização da Região Metropolitana do Vale do Piancó

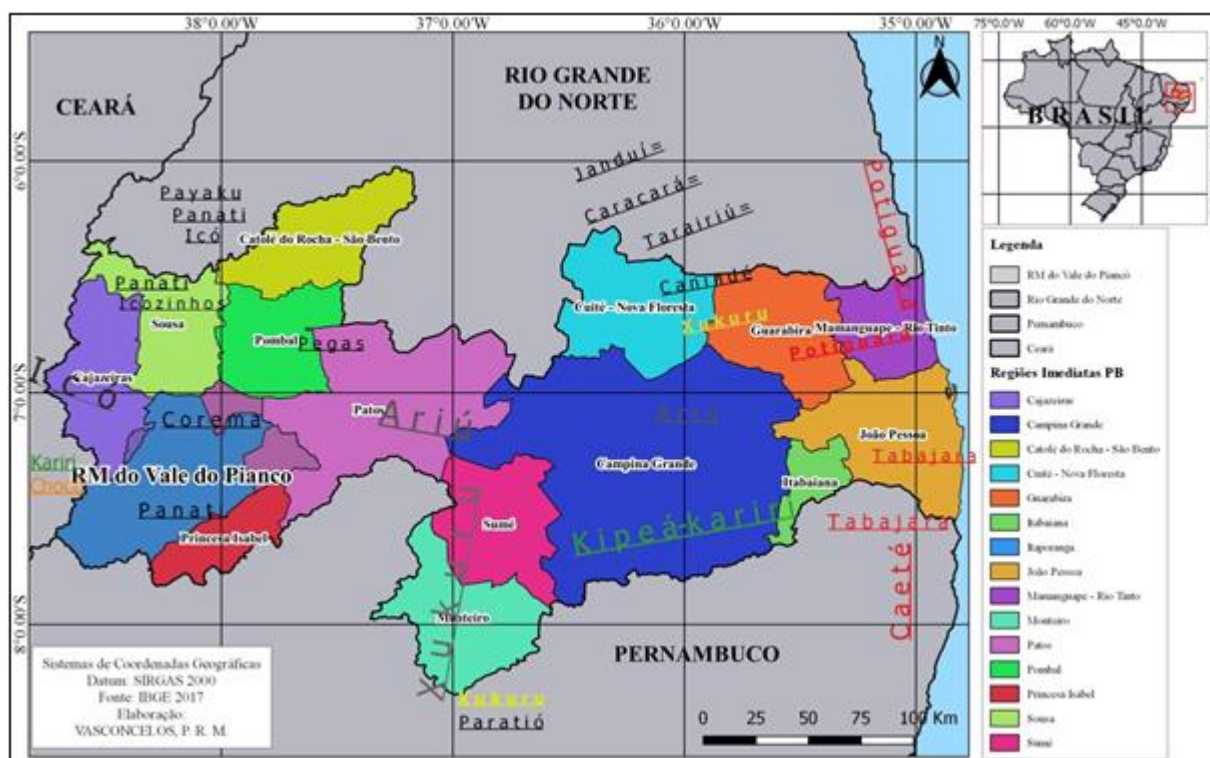
O conhecimento do território que constitui a Região Metropolitana do Vale do Piancó e de suas características físicas é importante para compreensão não só das potencialidades econômicas e sociais, mas também das diversas vulnerabilidades ambientais.

A Região Metropolitana do Vale do Piancó está localizada a Oeste do Estado da Paraíba numa área que abriga o sertão paraibano onde faz limites com as Regiões Metropolitanas de Cajazeiras, Patos e Sousa.

A transformação do espaço

Assim como em todo o país, a região do Vale do Piancó teve como primeiros habitantes as tribos indígenas. Nessa região habitavam tribos de origem *cariri* que ganharam a denominação de curema e panatis.

Figura 24: Tribos indígenas da Paraíba no século XVI



Fonte: adaptado de Estevão Palitot.

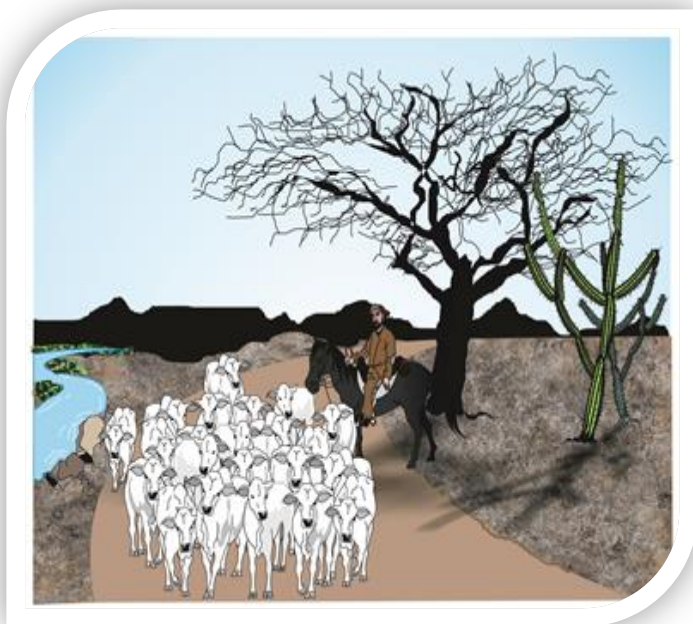


Figura 25. Chegada dos tropeiros ao Sertão

distâncias percorridas fazia-se necessário que eles pernoitassem para descanso tanto dos vaqueiros quanto dos animais. Estes pontos usados como pouso foram sendo gradativamente transformado em fazendas para que o gado não se perdesse na Caatinga e, posteriormente, estas fazendas transformaram-se em povoados.

No século XVII o gado bovino vindo da Bahia até Sergipe pelas margens do rio São Francisco foi sendo introduzido no Sertão através dos rios intermitentes do sertão que forneciam

uma água para o gado e

Rios intermitentes:

são rios que secam no determinado período do ano.

vaqueiros e um terreno mais plano e, portanto, de fácil acesso.

Devido às enormes



**Figura 26: Produtos de couro bovino
Nova Olinda/PB**



**Figura 27: Feira livre
Nova Olinda/PB**

A pecuária realizada no sertão nos séculos XVIII e XIX era uma atividade subsidiária, ou seja, ela servia principalmente para suprir a atividade principal no Nordeste, que era a agricultura de cana-de-açúcar. Assim, ela tinha rendimentos bem inferiores aos da cana de açúcar. O litoral leste (oriental) nordestino caminhava a passos largos com a produção da cana

de açúcar, que consistia na principal atividade econômica da região, cuja produção era exportada para países europeus sendo muito rentável na época.

Na Zona da Mata a destruição das florestas litorâneas – Mata Atlântica – já estava tão intensa que gerou uma **escassez** de lenha que era utilizada nos fornos dos engenhos. Essa escassez contribuiu para o processo de ocupação do Sertão nordestino, pois os senhores de engenhos eram “obrigados” a adentrarem ao interior em busca dessa fonte de energia.

Escassez: Falta de um bem ou serviço do qual necessitamos, nesse caso, refere-se à escassez de água no Sertão.

A necessidade de **animais de tiro** para transporte da lenha causou vários conflitos entre criadores e produtores de cana, pois o gado bovino comia e pisoteava a plantação. Além disso, a pecuária realizada de forma extensiva necessitava de grandes extensões de terras para a criação. Diante disso, o governo português decidiu proibir a criação do gado bovino na faixa litorânea.

Animais de tiro: Cavalos e bois que percorriam grandes distâncias para transporte de matérias-primas.

Ainda no fim do século XVIII a atividade canavieira entra em forte declínio, por vários fatores, entre eles o avanço da mineração na região Sudeste. Assim, o Sertão que outrora dependia da zona da mata fica “economicamente isolado”. A partir desse isolamento o

povo sertanejo passa a desenvolver outras atividades como o artesanato para fabricação de objetos de sua necessidade, tanto em couro, quanto em madeira (bancos de madeira, cadeiras, baús para guardar a roupa, entre outros).



Figura 28: Banco de madeira em Diamante/PB

pecuária bovina no sertão – a **cotonicultura**.

No século seguinte, XIX, surge outra atividade que se tornara tão importante quanto à

Cotonicultura: cultura, cultivo de algodão.



Figura 29. Cultivo do algodão. Embrapa (2017)

O algodão foi tão rentável para o Sertão que ficou conhecido como o “ouro branco”, pois constituía em uma fonte de lucro para os produtores. Os mais ricos compravam títulos militares como os de Tenente, Capitão, Major e Coronel, os “coronéis” eram os mais ricos e geralmente tinham em sua propriedade muitos trabalhadores que trocavam sua **força de trabalho** por um lugar para viver e produzir, sendo que metade do que produziam ficava para o dono da terra, eram os chamados “meeiros”.

A criação do gado bovino realizava-se de forma conjunta com o cultivo de algodão e com a **agricultura de subsistência**, essas são as principais atividades responsáveis pelo povoamento do Sertão paraibano.

Força de trabalho: a capacidade dos trabalhadores de produzirem riqueza material por meio de suas habilidades.

Agricultura de subsistência: sistema agrícola caracterizado pela produção de alimentos visando o sustento do agricultor e de sua família.

Bicudo-do-algodoeiro: (*Anthonomus grandis*). Besouro de coloração cinzenta ou castanha e mandíbulas afiadas usadas para perfurar o botão floral ou a maçã dos algodoeiros.



Figura 30: Cultivo de milho

O algodão era o produto mais importante do sertão paraibano até a década de 1970, quando uma grande praga - chamada **bicudo-do-algodoeiro** - na década de 1990 deixando de ser produzido em grande escala.



Figura 31. Bicudo algodoeiro. Nordeste rural

Alguns pesquisadores afirmam que a praga foi só um pretexto para retirar o homem do campo. O fato que é que nesse período houve forte êxodo rural e grande parte da população migrou para cidades maiores do estado como Patos, Campina Grande, João Pessoa e outros estados como São Paulo e Rio Janeiro. O governo militar da época priorizava a criação de um mercado consumidor de produtos industrializados nas grandes cidades que incharam com essa emigração.

Apesar de todas as transformações provocadas pelo declínio do algodão e o consequente avanço da industrialização nas grandes cidades a zona rural de vários municípios



Figura 32: Pecuária bovina de forma extensiva no sítio Caiçara – Santana dos Garrotes: PB³⁸

da região ainda tem elementos que testemunham e são herança desse processo de ocupação que se mantém ao longo do tempo devido à transmissão de hábitos de uma geração para outra.



Figura 33: Carro de boi em Piancó/PB

Assim, muitas atividades e objetos que proporcionaram a ocupação e povoamento do Sertão paraibano ainda hoje estão presentes no Vale do Piancó, sobretudo, na zona rural.

O gado bovino ainda constitui em uma fonte de alimento, de matéria-prima e de tração animal. Além disso, a

pecuária bovina constitui numa atividade produtiva e de status social para quem vive na zona rural.

Nos dias atuais, a Região Metropolitana do Vale do Piancó ainda se apresenta muito dependente de atividades ligadas ao setor primário – agricultura, pecuária e ao extrativismo vegetal. No entanto, nota-se grande desenvolvimento econômico e social em alguns polos, inclusive, com a inserção de indústrias, como é o caso de Itaporanga, que se destaca, sobretudo, no ramo têxtil com fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento de tecidos e confecção de roupas.

Historicamente, a principal atividade econômica realizada nos municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Piancó é agricultura pertencente ao setor primário. A agricultura realizada na região é ainda, nos dias atuais, praticada de forma extensiva, ou seja, caracteriza-se geralmente pelo uso de técnicas rudimentares ou tradicionais na produção, normalmente comercializada no mercado interno ou para subsistência da família produtora.



Figura 34. Empresa têxtil: Itaporanga – PB, 2018.

Em muitas regiões do país realiza-se a agricultura intensiva - um sistema que tem como característica principal o aumento da produtividade e a redução do tempo de produção, assim, para alcançar esse objetivo os agricultores utilizam de forma intensiva insumos, máquinas, implementos e tecnologia aplicada.

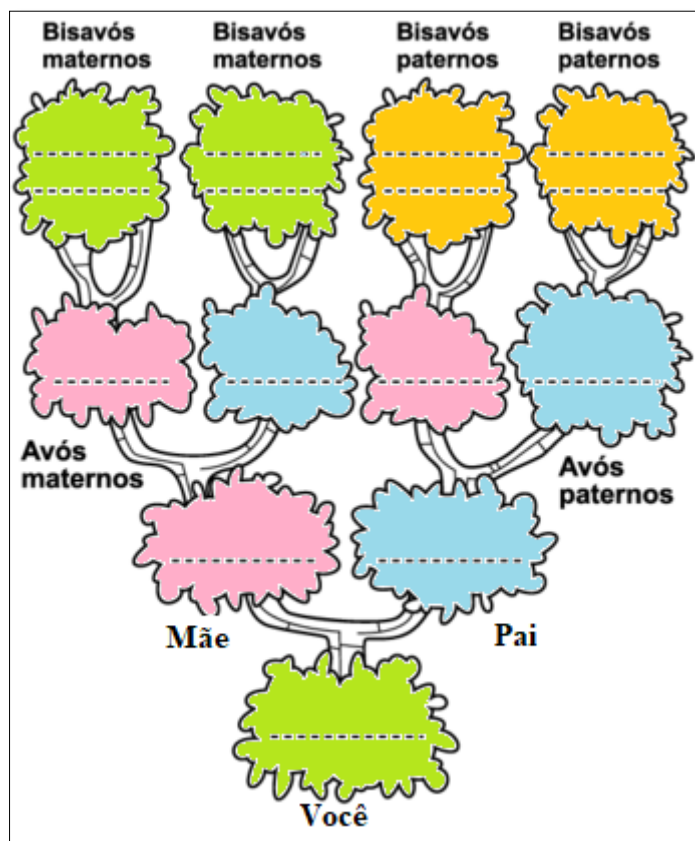
No tocante ao setor secundário destaca-se na região o polo industrial têxtil, principalmente, na cidade de Itaporanga que abriga grandes empresas que geram mais de 300 empregos diretos.

No setor terciário que abriga o comércio e os serviços nas últimas décadas percebe-se uma maior concentração de empresas, supermercados, lojas fazendo com que as pessoas comprem e vendam dentro desta mesma região.

Quanto aos serviços, a região abriga instituições escolares – particulares e públicas – nesse sentido, destaca-se a presença do Instituto Federal da Paraíba localizado em Itaporanga que atende a toda região, mas ainda há a carência de universidades federais o que obriga os jovens estudantes a se deslocarem para outras cidades do Estado entre elas destacam-se: Patos, Campina Grande e João Pessoa.

Praticando:

Complete a árvore genealógica da sua família. Para isso terá que entrevistar seus pais ou seus avós. Concluída esta etapa, pergunte ao mais antigo a origem dele e compreenderá a origem étnica da sua família.



Professor(a), oriente o modo de preenchimento da seguinte forma: nome do aluno > nomes dos pais > nomes dos avós maternos e paternos > nomes dos bisavós (lembrando que nesse último, eles citaram os nomes dos avós da mãe – paternos e maternos).

Saiba um pouco mais!

Professor(a), este texto foi adaptado de MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. *Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.

Ocupação do Sertão

A expansão da atividade açucareira dos fins do século XVI até a primeira metade do século XVII foi responsável pela ampliação da área cultivada com cana-de-açúcar e também pela utilização indiscriminada da lenha como combustível para os engenhos. Isto implicou na destruição de grande parte da Floresta Tropical Atlântica que cobria toda a zona úmida do litoral nordestino.

O desaparecimento da floresta obrigava a procura de lenha em distâncias mais e mais consideráveis, aumentando assim a necessidade de animais de tiro. A isto se acrescentava a impossibilidade de criar gado nas unidades produtoras de açúcar, o que levou à separação das duas atividades: a açucareira e a criatória.

O desenvolvimento da grande exploração na Zona da Mata foi responsável pela criação de um segundo sistema econômico dela dependente que se estendeu em direção ao interior e se difundiu rapidamente povoando o sertão da Paraíba: a criação de gado. Esta atividade desenvolveu-se em função do abastecimento de animais de tiro para os engenhos e do abastecimento da carne não apenas para os engenhos, como também para os centros urbanos do litoral.

A partir da segunda metade do século XVIII, um novo produto passa a ocupar um papel importante na economia sertaneja: o algodão que esteve sempre presente no quadro das ocupações produtivas da Colônia, como parte integrante do setor de autoconsumo (era utilizado na confecção dos tecidos de que se servia a massa da população colonial).

O algodão do tipo arbóreo foi bastante cultivado na Região Metropolitana de Piancó, no entanto, em meados da década de oitenta (1985) é acometido por uma praga conhecida como bicudo e deixa de ser produzido em grande escala.

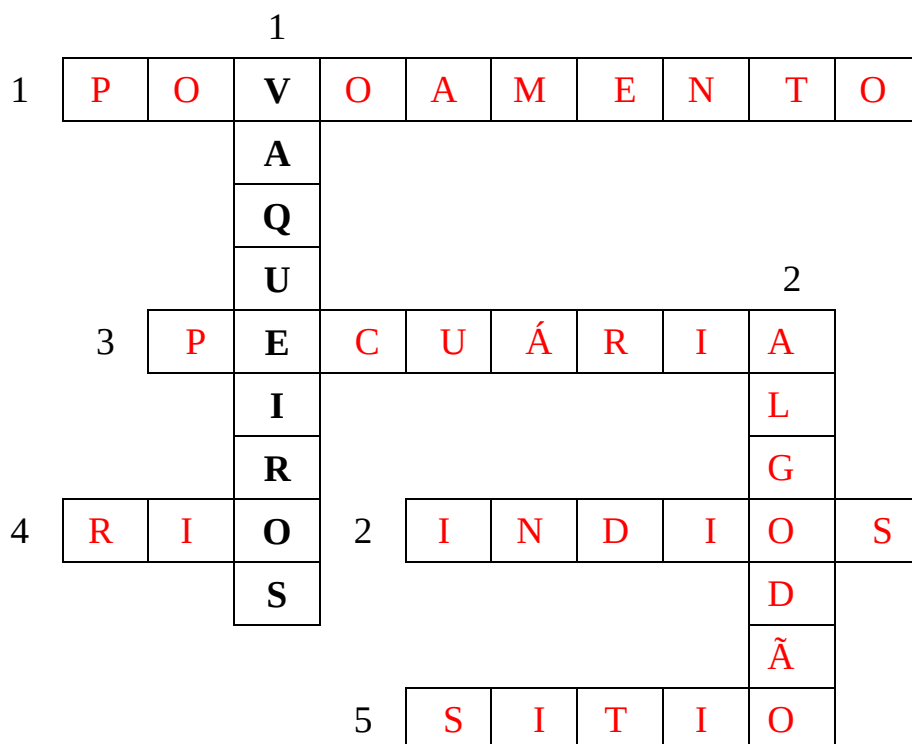
Divirta-se aprendendo

Horizontal:

1. Ato ou efeito de povoar.
2. Primeiros habitantes do oeste paraibano.
3. Atividade realizada nos sítios e fazendas.
4. Era usado como caminho para o gado.
5. Local da região onde há vários testemunhos da nossa ocupação.

Vertical:

1. Grupo de trabalhadores que trouxeram o gado para o Sertão paraibano.
2. Produto agrícola muito difundido no Vale do Piancó, até a década de 1980.



Agora é com você!

Observe a charge a seguir e responda ao que se pede:



1. O que a charge representa? A separação geográfica do gado bovino com o cultivo da cana de açúcar.
2. Por que o gado e a cana de açúcar estão se separando? Devido a vários fatores entre eles pode-se destacar: a necessidade de grande área para a pecuária extensiva e a incompatibilidade de criar gado junto com a cana de açúcar.
3. Como o gado foi trazido ao Sertão paraibano? Veio da Bahia usando como caminho às margens do rio São Francisco e dos demais rios menores da região.
4. Quais outras atividades foram desenvolvidas no sertão paraibano? Junto com a pecuária desenvolveram-se a cotonicultura e a agricultura de subsistência.
5. Quais alterações foram provocadas no espaço com estas atividades? O espaço antes ocupado por índios – cariris – quase sem alteração agora tem várias modificações na paisagem, construção de fazendas, currais, povoados etc.
6. Algumas atividades econômicas estão presentes na Região Metropolitana do Vale do Piancó que demonstram um desenvolvimento desta. Cite-as indicando o setor da economia aos quais pertencem. Setor primário: agricultura, pecuária e extrativismo vegetal. No setor secundário: indústrias pequenas e médias do polo têxtil. No setor terciário: o comércio diversificado e a oferta de vários serviços.

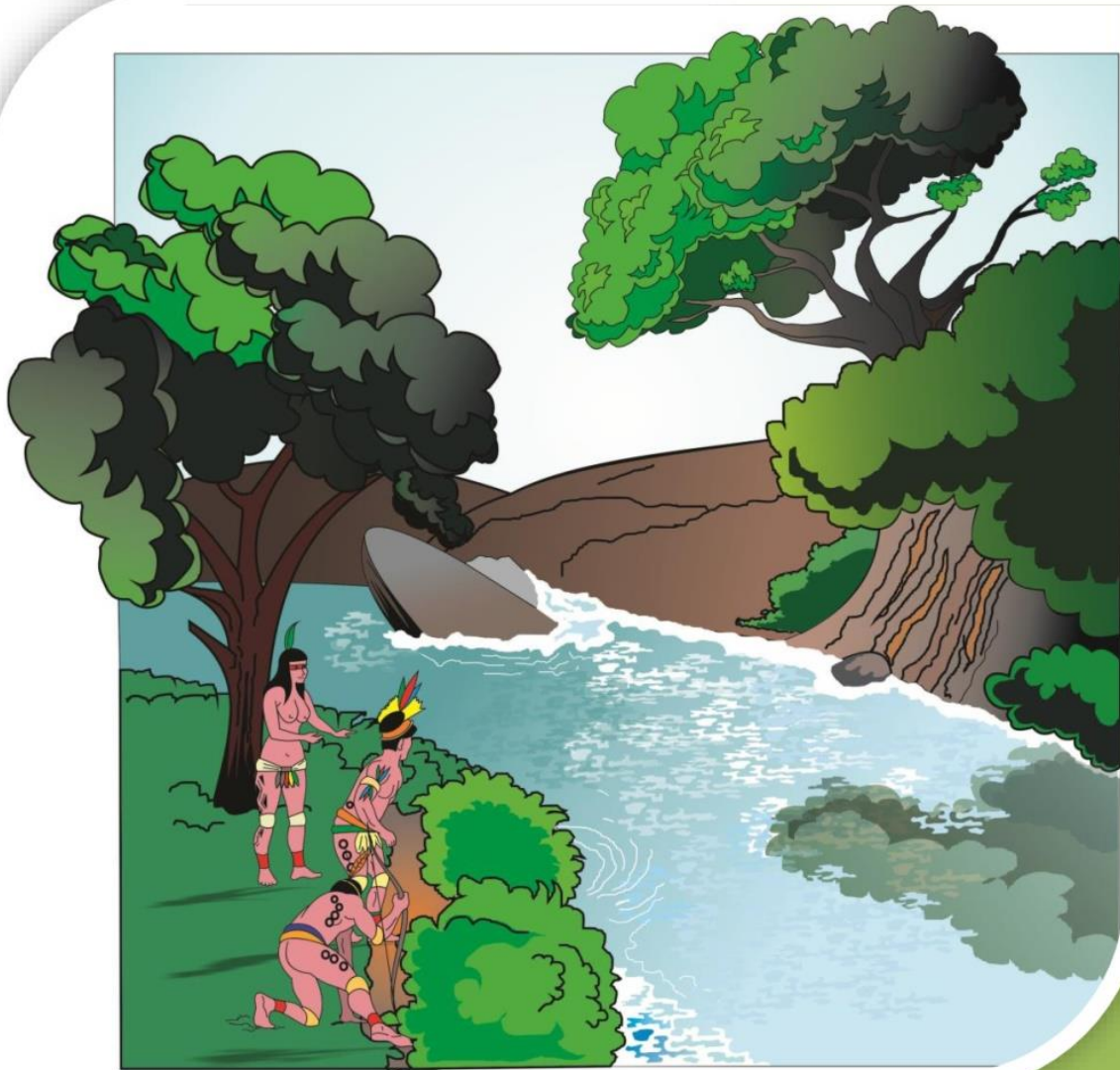
Conectando:

Reportagem do Canal Rural. Histórias do Nordeste. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zZG8X-7_lqs. Acesso em: 19 abr. 2018. Duração: 42:23.

Professor, se possível, exiba essa reportagem para seus alunos. Nela, eles poderão compreender que as dificuldades sociais enfrentadas pelos sertanejos, na maioria das vezes, é provocada pelo descaso dos governantes e não tão somente das condições naturais. Como atividade peça para eles realizarem uma pesquisa sobre o sertão no tempo de seus avós e o as mudanças que eles percebem no seu cotidiano.

Cap. IV

PIANCÓ E SEUS DESMEMBRAMENTOS



A ilustração acima retrata índios da tribo cariri que foram os primeiros habitantes do Vale do Piancó. Dialogue com seus alunos sobre a importância de se preservar estes fatos históricos.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

4 OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO PIANCÓ

Piancó – os guerreiros cariris

Piancó foi fundado em 8 de novembro de 1748, no entanto, anteriormente a este fato, nas últimas décadas do século XVII, a região do rio Piancó foi desbravada por **bandeirantes** paulistas e baianos, vindos do São Francisco e, também, do Piauí, e que dividiram as terras entre si. Os indígenas da região - **Cariris** - se uniram e resistiram, estendendo-se a luta pelas duas primeiras décadas do século XVIII.

Bandeirantes: grupo de homens - sertanistas – que, no período colonial, adentraram no país conquistando terras, minérios entre outras riquezas.

Cariris: do tupi kiri'ri, significa silencioso. É a designação da principal família de línguas indígenas do sertão do Nordeste do Brasil.

Figura 35. Conflito entre índios Cariris e os bandeirantes



No local havia várias aldeias cariris, entre elas **Curoma** e **Panati**, que deu origem a Piancó.

Com a criação das fazendas de gado e a construção de casas no vale do rio originou-se a

Vila de Santo Antônio de Piancó.

Piancó passou, oficialmente, a ser cidade e sede municipal, em 21 de novembro de 1933, através do Decreto nº. 443/33. **Gentílico: Piancoense.**

Gentílico: relativo ou pertencente a um determinado lugar.

PIANCÓ E SEUS DESMEMBRAMENTOS

A partir da consolidação de Piancó como município autônomo, vários distritos, vilas e povoados do vale do rio Piancó que estavam sob sua jurisdição foram, gradativamente, conquistando sua emancipação. Vejamos:

Aguiar – um rio a nos guiar

Em meados do século XVIII estruturou-se, nesta localidade, o povoado de São Francisco. Com o desenvolvimento do **povoado** os seus moradores organizaram feiras livres, tendo grande influência na região.

Povoado: um vilarejo pequeno e pouco habitado pertencente a um município.

O topônimo Aguiar tem várias versões, sendo a mais aceita a de que uma tribo indígena usava a margem do rio para trafegar com os primeiros habitantes e diziam:



“seguiremos pelo rio **a nos guiar**”, daí a denominação Aguiar.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Aguiar pela lei estadual nº 2669, de 22-12-1961, desmembrado de Piancó e instalado em 28/10/1962.

Gentílico: aguiarense

Figura 36. O rio a nos guiar

Coremas – lábios caídos, guerreiros destemidos

A região que hoje é ocupada pelo município de Coremas foi, em seus **primórdios**, habitada pelos Corembês (que significa lábio inferior caído), nome de numerosa tribo, pertencente à nação dos *Cariris*, que ocupava parte do sertão oeste da Paraíba. Guerreiros valentes resistiram bravamente aos colonizadores.

Depois de vários conflitos entre colonizadores e índios,

enfim,

chegaram à pacificação no século XVIII o que permitiu a formação de fazendas originando um povoado.

O pequeno povoado foi fundado com o nome de Boqueirão do Curema em

Primórdios: O momento relacionado à origem ou surgimento de alguma coisa. Aquilo que veio primeiro.

Figura 37. Os índios corembês



virtude de sua localização onde o rio Piancó forma um **boqueirão**. Hoje, neste local, encontra-se erguida a barragem de Coremas.

Boqueirão: espaço extenso ou muito aberta formada por duas serras.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Coremas, pela lei estadual nº 1005, de 30/12/1953, desmembrado de Piancó e instalado em 04/04/1954. **Gentílico: coremense.**

Igaracy: a índia e o amor mortal

Os riachos do Boqueirão e **Riacho** dos Cochos constituíram na primeira área ocupada nesta localidade - daí o **topônimo** de Boqueirão dos Cochos.

Riacho: pequeno rio; ribeiro, chamado em algumas regiões de regato ou arroio.

Depois da vinda de vários imigrantes, em 1899, a vila de Boqueirão dos Cochos é reconhecida por autoridades do município de Piancó. Em 1911, o Brasil fazia nova divisão geográfica e Boqueirão foi publicado como distrito do município de Piancó.



Figura 38. A índia Igaracy

Várias transformações ocorreram neste período, assim a população se reuniu e juntamente com o padre Manoel Otaviano decidiu alterar o nome para Igaracy. Trata-se de uma índia, filha do cacique Piancó, que foi assassinada pelo próprio pai, porque, gostando de um jovem índio da tribo de Coremas, engravidou-se no intuito de se casar com ele. A ideia de mudança do nome foi aprovada pelo povo.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Boqueirão dos Cochos, pela lei estadual nº 2681, de 22/12/1961, desmembrado de Piancó e instalado em 26/10/1962. Pelo decreto-lei estadual nº 5333, de 07/01/1992, o município de Boqueirão dos Cochos, passou a denominar-se Igaracy. **Gentílico: igaraciense.**

Nova Olinda: do engenho ao município

A formação do município de Nova Olinda tem como berço o sítio Várzea de Dentro que pertencia ao município de Misericórdia (atual Itaporanga). As pessoas que lá moravam se

deslocavam todos os anos a Misericórdia, a cavalo ou a pé, para fazerem compras e também a páscoa percorrendo **léguas**.

Para reduzir estas dificuldades, organizaram um povoado e o local escolhido margeava o rio Gravatá que, por sua vez, disponibilizava muitas terras para a prática da **agricultura de subsistência** e a criação de animais. Nesse local foi construída uma capela e, em torno dela, foram se estruturando as primeiras residências do futuro município.

Léguas: unidade de medida usada para calcular grandes distâncias. Uma légua equivale a aproximadamente 6 km, ou seja, 6 mil metros.

O local inicialmente recebeu o nome de Serra Furada e, depois passou a se chamar Andreza. Certo dia, Frades de Olinda – PE que por lá faziam missão, deram o nome a um engenho de “Olinda”, pela aparência do local com Olinda, em Pernambuco.



Figura 39. O engenho Nova Olinda

O Município foi fundado por Jó de Sousa, no dia 15 de agosto de 1890, quando foi celebrada a primeira festa da padroeira e foi transferido o nome de Serra Furada para “Nova Olinda”.

Foi elevado à categoria de município pela lei estadual Nº 2668, de 22/12/1961, desmembrado de Piancó e instalado em 25/10/1962. **Gentílico: nova-olindense.**

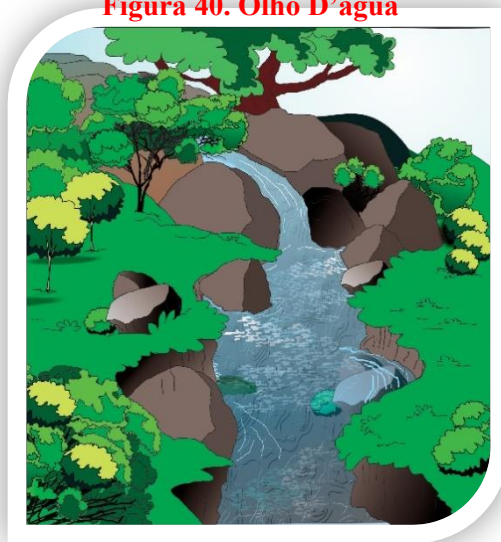
Olho D'água – e a cidade minou

O topônimo de Olho D'Água originou-se de um **olho d'água** situado à margem esquerda do rio Jenipapo que segundo relatos foi aterrado pelos indígenas, quando foram expulsos pelos invasores colonizadores.

Olho d'água: nascente de água no solo; fonte perene; borbotão, lacrimal, minadouro, olho.

O povoamento do município se deu mediante a produção agrícola que teve seu desenvolvimento com o Sr. Manoel Rodrigues de Carvalho e Silva por meio da instalação de um engenho de cana-de-açúcar.

Figura 40. Olho D'água



Nas primeiras décadas do século XIX, mais precisamente, no ano de 1815 o senhor Antônio Luís do Sacramento fez doação de um terreno onde por meio de campanha os moradores construíram uma capela em homenagem a São João Batista que até os dias atuais é o padroeiro do município.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Olho D'Água pela lei estadual nº 2670, de 22/12/1961, desmembrado de Piancó. Sede no antigo distrito de Olho D'Água e foi instalado em 23/10/1962. **Gentílico: olho-daguense.**

Santana dos Garrotes – um garrote, uma capela, um município

O processo histórico de ocupação do local inicia-se em 1825, com a instalação da Fazenda Exu, onde existia uma casa de oração. Nesse ano a região foi assolada por uma grande seca. Nessa ocasião, um indivíduo chamado José dos Santos furtou um **garrote** e o matou para comer, escondendo o couro e as vísceras junto a uma lagoa. Moradores da região

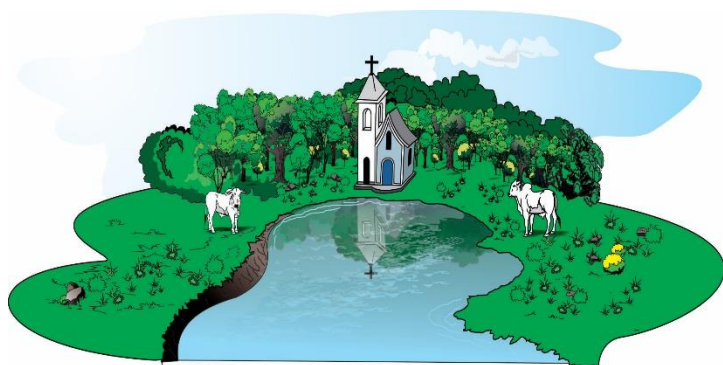


Figura 41. O garrote e a capela

ao tomarem conhecimento do fato, passaram a chamar o local de Lagoa dos Garrotes.

Garrote: filhote de vaca, um bezerro.

Em meados do século XIX, mais precisamente, em 1850, a casa de oração foi transferida para a margem esquerda do **riacho** Santana, onde foi erguida uma capela. Entre 1850 e 1860, chegou ao povoado o Padre José Tomaz, que convidou os habitantes a prosseguirem com os serviços da capela e a prosperidade do **povoado**.

O Distrito de Garrotes foi elevado à categoria de município com a denominação de Santana dos Garrotes, pela lei estadual nº 2672, de 22/12/1961, desmembrado de Piancó e instalado em 26/10/1962. **Gentílico: santanense.**

Itaporanga - pedra bonita

Após intensos combates com os indígenas, chefiados pelo cacique Piancó, teve início o povoamento das terras adquiridas da Casa da Torre pelo Comendador Gaspar D'Ávila Pereira. Segundo o historiador João Machado, o Comendador Gaspar, em 1765, cedeu o sítio Misericórdia ao sertanista Antônio Vilela de Carvalho.

O novo proprietário à margem direita do rio Piancó, construiu vivenda e rancho para pousada de **almocreves** e **tangerinos**.

Almocreves: indivíduo que tem por ofício conduzir bestas de carga.

Tangerinos: Homem responsável pela condução (tanger) do rebanho no nordeste brasileiro. Este homem deu origem ao

Em 1840 construíram a capela de Nossa Senhora da Conceição e, em seu entorno, várias casas foram sendo construídas formando o povoado de nome Misericórdia.

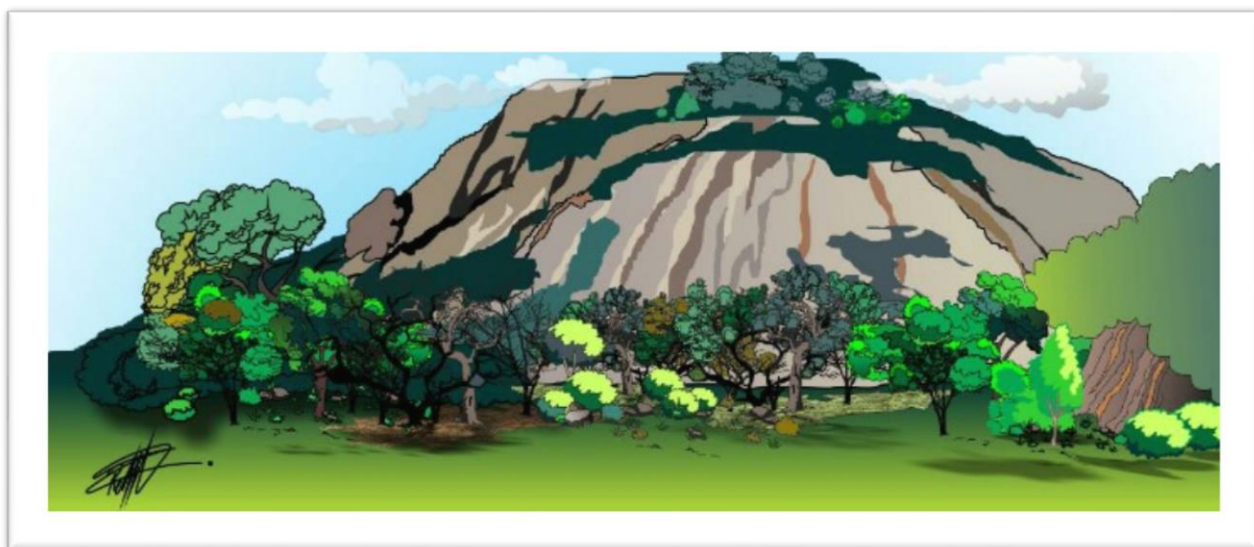


Figura 42. Pedra bonita

O local foi elevado à categoria de Vila com a denominação de Misericórdia permanecendo assim até 1938, quando pelo decreto-lei estadual nº 1164, de 15/11/1938, o agora município de Misericórdia passou a denominar-se Itaporanga.

Itaporanga é um termo de origem tupi que significa "pedra bonita", em alusão aos tabuleiros pedregosos e ondulados de considerável elevação e escassa vegetação. **Gentílico: Itaporanguense.**

Praticando:

Faça uma entrevista com pessoas da sua família (pais, avós, bisavós etc.) que conhecem a realidade do seu município. Peça pra eles relatarem como era a paisagem de sua cidade ou de seu bairro no passado e, por meio de um registro fotográfico, indique como estão nos dias atuais.

Saiba um pouco mais!

Professor(a), o poema a seguir é do nordestino Patativa do Assaré. Ele enaltece as belezas do Sertão. Discuta com seus alunos as nossas dificuldades, mas também aponte as potencialidades. FEITOSA, Tadeu (Org.). Digo e não peço segredo. São Paulo: Escrituras, 2002.

Patativa do Assaré

SERTÃO

Sertão, arguém te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô.
Pruquê, meu torrão amando
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

[...]

Sertão, minha terra amada
De bom e sadio crima
Que me deu de mão bejada
Um mundo cheio de rima
O teu só é tão ardente
Que treme a vista da gente
Nas parede de reboco
Mas tem milagre e virtude
Que dá corage, saúde
E alegria aos teus caboco.

[...]

Desta gente eu vivo perto
Sou sertanejo da gema.

O sertão é o livro aberto
Onde lemos o poema
Da mais rica inspiração
Vivo dentro do sertão
E o sertão dentro de mim
Adoro as suas belezas
Que valem mais que as riquezas
Dos reinados de Aladim.

[...]

Porém, se ele é um portento
De riso, graça, e primor
Tem também seu sofrimento
Sua mágoa e sua dor
Esta gleba hospitaleira
Onde a fada feiticeira
Depositou seu condão
É também um grande abismo
Do triste analfabetismo
Por falta de proteção.
[...]

Tu é belo e impotante
Tudo teu é naturá
Ingualmente o diamante
Ante de arguém lapidá.

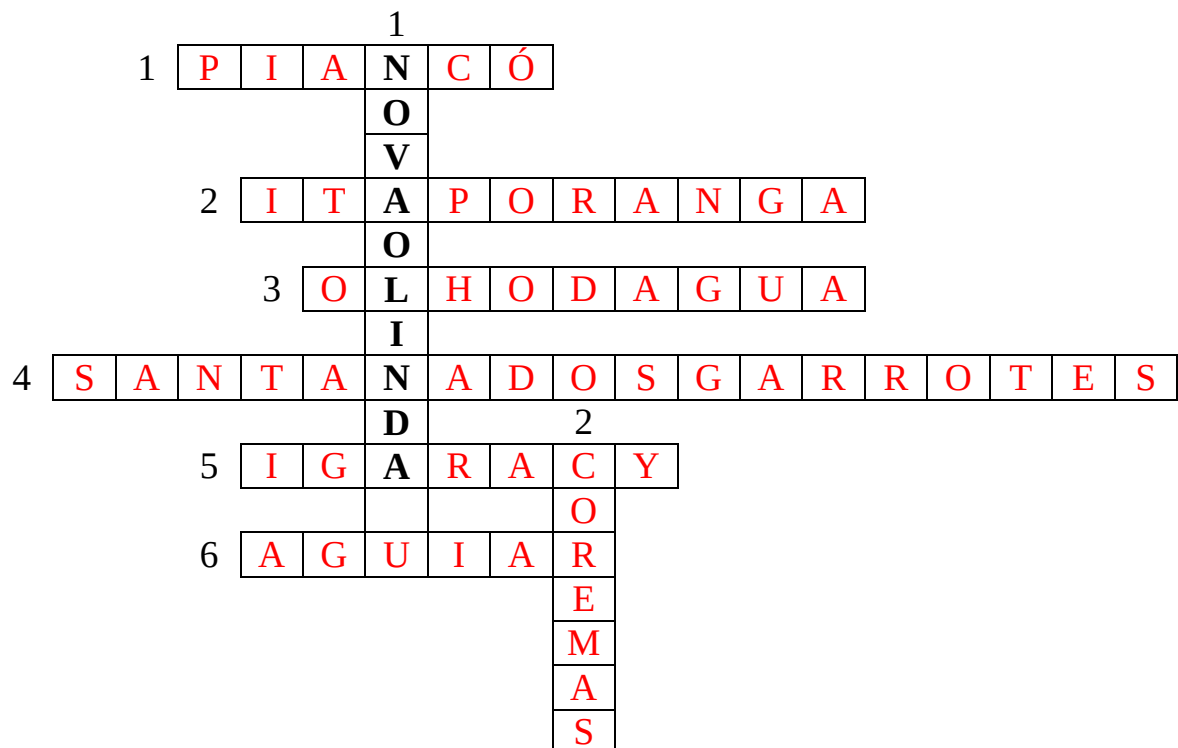
Divirta-se aprendendo

Horizontais:

1. Município que tem o nome de um índio guerreiro da região.
2. Antigamente era chamada de Misericórdia.
3. Nascente de água na superfície.
4. Homenageia a vó de Jesus e um animal do sertão.
5. Município que homenageia a luta pelo amor.
6. Significa um rio a nos guiar.

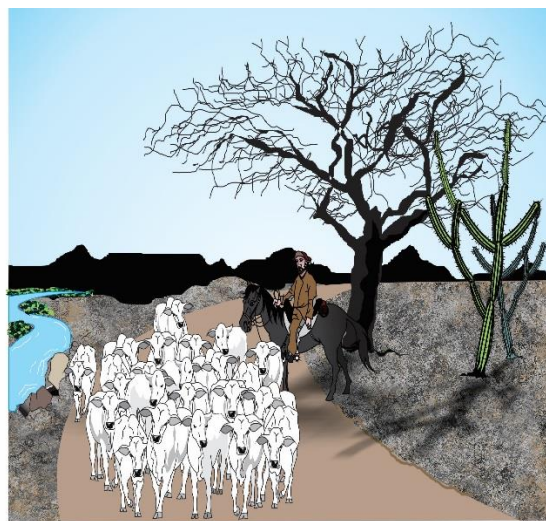
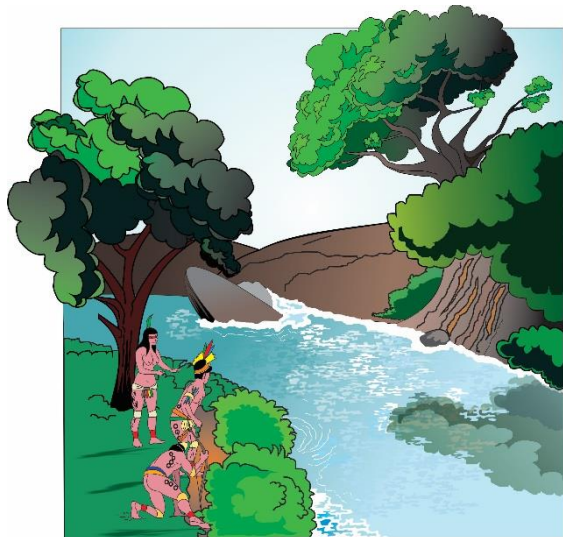
Verticais:

1. Nome em homenagem a Olinda - PE.
2. Originário dos corembés.



Agora é com você!

Observe as imagens a seguir e responda ao que se pede:



1. Quais povos foram os primeiros ocupantes do Vale do Piancó? **As tribos indígenas cariris com os nomes de Curema e Panati a qual pertencia o cacique Piancó.**
2. Depois desses povos como se deu o povoamento desse espaço? **O Sertão foi paulatinamente ocupado pelos sertanistas grupos que trouxeram consigo o gado bovino.**
3. Como se deu o processo histórico de ocupação do seu município? **Resposta pessoal.**
4. Há elementos na paisagem atual que testemunham esse processo de ocupação? Cite-os. **Resposta pessoal.**
5. Quais alterações na paisagem ocorreram ao longo da história do seu município? Por que isso ocorre? **Resposta pessoal.**

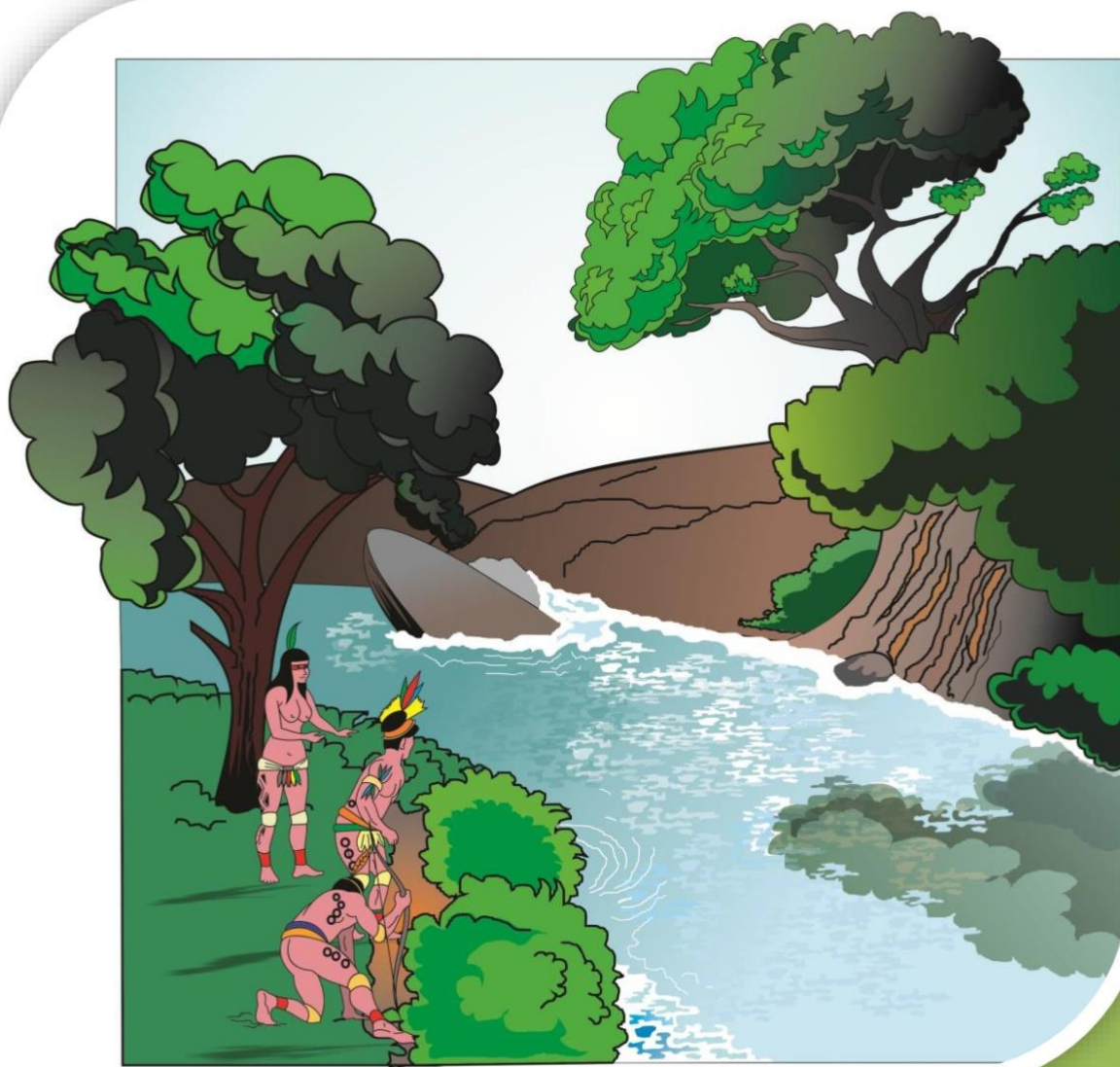
Conectando:

Cena do filme: Os narradores de Javé. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Va6n10ZI5k> Acesso em: 17 abr. 2018. Duração: 15:10.

Professor, o filme retrata a importância que tem a história do local para a vida das pessoas que habitam o espaço atual. Após exibir essa cena para seus alunos seria interessante a realização de uma aula de campo com um roteiro que aborde os principais pontos geo-históricos/turísticos do local.

Cap. V

ITAPORANGA E SEUS DESMEMBRAMENTOS



A ilustração acima retrata índios da tribo cariri que foram os primeiros habitantes do Vale do Piancó. Dialogue com seus alunos sobre a importância de se preservar estes fatos históricos.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

ITAPORANGA E SEUS DESMEMBRAMENTOS

Mesmo na condição de Vila - Misericórdia (atual Itaporanga) e Conceição - já possuíam vários distritos que foram paulatinamente conquistando sua emancipação. Vejamos:

Conceição: a devoção

Os primitivos habitantes da região onde se localiza o atual município foram os índios das aldeias do Curema e Panati, da tribo Cariri, que, ao longo do tempo, “cederam” lugar aos desbravadores.

Professor esse termo ceder é muito vago, pois se sabe que várias disputas ocorreram, inclusive, vitimando muitos índios que resistiam.

No início do século XIX, João Rodrigues dos Santos, auxiliado por seus irmãos, doou

vasta área de terra às margens do rio Piancó, onde, com a construção de casas e da capela de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município, onde se estruturou a cidade.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Vila de Conceição, pela lei provincial nº 255, de 09/10/1866, desmembrado de Misericórdia em 08/10/1881 com o nome de Conceição foi instalado em 27/05/1884.



Figura 43: Visão panorâmica de Conceição

Gentílico: conceiçãoense

Ibiara: terra que tem dono

Ibiara é um vocábulo da língua tupi-guarani que significa 'terra que tem dono'. Entretanto, os primitivos proprietários dessas terras “perderam-nas” para os desbravadores sertanistas que se dedicavam à criação do gado e ao cultivo agrícola.

Em 1874, chegaram ao local Joaquim Lopes Ribeiro e sua mulher, construindo a primeira casa no sítio que denominaram **Poço** do Cavalo. A habitação servia, também, de pousada para tropeiros e viajantes em trânsito na região. Edificaram-se outras casas, até formar pequeno **arraial**. Em 1891

Poço: grande buraco cavado na terra a fim de atingir a água no subsolo.

Arraial: lugarejo de caráter provisório, temporário.

vários pioneiros iniciaram a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário, concluída no ano seguinte.

Distrito criado com a denominação de Santa Maria subordinado ao município de Conceição. Pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31/12/1943, o distrito de Santa Maria passou a denominar-se Ibiara.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Ibiara, pela lei estadual nº 2041, de 17/04/1959, desmembrado de Conceição. Sede no antigo distrito de Ibiara e foi instalado em 24/05/1959.

Gentílico: ibiarense



Figura 44: Igreja Matriz de Ibiara

Boa Ventura: São Boaventura

O início do atual município de Boa Ventura está ligado a uma faixa de terra adquirida, na casa da torre na Bahia, no ano de 1700 onde foi erguida a fazenda de São Boa Ventura, em 1776, do **Alferes** Luís Pinto de Souza e sua esposa.

Alferes: patente de oficial abaixo de tenente.

Este casal no ano 1887 fez doação de um terreno a Nossa Senhora da Conceição, iniciando a construção de uma capela, a qual foi concluída em 1892. Já neste século desaparecia a velha imagem de sítio, surgindo nos arredores da capela um núcleo de moradores. Esta localidade começou a progredir, com o apoio dos grupos políticos.

Destacando-se o Coronel Zuza Lacerda, pela sua luta contra os cangaceiros e contra o Governador José Peregrino de Araújo. São Boa Ventura, foi fundada no dia 14 de Julho de 1832, pelo comandante Francisco Diniz de Lacerda.



Figura 45: Centro de Boa Ventura

Por meio do Decreto Lei nº 2.605, de 01 de Dezembro de 1961, o local foi emancipado de Itaporanga, a qual pertencia como Vila.

Elevado à categoria de município com a denominação de Boa Ventura, ex-São Boa Ventura, pela lei estadual nº 2605, de 01/12/1961, desmembrado de Itaporanga e instalado em 30/12/1961. **Gentílico: boa-venturense**

Diamante: nome de valor

O topônimo Diamante tem referências históricas muito antigas, sendo assim chamado, desde 1752, quando ainda era um sítio localizado às margens do rio Piancó.

O Capitão João Dantas, atendendo pedido de seu vaqueiro José Veríssimo, faz doação ao patrimônio religioso de uma área de terras, na qual é erigida uma capela e o lugarejo recebe daí em diante, o nome de Paulo Mendes, em homenagem a um Pernambucano que foi o primeiro professor no povoado.

Com o crescimento da povoação o Padre Joaquim Dinis sugeriu a mudança do nome Paulo Mendes para São Paulo. Assim, foi criado o Distrito com a denominação de São Paulo, pelo decreto-lei estadual nº 1164, de 15/11/1938, subordinado ao município de Itaporanga, ex-Misericórdia.



Figura 46: Igreja Matriz de Diamante

Pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31/12/1943, o distrito de São Paulo passou a denominar-se Diamante e o município de Itaporanga voltou a denominar-se Misericórdia.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Diamante, pela lei estadual nº 2655, de 21/12/1961, desmembrado de Itaporanga e instalado em 30/12/1961.

Gentílico: diamantense.

Curral Velho: herança histórica



Figura 47: Centro de Curral Velho

A região que hoje compreende o atual município recebeu o topônimo de Curral Velho em 1850, em alusão a um antigo curral abandonado. Neste período, a criação de gado predominava na região do vale do Piancó.

Assim como os demais municípios da região o povoado desenvolveu-se ao redor de uma capela construída pelo mestre José Pedro e em torno dela se estruturaram várias construções.

Distrito criado com a denominação de Curral Velho pelo Decreto-lei Estadual n.º 2.210, de 19/02/1959, subordinado ao município de Itaporanga.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Curral Velho no dia 02/07/1963, através da Lei Estadual nº 3.057/1963, desmembrado de Itaporanga e instalado em 10/10/1964. **Gentílico: curral-velhense.**

Serra Grande: local imponente

A região onde se situa o município era, em meados do século XVIII, por volta de 1768, conhecida por Timbaúba, devido à grande quantidade de árvores dessa espécie.

Em 1898, teve início o povoamento quando Tomé Ferreira dos Santos, João Ferreira Lima e Pedro José dos Santos e suas famílias se fixaram no local, enfrentando dificuldades provocadas pelas secas.

A instalação de uma feira-livre, que passou a ser frequentada por grande número de moradores da região, contribuiu para o desenvolvimento do local.

Pelo decreto-lei estadual nº 1164, de 15/11/1938, o distrito de Timbaúba

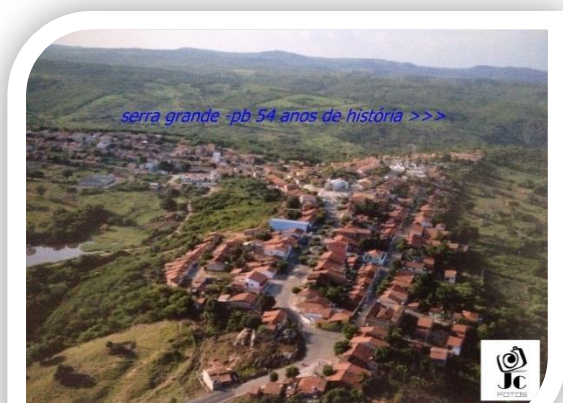


Figura 48: Visão panorâmica de Serra Grande

passou a denominar-se Serra Grande e perdeu parte do território para o novo distrito de São Paulo, do município de Itaporanga.

Pelo decreto-lei nº 520, de 31/12/1943, o distrito Serra Grande passou a denominar-se Ibitirussu. No entanto, seis anos mais tarde no 07/01/1949, o distrito de Ibitirussu voltou a denominar-se Serra Grande.

Elevado à categoria de município com a denominação de Serra Grande, pela lei estadual nº 2619, de 13/12/1961, desmembrado de Itaporanga e instalado em 24/04/1962.

Gentílico: serra-grandense

Santana de Mangueira: a santa e a árvore

O município de Santana de Mangueira-PB, data do século XIX, quando no ano de 1884, onde hoje se situa a sede do município, foi instalada a Fazenda Serrote, pertencente ao Sr. Antônio de Souza Mangueira. No ano de 1883, ele doou um terreno onde foi edificada uma capela em homenagem a Senhora Sant'Ana, quando surgiu uma povoação ao seu redor e foi batizada com o nome de Mangueira.

Distrito criado com a denominação de Santana de Mangueira, ex-povoado, pela lei estadual nº 2772, anexado ao município de Ibiara.



Figura 49: Centro de Santana de Mangueira

Elevado à categoria de município com a denominação de Santana de Mangueira, pela lei estadual nº 3095, de 05/11/1963, desmembrado de Ibiara e instalado em 31/01/1964.

Gentílico: santanense

São José de Caiana: o santo e a família

O município de São José de Caiana teve início com o sítio de propriedade de Manoel Caiana que chegou ao local por volta de 1910.

Em 1916 o sítio foi adquirido por Dezinho Araruna que, após a morte de seu filho Argemiro Araruna, assumiu o destino da propriedade construindo uma capela em homenagem a São José onde, em seu entorno, ergueram-se as primeiras residências.

A família “Araruna” vende sua propriedade a José de Urbano que, em 1957 a mesma propriedade, incluindo parte do povoado, foi vendida a José Pereira Lima (Zé Regiana), João



Figura 50: Visão panorâmica de São José de Caiana

Lopes das Silva, José Lopes da Silva, Raimundo Lopes da Silva e, a partir daí, começaram a administrar o distrito. Várias casas foram construídas, começou a construção da igreja, escolas, o comércio foi aumentando e o distrito foi ganhando características de cidade. Contam que foram eles

Emancipação: qualquer libertação; alforria, independência.

os pioneiros na luta pela **emancipação** política

do município.

Distrito criado com a denominação de São José, pela lei nº 2762, de 08/01/1962, subordinado ao município de Serra Grande.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de São José de Caiana, pela lei estadual nº 3098, de 07/11/1963, desmembrado de Serra Grande. Sede no atual distrito de São José de Caiana, ex-São José. Constituído do distrito sede, instalado em 30/10/1964.

Gentílico: caianense

Pedra Branca: forte e brilhante

O município teve origem no sítio Pedra do Fumo, pertencente aos descendentes de Raimundo Epaminondas de Souza e Cândido Gambarra. O local da sede foi um campo para o cultivo do algodão, sendo as primeiras construções iniciadas pelos agricultores Raimundo de Araújo Souza e Joaquim de Oliveira, entre outros.



Figura 51. Centro de Pedra Branca

O núcleo populacional foi crescendo e, em 1938, foi construída a 1ª escola. Quinze anos depois, Adauto de Oliveira fez a doação do terreno para o patrimônio da Igreja, que foi construída em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em 1959, o povoado já contava com muitas casas, onde se realizava uma feira livre com a participação de moradores de toda região. Em 19/12/1959 foi criado o Distrito com a denominação de Pedra de Fumo, pela lei estadual nº 2209 e ficou subordinado ao município de Itaporanga.

Segundo informações do senhor Antônio Bastos a origem do nome se dá com a vinda de tropeiros oriundos de vários lugares do estado que se instalavam para repousar em uma grande pedra localizada na zona rural. Neste local, com o passar do tempo, nasceu uma planta do gênero *Nicotiana* (tabaco) popularmente conhecida como “pé de fumo” daí o distrito ser chamado de Pedra do Fumo.

Já havia o desejo por parte de algumas lideranças locais de alterarem o nome do distrito. Foi quando em 1959 estava na região o missionário católico Frei Damião que a pedido de moradores sugeriu o nome de Pedra Branca devido a forte presença das pedras brancas e bonitas das serras que rodeiam o município.

Anos mais tarde, o local foi elevado à categoria de município com a denominação de Pedra Branca, pela lei estadual nº 3152, de 30/03/1964, desmembrado de Itaporanga e instalado em 17/05/1964. **Gentílico: pedra-branquense.**

Por volta do século XVIII habitavam estas terras os índios Coremas e Panatis. Os índios viviam apossados em grandes porções de terras que mais tarde foram tomadas pelo Barão Andreolino Pereira da Pitombeira, depois vendidas.

Sabe-se que alguns desses compradores foram Félix Pereira dos Reis e Manoel Vieira, vindos de Triunfo-PB e Antônio Abílio conhecido por Antônio do Capim. Ali se fixaram e deram origem a nossa população.

Já no século XIX foi doado um patrimônio pela Senhora Jovelina Vieira de Oliveira, onde foi erguida uma Capela, em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, santa de sua devoção. As famílias foram se estabelecendo neste patrimônio, quando deram origem ao Povoado de Capim, município de Conceição.

Na década de sessenta, o Padre José Raimundo de Sousa Neto, pároco de Conceição, empenhou-se em construir uma nova igreja que comportasse os fiéis dessa localidade, foi quando a Senhora Marciana Vieira do Nascimento doou um terreno para construção de uma Igreja e uma Praça. Foi erguida a Igreja e tem como padroeira Santa Inês.



Figura 52: Centro de Santa Inês

Em 15/11/93 foi realizada uma eleição, por meio de **plebiscito**, sendo favorável à emancipação política do povoado Capim. Logo após, foi votada pela Câmara dos Deputados, a Lei nº 5.908/94 criando o Município de Capim.

Distrito criado com a denominação de Capim, pela lei estadual nº 4157, de 20/07/1980, subordinado ao município de Conceição.

Elevado à categoria de município com denominação de Santa Inês, pela lei estadual nº 5908, de 29/04/1994, desmembrado de Conceição. Sede no atual distrito de Santa Inês, ex-Capim. Constituído do distrito sede. Instalado em 01/01/1997.

Gentílico: santa-inesense

Praticando:

Vamos colocar em forma de desenho o processo de ocupação do nosso município? Escolha um local que represente seu município e retrate-o abaixo:

Saiba um pouco mais!

Professor(a), a música a seguir faz uma abordagem a respeito do processo histórico, das personalidades culturais, das riquezas naturais e sociais do Estado da Paraíba. Discuta com seus alunos os processos geo-históricos da Paraíba por meio da música: Paraíba – joia rara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ns2OEr6FKHo> Acesso em: 20 abr. 2018. Duração: 3'27"

Paraíba Joia Rara

Ton Oliveira

Aqui o sol nasce primeiro
E tão desinibido
E a lua exhibe um estrelato
Com tanta beleza
Que até o algodão se empolga
E já vem colorido

Exibições inexplicáveis
Da mãe natureza

Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De jackson pandeirear
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar

Eu sou da paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara

Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano.

Divirta-se aprendendo

1. **IBIARA** é um vocábulo da língua tupi-guarani que significa 'terra que tem dono'.
2. O município de **CURRAL VELHO** tem sua origem em torno da criação do gado bovino.
3. No Vale do Piancó encontram-se dois municípios com o nome de **SANTANA** – Santana dos Garrotes e Santana de Mangueira.
4. O município de **SERRA GRANDE** era conhecido por Timbaúba, devido à grande quantidade de árvores dessa espécie.
5. O município de **CONCEIÇÃO** foi ocupado por índios das aldeias - Coremas e Panatis pertencentes a tribo cariri.
6. **DIAMANTE** é assim chamado, desde 1752, apesar de ter recebido outras denominações.
7. A fazenda de São Boa Ventura se tornou o município de **BOA VENTURA**.
8. As belezas de suas pedras lhe conferiram o topônimo de **PEDRA BRANCA**.



Agora é com você!

1. A imagem a seguir retrata o centro do município de Conceição. Sobre este município responda às questões a seguir:



a) Quais foram os seus primeiros habitantes?

Índios da tribo cariri das aldeias de Curema e Panatis.

b) Quais municípios pertenciam a Conceição?

Os municípios de Ibiara, Boa Ventura e Santa Inês já pertenceram a Conceição e conquistaram sua emancipação.

2. Seu município já foi dependente de outro município? Se sim, conte como ocorreu sua emancipação.

Resposta pessoal.

3. Os nomes de alguns municípios foram alterados ao longo do tempo. Por que essas alterações ocorreram?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos entendam que o espaço geográfico é dinâmico e como decorrência das alterações no espaço as pessoas sentiram a necessidade de alterar o nome do município.

4. A grande maioria dos municípios do Vale do Piancó tem sua história ligada à presença de tribos indígenas e de vaqueiros que ocuparam este espaço. Cite nomes de municípios cuja história está ligada a estes dois personagens.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem municípios como Curral Velho (fazendo referência à criação de gado) e Piancó (fazendo referência às tribos indígenas) cujos nomes remontam o processo de ocupação que tiveram.

Conectando:

Vídeo sobre Itaporanga - PB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2vMKMbBLmz8&t=2s7'01>. Acesso em: 20.abr.2018. Duração:

Professor, o vídeo retrata a cidade de Itaporanga destacando seus principais pontos. Nos dias atuais, os alunos possuem celulares com boa qualidade que podem ser usados como ferramenta metodológica em suas aulas. Como sugestão eles podem produzir pequenos vídeos sobre o seu município destacando os principais pontos turísticos ou um fenômeno que queiram destacar.

Cap. VI

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO VALE DO PIANCÓ



A ilustração acima mostra cinco personagens representando as cores do povo brasileiro segundo o IBGE. Explique para seus alunos que a ordem de tamanho de cada um deles representa a quantidade de indivíduos segundo o último censo (IBGE, 2010) e que esta interrogação acima do índio faz alusão ao fato de que a região era ocupada por indígenas e hoje apenas 10 pessoas se declaram indígena. Discuta com seus alunos quais fatores provocaram essa redução.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

6 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA RMVP

Aspectos demográficos

O estado da Paraíba é um dos 26 estados que compõem o território nacional brasileiro e, conforme estimativa realizada pelo IBGE, em 2016, a população paraibana totaliza 3.999.415 habitantes, sendo o quinto estado mais populoso entre os nove estados do Nordeste brasileiro. Esse contingente populacional corresponde a 1,97% da população nacional.

A região metropolitana do Vale do Piancó possui área de 5.189,839 km² e **população absoluta** aproximada de 148.796 habitantes o que lhe confere uma **população relativa** de 28,67 hab./km² de acordo com dados do IBGE/2017.

O município mais populoso da região metropolitana do Vale do Piancó é Itaporanga com 24.842 habitantes e o município menos populoso da região é Curral Velho com 2.517 habitantes segundo estimativas do IBGE/2017.

População absoluta: número total de habitantes de um determinado local.

População relativa: número total de habitantes dividido pela área do local.

População segundo o critério cor

Segundo o IBGE a população brasileira, obedecendo ao critério **cor**, está dividida em negros, brancos, índios, pardos e amarelos. Por meio do **censo demográfico** realizado em 2010 a maior parte da população nacional (45,5%) se declarou branca.

Censo demográfico: é a contagem da população do país, da região, dos estados e municípios. No Brasil é realizado pelo IBGE a cada 10 anos.

Uma parcela significativa da população paraibana é constituída por pessoas de pele parda, isso em decorrência da **miscigenação** que ocorreu em todo o país. A miscigenação inicial foi, principalmente, de indígenas (nativos) e de europeus (brancos) formando o que se chamara de caboclos e com menor influência de africanos (negros) que formam os mulatos (miscigenação de brancos com negros) e cafuzos (miscigenação de índios com negros). Atualmente no Brasil e na nossa região é difícil afirmar quais as principais origens de uma pessoa, tão grande foi a miscigenação ao longo de todos esses anos.

Miscigenação: processo resultado da mistura de etnias por meio do casamento. No Brasil temos o casamento entre: Brancos, negros e indígenas.

Figura 53: População do Vale do Piancó



Apesar da história de ocupação do território do Vale do Piancó ter se dado mediante a forte presença das tribos indígenas *cariris* pouquíssimas pessoas se declaram indígenas, assim também como não é comum a sua presença nos dias atuais em decorrência do processo histórico de **genocídio** e **etnocídio** que foram submetidos.

Por outro lado, um número pequeno da população se declarou no último censo (2010) de cor amarela, sendo que os povos de cor amarela são do extremo oriente e do sudeste asiático, ou seja: japoneses, chineses, mongóis, coreanos, tailandeses, entre outros e, obviamente seus descendentes que moram em outros países como o Brasil. No entanto, não é comum a presença deles no Vale do Piancó, uma vez que estes se concentraram nas regiões Norte, Sul e Sudeste do país.

Genocídio: extermínio deliberado, parcial ou total, de uma comunidade, grupo étnico, racial ou religioso.

Etnocídio: destruição da civilização ou cultura de uma etnia por outro grupo étnico.

Distribuição da população pelo território

No Brasil a população urbana, segundo dados do IBGE (2010), é de 84% e a população rural corresponde a 16%, ou seja, de cada 100 brasileiros 84 moram em cidades e apenas 16 nos sítios.

No estado da Paraíba dos 3.999.415 milhões de habitantes, do estado da Paraíba, 75,4% vivem em cidades, enquanto 24,6% da população vive no campo.

Alguns problemas sociais são originados desse processo, tais como, a superlotação nos centros urbanos, o desemprego, a violência, a falta de moradia, entre outros tantos.

Os municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Piancó não fogem à regra nacional, pois 63% dos



Figura 54: Zona rural de Serra Grande

habitantes dessa região moram em cidades e 37% moram nos sítios. Comparada ao Estado o local apresenta uma relativa taxa de ocupação do espaço rural, pois apesar das enormes dificuldades encontradas as pessoas dessa localidade trazem consigo a tradição e a cultura dos seus ancestrais.

O sítio e a cidade estabelecem entre si uma relação de interdependência, pois as pessoas da cidade precisam dos alimentos e das matérias-primas vindas da zona rural e estes, por sua vez, precisam dos serviços e comércios presentes na zona urbana.



Figura 55: zona urbana de Coremas

A distribuição da população interfere diretamente nas atividades que são desenvolvidas em cada localidade, de modo que, a maior parte morando nas cidades causa uma redução na produção de alimentos, assim como, a maior parte morando nos sítios reduz a oferta de serviços, ou seja, cidade e sítio se complementam.

População segundo o gênero

Na Região Metropolitana do Vale do Piancó 72.414 habitantes são do sexo masculino o que corresponde a 49% e 74.187 é do sexo feminino o que corresponde a 51% da população, portanto, tem-se uma distribuição regular entre os gêneros com uma leve maioria feminina.

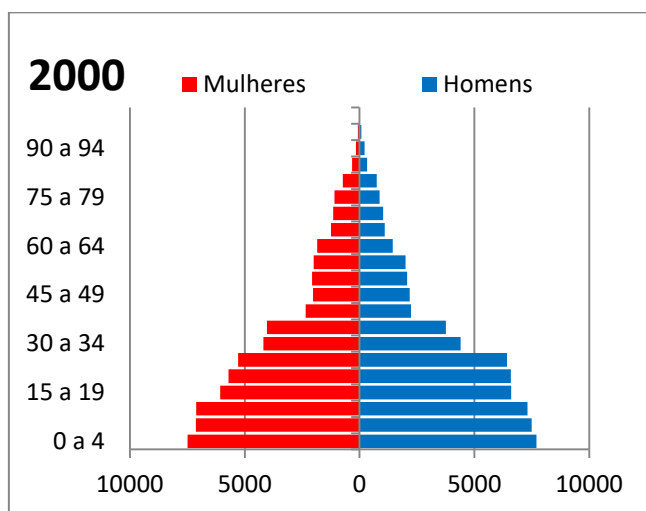
Essa pequena diferença no número de homens e mulheres se dá devido a dois fatores: expectativa de vida feminina é maior (em média as mulheres vivem mais do que os homens, pois cuidam mais da saúde e não se expõem a tanta situação de violência) e a emigração de homens é superior à feminina (os homens viajam para outros estados em busca de trabalho, sobretudo, na construção civil).

Os que permanecem no local são, em sua maioria, pequenos agricultores e/ou pecuaristas, funcionários públicos, comerciantes ou aposentados.

Estrutura etária da população

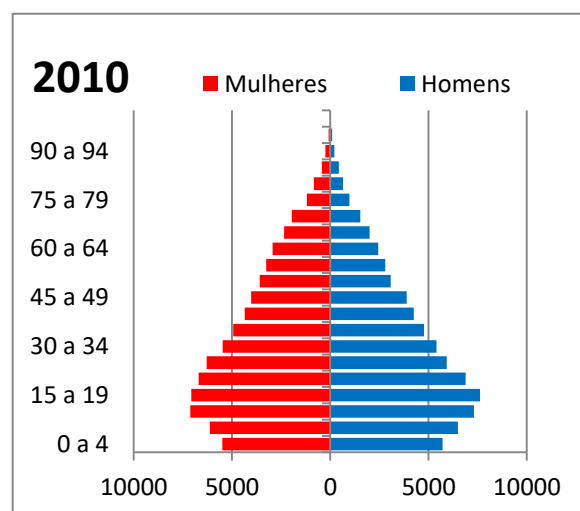
A população é dividida por faixas de idade e representada por meio de um gráfico chamado de pirâmide etária onde estão classificadas por gênero – masculino e feminino – e por idade dividida da seguinte forma: na base os **jovens** (0 – 19 anos), no meio os **adultos** (20 – 59 anos) e no topo os **idosos** (mais de 60 anos).

Figura 56: Pirâmide etária RMVP, 2000



Fonte: Censo demográfico do IBGE, 2000 e 2010.

Figura 57: Pirâmide etária RMVP, 2010



A Região Metropolitana do Vale do Piancó está num processo de **transição demográfica**. Apesar de possuir uma população de maioria jovem é perceptível que há uma tendência em aumentar o número de adultos, assim como ocorre com o país.

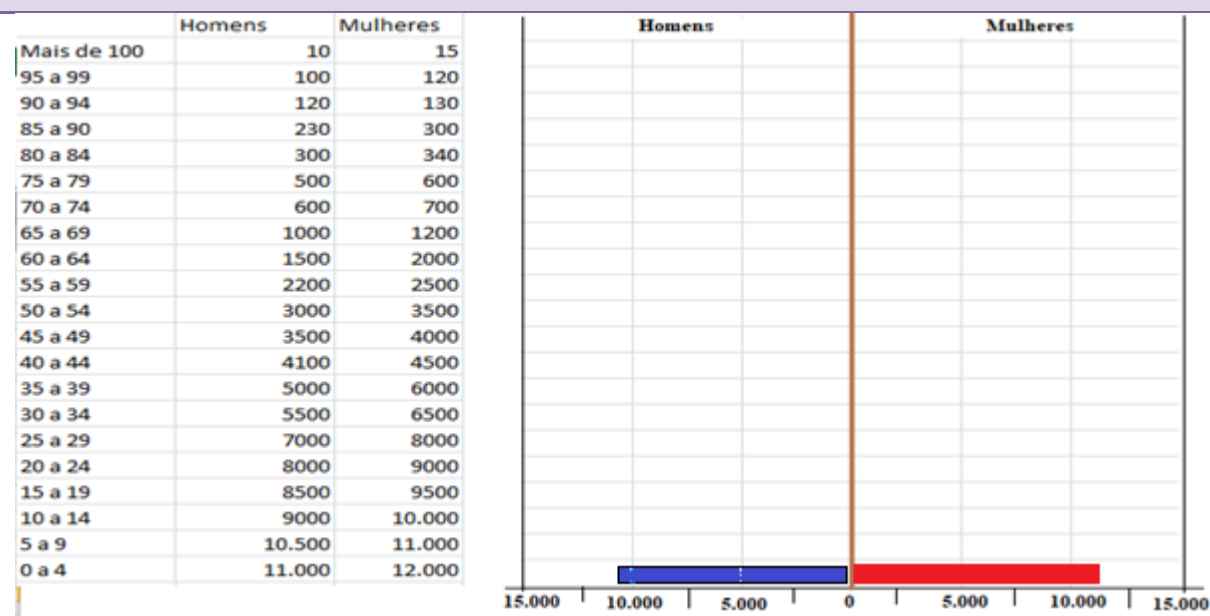
Daqui a algumas décadas essa **transição demográfica** gerará alguns problemas de ordem social, pois com o aumento do número de adultos e idosos e, a consequente redução no número de jovens, há uma diminuição gradativa no número de pessoas no mercado de trabalho e um aumento no número de aposentados, ou seja, muita gente aposentada e poucas pessoas trabalhando significa dizer que há uma grande redução na arrecadação de impostos.

Transição demográfica: quando uma população possuía maioria jovem e se torna adulta ou vice-

Professor(a), oriente os alunos nesta tarefa. Os alunos irão preencher os dados conforme mostra o modelo abaixo. Abra um debate com a turma: a população é jovem, adulta ou idosa? A maioria é feminina ou masculina? Quais implicações isto causa à sociedade?

Praticando:

Vamos construir uma pirâmide etária? Observe os dados no quadro e utilize um lápis de pintar na cor azul para homens e vermelho para mulheres (ou outras cores de sua preferência) em seguida, discuta com seus colegas as informações encontradas no seu desenho.



Saiba um pouco mais!

Nordestino sim, Nordestinado não

(Patativa do Assaré)

Professor(a), no título deste poema Patativa do Assaré faz referência ao fato de sermos nordestinos, mas não sermos Nor(destinados). O autor faz uma crítica ao sistema capitalista, ao modo de fazer política no país que oprime uma região em detrimento de outras.

Nunca diga nordestino
Que Deus lhe deu um destino
Causador do padecer
Nunca diga que é o pecado
Que lhe deixa fracassado
Sem condições de viver
Não guarde no pensamento
Que estamos no sofrimento
É pagando o que devemos
A Providência Divina
Não nos deu a triste sina
De sofrer o que sofremos
Deus o autor da criação
Nos dotou com a razão
Bem livres de preconceitos
Mas os ingratos da terra
Com opressão e com guerra
Negam os nossos direitos

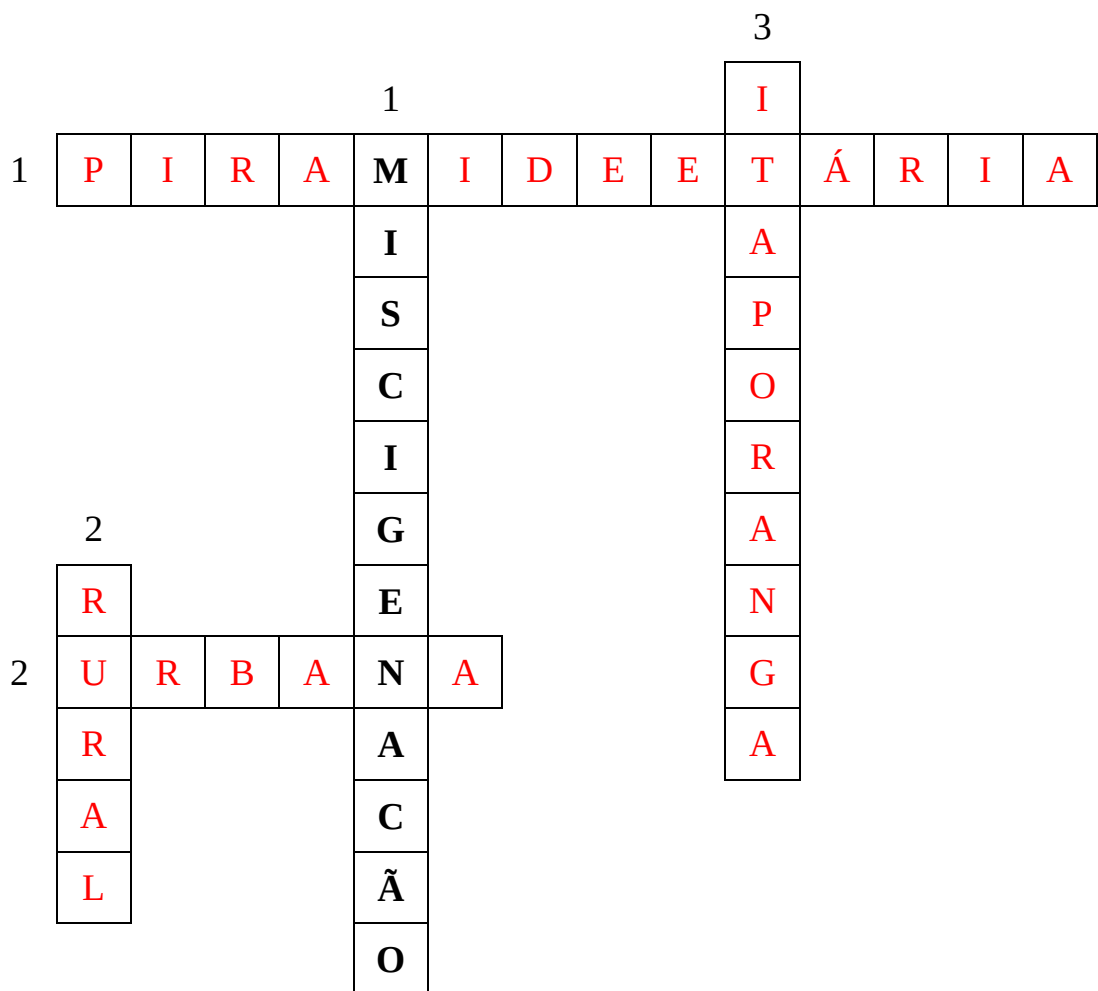
Divirta-se aprendendo

Horizontais:

1. Gráfico usado para representar a população por gênero e faixas etárias.
2. A maior parte da população está concentrada na zona.

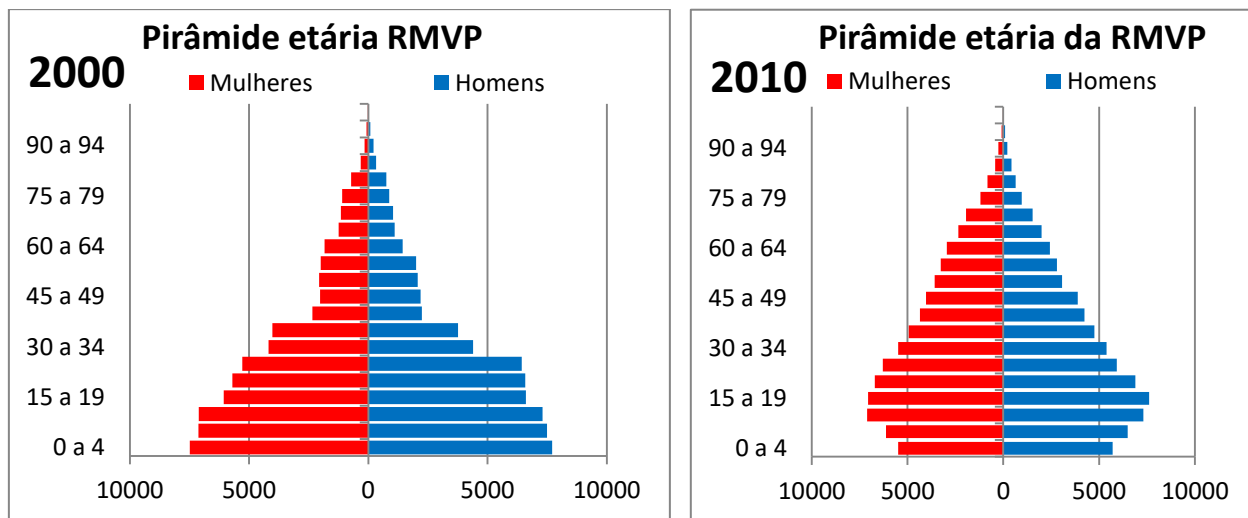
Verticais:

1. Surge do casamento entre etnias.
2. A agropecuária é realizada na zona.
3. Município mais populoso da Região Metropolitana do Vale do Piancó.



Agora é com você!

Observe as pirâmides etárias da Região Metropolitana do Vale do Piancó e responda ao que se pede:



1. Quais alterações podem ser identificadas nas pirâmides etárias?

Há um aumento significativo no número de adultos e idosos e uma redução no número de jovens.

2. Quais fatores provocaram tais alterações?

Os fatores são diversos: inserção da mulher no mercado de trabalho, avanços na medicina, planejamento familiar etc.

3. A pirâmide de 2000 é melhor para o desenvolvimento do estado? Justifique.

Sim. Quanto mais jovem for a população maior é a arrecadação de impostos, pois estão em idade ativa.

4. Como está distribuída a população do seu município, de acordo com as faixas etárias?

Resposta pessoal. A pirâmide etária dos municípios está disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> é só digitar o nome do município desejado.

5. Na sua localidade como estão distribuídos os habitantes nas zonas rural e urbana?

Resposta pessoal. Os dados podem ser encontrados em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> basta selecionar o município desejado e ir ao campo demografia e saúde.

6. Na sua localidade como estão distribuídos os habitantes por gênero – masculino e feminino?

Resposta pessoal. Os dados também podem ser encontrados em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> basta selecionar o município desejado e ir ao campo demografia e saúde.

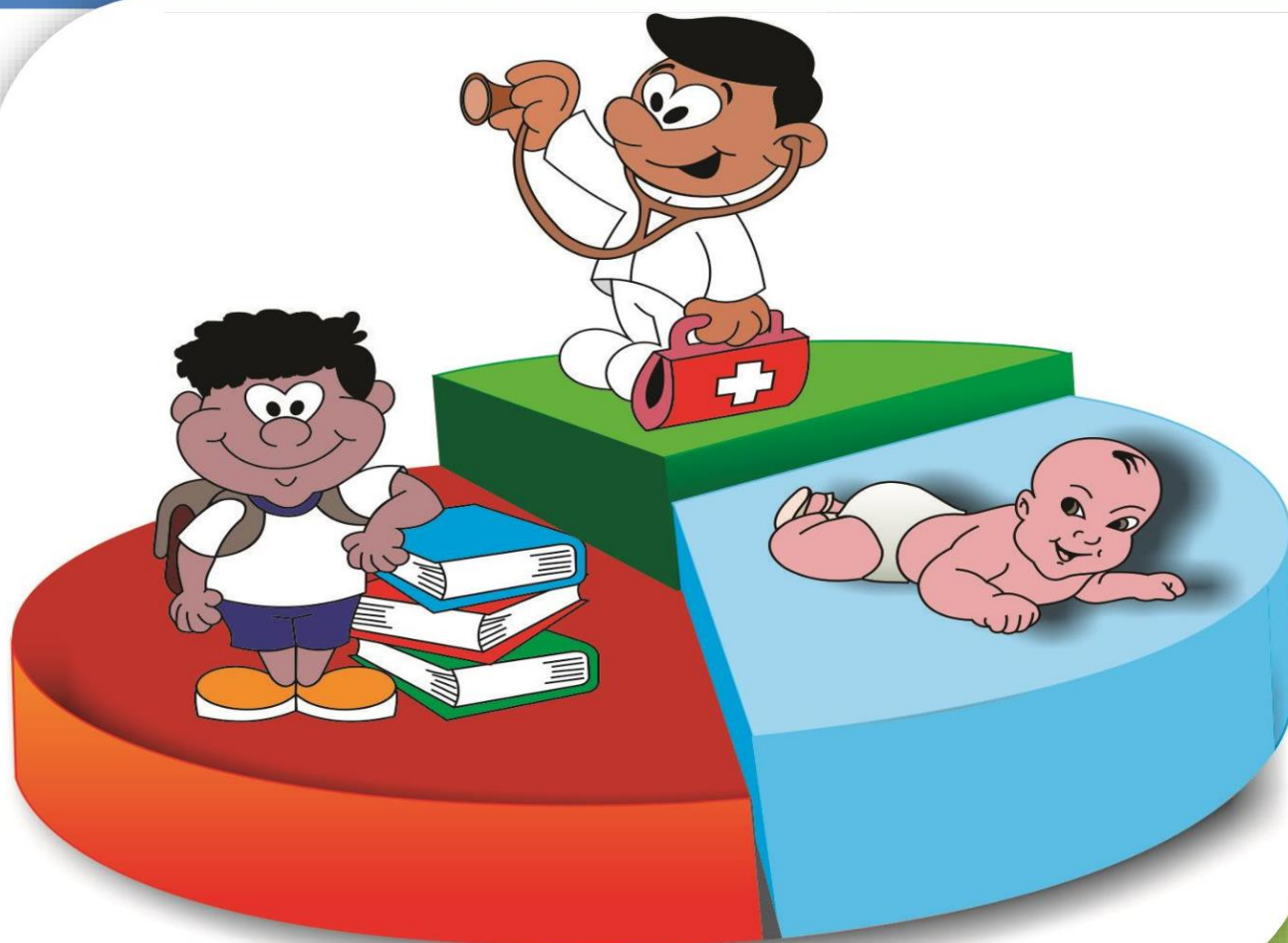
Conectando:

Chegada dos Portugueses ao Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IWID7GEji5Y&t=87s> Acesso em: 22.mai.2018. Duração: 3'54".

Professor, esse vídeo é bem lúdico e demonstra a relação que se estabeleceu entre indígenas e portugueses no início do século XVI que contribuíram para a nossa miscigenação. De forma interdisciplinar com o professor de História faça um trabalho para que os alunos busquem a sua árvore genealógica. Com o professor de português faça uma pesquisa sobre os dialetos que usamos atualmente e que são de origem indígena.

Cap. VII

INDICADORES SOCIAIS DO VALE DO PIANCÓ



A ilustração acima representa os três indicadores utilizados para determinar o IDH de um município: Educação, Longevidade e renda. Dialogue com os alunos a respeito da importância desses três indicadores e que os números deles são feitos por meio de médias, assim, muitas pessoas não se enquadram estaticamente nestes.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

7. Indicadores sociais municipais

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** é um indicador que vai de 0 a 1 e quanto mais perto de 1 maior o desenvolvimento. Leva em consideração a renda (*per capita*), a educação (anos médios de estudos) e a longevidade (expectativa de vida da população).

Renda *per capita*:

Renda total do local do país, Estado ou município dividida pelo número de habitantes.



Figura 58. Distribuição de renda

Educação: leva-se em consideração o tempo médio de anos de estudos que a população local possui.

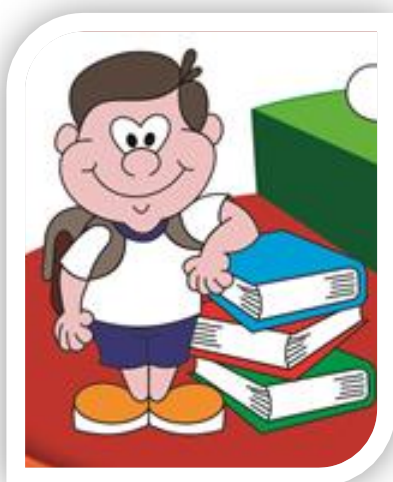


Figura 59. Educação



Figura 60. Longevidade

Expectativa de vida ao nascer: também chamada de **esperança de vida ao nascer** é o número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido.

Analizando os dados: renda per capita

Quanto ao quesito **renda** per capita um município pode apresentar-se bastante rico, no entanto, esta riqueza pode está mal dividida de modo que poucas pessoas tenham altos vencimentos e muitas pessoas tenham baixos salários é o que chamamos de desigualdade social.

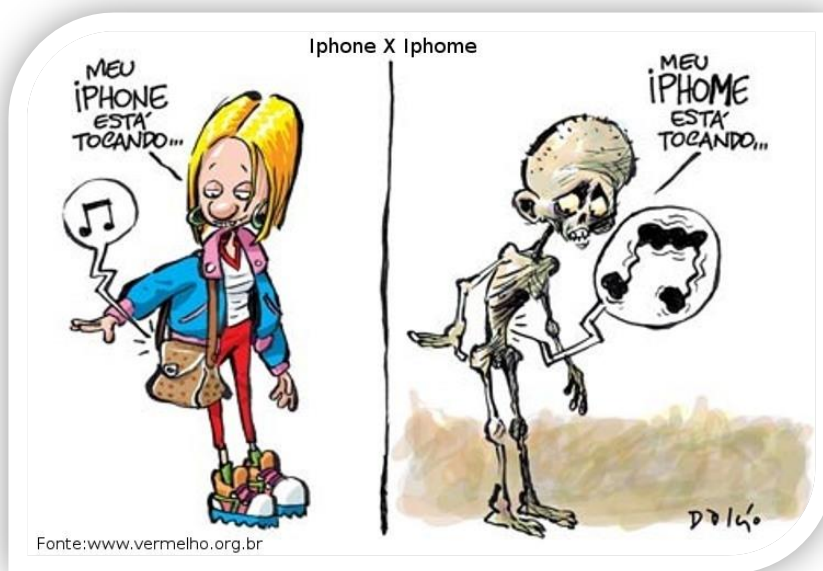
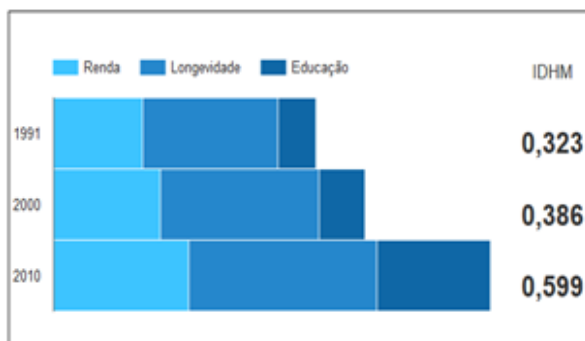


Figura 61. Desigualdade social

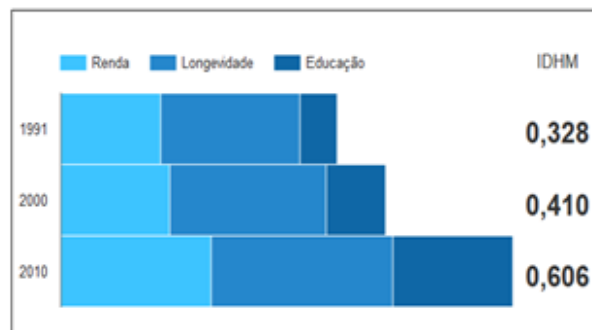
Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), a renda per capita dos municípios do Vale do Piancó cresceu significativamente, principalmente nos períodos de 1990 a 2010.

Figura 62: IDHM de Boa Ventura



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Figura 63: IDHM de Curral Velho



O município de Boa Ventura saiu da condição de **IDHM** muito baixo com 0,323 para baixo com 0,599. Já o município de Curral Velho saiu da

IDHM:

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

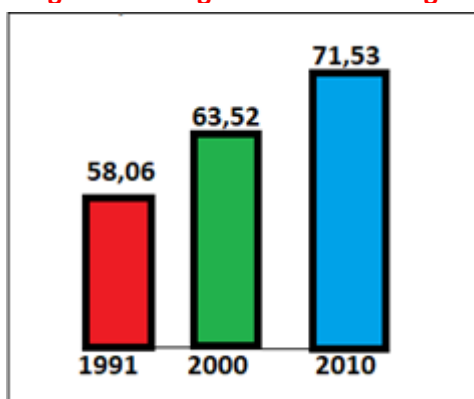
condição de nível muito baixo de IDHM para o nível médio com 0,606. Assim, as pessoas dessas localidades passaram, teoricamente, a terem uma melhor condição de vida, pois aumentaram o seu poder de compra, o nível de escolaridade e uma melhor qualidade de vida.

Todos os 18 municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Piancó elevaram seus índices de desenvolvimento, no entanto, percebe-se que, em muitos deles, ainda há muito o que melhorar, principalmente, em relação aos dados referentes a renda e educação, uma vez que o índice que mais cresceu foi a longevidade.

Analizando os dados: longevidade

A **longevidade ou expectativa de vida ao nascer** refere-se a uma média de anos em que um recém-nascido viverá baseado em alguns fatores, tais como: saúde, lazer, alimentação, saneamento básico, educação, entre outros.

Figura 64: Longevidade Olho D'Água

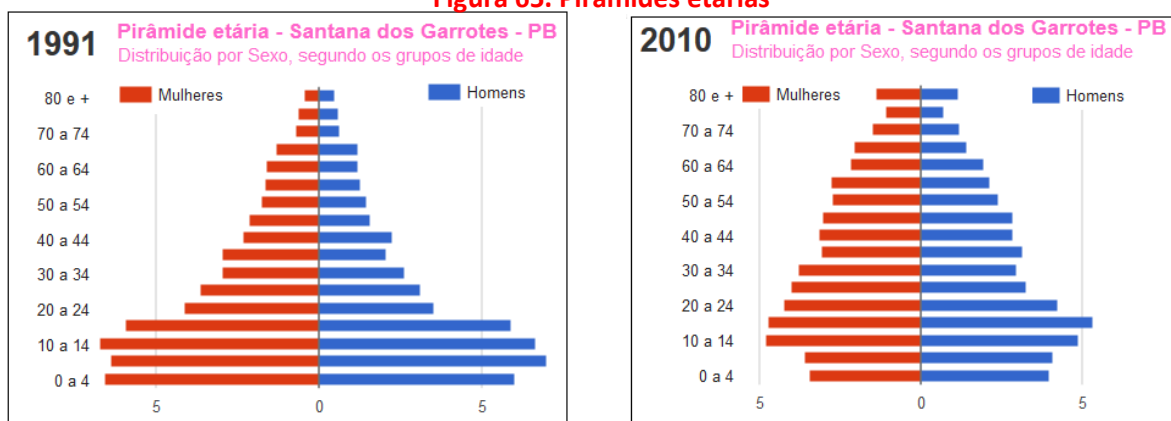


Fonte: PNUD

Neste aspecto – longevidade – os municípios do Vale do Piancó apresentaram elevado crescimento nas últimas décadas de 1990 a 2010. Este avanço está diretamente ligado à redução na taxa de **mortalidade infantil** associada à relativa melhora na condição de vida, com isso, as pessoas passaram a viver mais.

Com o aumento do número de anos de vida da população a pirâmide etária ganha outro formato, pois há uma redução no número de jovens e um aumento no número de adultos e idosos como podemos observar nas pirâmides do município de Santana dos Garrotes.

Figura 65. Pirâmides etárias



Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santana-dos-garrotes_pb.

Figura 66. Charge: longevidade



Mas, afinal, qual o segredo para conquistar a longevidade? Como vimos, anteriormente, não é tarefa fácil, no entanto, esta está ligada aos hábitos de vida que levamos. Conforme demonstra a charge.

Estas mudanças nos hábitos de vida muitas vezes não dependem do indivíduo e sim de seus representantes

que têm o dever de promover melhorias para os cidadãos.

Analizando os dados: educação

No tocante à **educação** percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido, pois este índice foi o que menos cresceu, nas últimas décadas, na Região Metropolitana do Vale do Piancó.

Como vimos anteriormente, a **renda per capita** e a longevidade tiveram crescimentos significativos, no entanto, a educação ainda caminha a passos lentos.

Este indicador leva em consideração o número médio de estudos que os jovens conseguem concluir. Assim, quanto maior for a evasão, a desistência e a reprovação, menor será o crescimento nesse aspecto.



Figura 67. Ranking do IDHM



Figura 68. Charge: educação

No município de São José de Caiana dos jovens com idades entre 18 e 20 anos, no ano de 2000, apenas 2,31% tinham o ensino médio completo. Esse número passou para 19,02%, em 2010.

Em Aguiar apenas 23% dessa faixa etária concluem o ensino médio. Esta situação se reproduz para os demais municípios da região.

Os problemas que afetam estes indicadores são diversos e passam pela falta de investimento na educação, até o desinteresse por parte dos alunos, que acabam desistindo.

Na Região Metropolitana do Vale do Piancó um problema que contribui para a grande evasão é carência de empregos na localidade, o que faz com que os jovens migrem para outros estados e, até mesmo outras regiões do país, em busca de melhores condições de vida.

Professor(a), nesta atividade os alunos deverão pesquisar no site do Atlas Brasil os dados do IDHM de dois municípios da RMVP. Se possível, leve-os ao laboratório de informática da escola ou então peça para eles fazerem em casa. Promova um debate: alguém conseguiu encontrar um município com IDHM alto ou muito alto?

Praticando:

Observe os emojis e os valores do IDH. Faça uma pesquisa no site: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> e cite os dados de IDHM de dois municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Piancó para cada nível indicado na figura.

				
0 MUITO BAIXO 0,499	0,500 BAIXO 0,599	0,600 MEDIO 0,699	0,700 ALTO 0,799	0,800 MUITO ALTO 1

Saiba um pouco mais!

Professor(a), esse poema de Bráulio Bessa é interessante, nesse momento, para que se faça uma reflexão acerca do que é mostrado pelos números do IDH e o que de fato é importante para a vida. Os alunos podem acessar por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=5SOKLhWE77Q> acesso em: 22. Mai.2018.

Autoria: Bráulio Bessa

Valorização da vida

Aquela música brega
Que toca no coração
Aquela preocupação
tamanha que nunca sossega
Um namoro que se esfrega
E não desgruda de você
Livros pra gente ler
Chegadas de despedidas

As coisas simples da vida nos dão forças
pra viver

Dormir ouvindo a canção
Da chuva que cai na telha
Um beijinho na orelha
Caminhar de pé no chão
Passar manteiga no pão
Bem quentin para derreter
Um cafezin pra beber
A família reunida

As coisas simples da vida nos dão forças
pra viver

Sentir aquele cheirinho da comida
Quase pronta
Pagar uma velha conta
Dançar no quarto sozinho

Cantar feito um passarinho
Ensinar e aprender
Nadar, pedalar, correr por uma rua florida

As coisas simples da vida nos dão forças
pra viver

O abraço de um irmão
O cheiro da sua vó
Ficando um pouquinho só
Carona num caminhão
Rodinhas de violão
E até nada pra fazer
Amigos pra acolher
E roupas bem coloridas

As coisas simples da vida nos dão forças
pra viver

Uma carta escrita à mão
Achar o dinheiro no bolso
Cochilo depois do almoço
Curtir um feriadão
Ter bicho de estimação
Ser grato e compreender
Que um dia meu povo nós vamos morrer
E sentir na despedida
Que as coisas simples da vida nos dão
forças pra viver

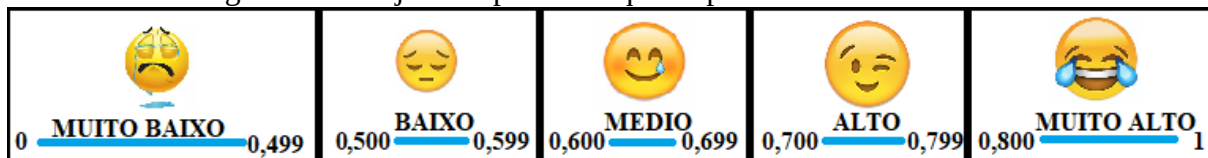
Divirta-se aprendendo

1. A **RENDA** avalia a arrecadação *per capita* dos habitantes de um determinado local.
2. No quesito **EDUCAÇÃO** levam-se em consideração os anos, em média, que cada habitante conseguiu concluir.
3. **LONGEVIDADE** também chamada de esperança de vida ao nascer é o número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido.
4. A grande diferença entre ricos e pobres é chamada de **DESIGUALDADE** social.
5. O **IDHM** é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e avalia a qualidade de vida das pessoas do município ao qual pertencem.



Agora é com você!

1. Observe a imagem dos emojis e responda ao que se pede:



- O que a imagem representa? **A variação do IDH que vai de muito baixo (0,499) até muito alto (acima de 0,800)**
- Em qual nível de desenvolvimento está o seu município? **Resposta pessoal. Os dados podem ser encontrados em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>**
- Quais são os indicadores que precisam melhorar para elevar o nível de desenvolvimento do seu município? **Resposta pessoal. Os dados podem ser encontrados em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>**

2. Observe a imagem e responda:

Em todos os municípios analisados o ranking do IDHM ficou assim: longevidade, renda e educação. Discuta com seu professor os fatores que fazem com que a educação esteja em último lugar no ranking do desenvolvimento.

Discuta com seus alunos os problemas presentes no município que impedem o desenvolvimento da educação: a evasão, a reprovação, infraestrutura, desinteresse, outros.

3. Analise a charge que trata sobre o IDHM:

- Os números mostram que o IDHM de todos os municípios subiu significativamente. De acordo com o que você leu e com a charge pode-se afirmar que quando o IDHM sobe a vida das pessoas melhoram? Justifique.

Faz-se necessário explicar para os alunos que esses números são médias de toda a população e, muitas vezes, não atingem todas as pessoas, aumentando ainda mais a desigualdade social.

- Quais são os elementos analisados para saber se o IDH de um local aumentou ou diminuiu? **Renda, longevidade (expectativa de vida ao nascer) e educação.**



Conectando:

Reportagem sobre IDH do Brasil. STB Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SoXQEW10JKU> Acesso em: 10 jun. 2018. Duração: 1'51".

Professor(a), os alunos poderão desenvolver uma atividade de pesquisa em torno das condições que geram a desigualdade social no seu município. Como atividade sugerimos que pode ser criada uma moeda fictícia na sala e distribuída de forma desigual para que eles compreendam a desigualdade na prática.

Cap. VIII

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS



A ilustração acima representa a festividade junina por meio da quadrilha junina. Os alunos muitas vezes desconhecem o significado que cada manifestação em para a manutenção da história de vida do povo. Promova um debate de modo que os alunos fiquem livres para expor outras tradições do seu povo.

Antonio Izidro Sobrinho

Marco Túlio M. Diniz

8. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Festividades juninas

Conforme foi retratado anteriormente, o povo brasileiro foi formado a partir da união de três povos distintos: indígenas (nativos), brancos (europeus, principalmente portugueses) e os negros (africanos). Essa miscigenação proporcionou também uma variedade cultural muito grande advinda dos diferentes costumes de cada povo.

As festividades juninas consistem em uma das mais fortes manifestações culturais e são realizadas em todos os municípios da Região Metropolitana do Vale do Piancó, sobretudo, na zona rural onde a tradição se mantém ainda mais viva.

As festividades juninas homenageiam três santos católicos: Santo Antônio (no dia 13 de junho), São João Batista (dia 24 de junho) e São Pedro (dia 29 de junho). Esta tradição foi

incorporada ao Brasil com a chegada dos colonizadores portugueses que realizavam estas comemorações celebrando a fertilidade dos solos e o aumento da produtividade nas plantações.

Assim, é comum a realização de vários rituais religiosos em forma de agradecimento pela abundância na agricultura. Entre estes rituais destacam-se: as fogueiras para os três santos.



Figura 69: Fogueira em Nova Olinda

Nas sedes dos municípios é comum, nesse período, a realização de festas com diversas atrações musicais, sobretudo as bandas de forró – antigo e atual – que se estendem por várias noites.

Nesta ocasião, também são resgatadas diversas manifestações culturais do nosso povo: quadrilhas juninas com o casamento matuto, dança do coco, xaxado, entre outras tantas.



Figura 70: Festa junina

Festividades religiosas

A grande maioria dos municípios da Região Metropolitana Vale do Piancó tem sua história de povoamento iniciado por meio de uma prática religiosa, de tal modo que, a cidade se desenvolve em torno da capelinha que, posteriormente, se tornaria na igreja matriz.

Nos dias atuais ainda é presente a tradição de festejar um santo que se tem como



Figura 71: Igreja no centro da cidade

padroeiro do município. Além da prática religiosa esses eventos fazem parte da vida do povo local, pois é um momento de confraternização onde se



Figura 72: Procissão a cavalos em Aguiar - PB

recebe a visita de filhos ausentes, amigos e



Figura 73: Missa do Vaqueiro em Nova Olinda - PB

parentes de outras localidades.

Quanto às práticas religiosas a maioria da população dos municípios do Vale do Piancó se declarou católica, no último censo do IBGE, no entanto, nos dias atuais há a presença de evangélicos e seguidores de várias outras religiões



Figura 74: Igreja Evangélica em Santa Inês - PB

como: Espíritas, Umbandistas, Candomblecistas, entre outras tantas, e os que se declaram sem religião.

Patrimônio cultural

Na Região Metropolitana do Vale do Piancó vários municípios possuem prédios antigos que são verdadeiros testemunhos que marcaram o seu passado e se destacam como sendo potenciais pontos turísticos do local.

O município de Piancó destaca-se na história nacional devido à passagem da Coluna Prestes em seu território que provocou a morte de personalidades políticas, religiosas, lideranças locais e diversos moradores humildes que tiveram suas casas e comércios saqueados pelos prestistas.



**Figura 75: Monumento aos mártires da Coluna Prestes
Piancó - PB**



**Figura 76: Açude Mãe D'água
Coremas - PB**

Prestistas:

Adeptos da Coluna Prestes movimento político-militar brasileiro contrário ao governo da República Velha e às elites agrárias.

No município de Coremas destaca-se o açude Estevam Marinho, popularmente conhecido como

açude de Coremas, junto com açude de Mãe D'água consistindo no maior reservatório de água do Estado da Paraíba com capacidade aproximada de 1.300.000.000 de m³ (1 bilhão de metros cúbicos)·

É utilizado para o abastecimento hídrico de diversas cidades do sertão paraibano e do vizinho estado do Rio Grande do Norte.

O município de Conceição é nacionalmente conhecido por ser a terra natal da cantora do autêntico forró pé de serra, Elba Ramalho. Na música e

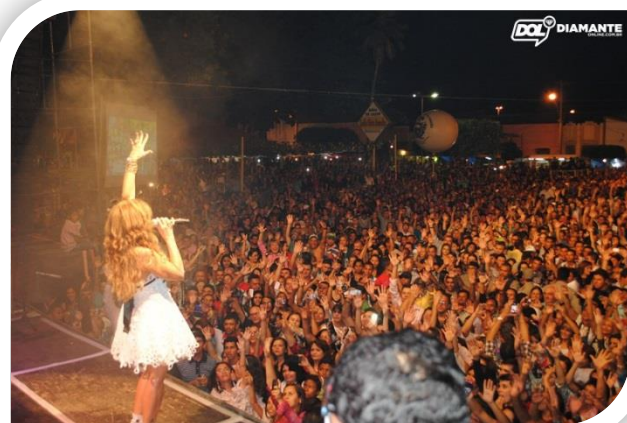


Figura 77: Show de Elba Ramalho - Conceição

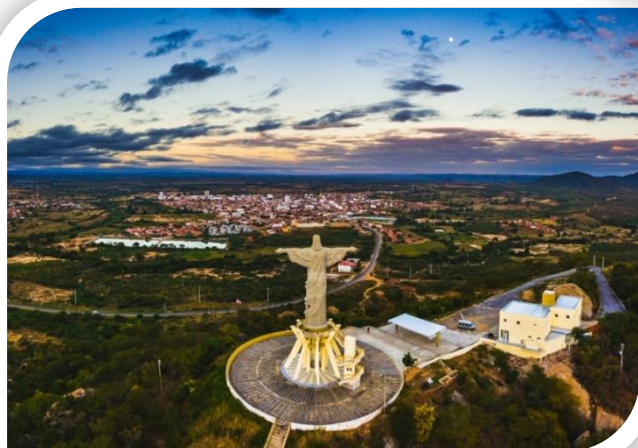


Figura 78: Cristo Redentor em Itaporanga

nas outras artes a Região Metropolitana do Vale do Piancó também se destaca com inúmeros cantadores, violeiros, poetas, repentistas, cordelistas, entre outros tantos.

Em Itaporanga destaca-se o Cristo Redentor de braços abertos abençoando este local e o seu povo. Começou timidamente com visitas de pessoas do município, hoje, é visitado por turistas dos mais distintos municípios da região.

MISTURA DE SABERES E SABORES

Na Região Metropolitana do Vale do Piancó concentram-se várias manifestações

culturais que resistem ao tempo e às mudanças que são “impostas” pela globalização, entre elas estão às festas dos padroeiros, as festas juninas, os poetas, cantadores, violeiros, repentistas, rezadeiras/benzedeiras, que permanecem mantendo suas tradições ao longo do tempo.

A cultura (sertaneja) ultrapassa as divisões territoriais e também chega a outros lugares levada por moradores que



Figura 79: Benzedeira/rezadeira

migraram para outras regiões do país. Estes, na tentativa de se manterem próximos de seus hábitos, realizam feiras e comércios com produtos tradicionais do sertão, tais como, a rapadura, o doce de leite, a cocada, o arroz vermelho, feijão verde etc.

Por outro lado, a Região



Figura 80: Feira de São Cristóvão – Rio de Janeiro

Metropolitana do Vale do Piancó também tem a inserção de produtos e manifestações culturais provenientes de outros lugares como é o caso do carnaval e até mesmo de outros países, tais como a existência de hábitos alimentares (*fast foods*, pizza, hambúrguer, lasanha etc.), músicas (funk, rock etc.), modo de falar (self-service, jeans etc.).



**Figura 81: Restaurante de comida chinesa
Itaporanga - PB**

Praticando:

Faça um desenho de uma das manifestações culturais ou patrimônios culturais, que representam o povo do Vale do Piancó, e uma que está presente na nossa região, mas que foi incorporada de outras localidades.

Cultura local	Cultura incorporada

Saiba um pouco mais!

Professor(a), o poema escrito por Daniel Cordel retrata as riquezas culturais encontradas no Nordeste brasileiro. Este é ideal para mostrarmos aos alunos que a nossa região tem potencialidades, que nossa cultura é rica. O poema está disponível em: <http://www.iteia.org.br/textos/cordel-nordeste-aqui-e-o-meu-lugar> Acesso em> 20 de julho de 2017.

Cordel - Nordeste: Aqui é o meu lugar

[...]

Meu Nordeste tem riquezas
Só encontradas aqui
Sua música, sua dança
Sua gente que sorri
Nosso povo tem bravura
Tem tradição, tem cultura
Da Bahia ao Piauí.

A nossa música é linda
Temos coco e embolada
Aboio e banda de pife
Poesia improvisada
Axé, repente, baião
O forró do Gonzagão
Que faz a maior noitada.

[...]

Nossa dança é muito rica
E bastante popular
Tem ciranda, afoxé
Para quem quiser dançar
Bumba-meu-boi, capoeira
Essa dança brasileira
Querida em todo lugar.

[...]

Nossa culinária é rica
Em tradição e sabor
Tem cuscuz, tem macaxeira
Que têm um grande valor
Tem o xinxim de galinha
Rapadura com farinha
Tudo feito com amor.

Do bode tem a buchada
Carne de sol com pirão
O mocotó, a rabada
O bobó de camarão
Bredo no coco, paçoca
Vatapá e tapioca
Venha provar o qu' é bão.

Temos doce bem gostoso
Como o Bolo de Fubá
A cocada, a rapadura
O quindim e o mungunzá
Temos Beijinho de coco
Que deixa qualquer um loco
Venha aqui saborear.

[...]

Quando chega o São João
A "disputa" é pra valer
A "Capital do Forró"
Todos querem conhecer
Caruaru tem beleza
Campina Grande destreza
Para o forró não morrer.

Terra de Alceu Valença
E de Jackson do Pandeiro
Terra de Luís Gonzaga
Esse grande brasileiro
A terra de Elba Ramalho
E também de Zé Ramalho
Famosos no mundo inteiro.

A terra de Virgulino
O famoso Lampião
A terra de Vitalino
Rei do barro feito à mão
A terra do "Padim Ciço"
Dos milagres, "dos bendito"
Do poder da oração.

[...]

Essa terra é muito boa
Dela ninguém me separa
Tem tudo pra se viver
Uma culinária rara
Uma beleza campestre
Só deixo o meu Nordeste
No último pau-de-arara.

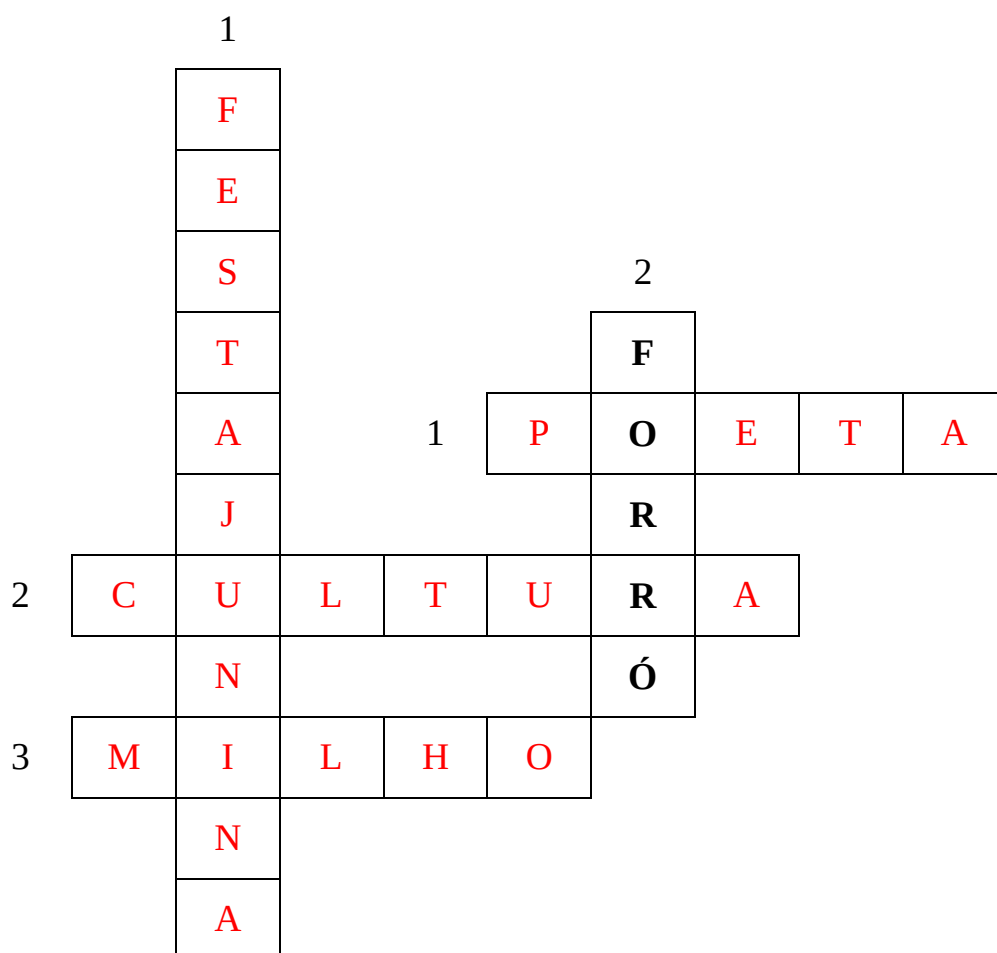
Divirta-se aprendendo

Horizontais:

1. Criador de versos que narram e cantam a história do povo sertanejo.
2. Corresponde aos padrões de costumes de um determinado povo.
3. Produto presente na culinária local em vários pratos, sobretudo, no São João.

Verticais:

1. Festividade presente em toda a região do vale do Piancó comemorada no mês de junho.
2. Estilo musical marcante no Vale do Piancó.



Agora é com você!

1. Sobre as manifestações culturais presentes no Vale do Piancó leia o trecho a seguir e responda ao que se pede:

As manifestações culturais que mais se destacam na região Nordeste do Brasil são: festas juninas, reisado, poesia popular, artesanato, capoeira, frevo, culinária, entre outras.

a) Quais das manifestações citadas no trecho é mais presente no seu município? Explique como ela ocorre. **Resposta pessoal.**

2. Há elementos no Vale do Piancó que não fazem parte da nossa cultura? Cite-os. **Os alunos podem citar as comidas estrangeiras, a música, a fala (gírias), o modo de vestir que muitas vezes são “copiados” de outras regiões e países.**

3. No capítulo temos alguns elementos culturais de cada município que compõe a Região Metropolitana do Vale do Piancó. Quais outras manifestações ou pontos turísticos existem em seu município? **Resposta pessoal. Professor auxilie os alunos citando outras manifestações que fazem parte do seu município para que eles percebam e valorizem a sua cultura.**

4. Observe a imagem e responda ao que se pede:



a) O que está sendo retratado na imagem? **Uma quadrilha junina.**

b) É uma representação cultural do Nordeste? **Sim. Está presente em todos os municípios do Vale do Piancó.**

5. Faça uma pesquisa em sites sobre o processo histórico de criação desta manifestação cultural apontando a sua origem e o que ela representa. **Resposta pessoal.**

Conectando:

Cultura nordestina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ioPwjyN9tT0> Acesso em: 10 jun. 2018. Duração: 5'50".

Professor(a), o vídeo demonstra algumas das manifestações culturais do Nordeste brasileiro, especificamente, da música e da dança. Sugerimos que após assistirem ao vídeo os alunos pesquisem sobre cada uma das danças retratadas e quem sabe não poderiam dramatizar uma delas em um evento na escola.

GLOSSÁRIO



Agricultura de subsistência: sistema agrícola que tem como principal objetivo a produção de alimentos visando o sustento do agricultor e de sua família.

Agropecuária: corresponde ao conjunto de atividades do setor primário relativo ao cultivo de plantas (agricultura) e a criação de animais (pecuária).



Catingueira: *Caesalpinia pyramidalis* Tul popularmente conhecida pelo nome de catingueira é uma árvore originária da caatinga. Município do sertão paraibano.

Caatinga: bioma endêmico brasileiro do tupi guarani significa mata branca.

Coroa portuguesa: corresponde ao rei de Portugal e seus familiares.



Estiagem: tempo seco e brando que ocorre logo após o período de chuvas. No Sertão ocorre no período de maio a novembro.

Endêmica: está ligado ao que só é encontrado em algum lugar ou região, que faz parte da característica local. Nesse caso, a Caatinga só existe no Brasil, então é endêmica do Brasil.

Esperança de vida ao nascer: é o número de anos, em média, que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano irá viver, se mantidas as mesmas condições desde o seu nascimento.



Fitoterápico: é um remédio elaborado de plantas medicinais, por meio de chás, ceras, sucos etc.

Fast Food: do inglês: comida rápida.



Gentílico: também conhecido como adjetivo pátrio corresponde a uma classe de palavras que designam um indivíduo, de acordo com o seu local de origem.



IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma fundação pública da administração federal responsável por apresentar dados referentes ao país.

Intempéries: são situações que provocam mudanças radicais sejam elas climáticas, sociais, econômicas.

Índice pluviométrico: é uma medida da quantidade de chuva, em milímetros, que é obtido por meio de um somatório das precipitações em um determinado local, em um dado período de tempo.

L

Léguas: unidade de medida usada para calcular grandes distâncias. Um légua equivale a aproximadamente 6 km, ou seja, 6 mil metros.

M

Migração: deslocamento periódico de pessoas ou espécies de animais de uma região para outra.

Mortalidade infantil: consiste no número de mortes de crianças no primeiro ano de vida.

Município: divisão administrativa de um Estado com autonomia administrativa e constituído de órgãos político-administrativos. Envolve a cidade e a zona rural.

O

Oriental: relativo ao ponto que indica o oriente, ou seja, o ponto cardeal do Oeste.

P

Parahyba: nome dado a Capitania real da Paraíba atual Estado da Paraíba.

Povo: conjunto de pessoas que falam a mesma língua, têm costumes e interesses semelhantes, história e tradições comuns.

Povoado: um lugar pequeno habitado por um pequeno grupo de pessoas.

R

Região: grande extensão do território de um país que apresenta características físicas, administrativas, econômicas diferentes das demais.

Regionalização: É uma divisão do espaço geográfico com o intuito de unir Estados com as mesmas características a uma mesma região.

Renda per capita média: um indicador que ajuda a medir o grau de desenvolvimento econômico de um país ou região. Calcula-se a renda total e divide pelo número de habitantes.

Riacho: pequeno rio; ribeiro, chamado em algumas regiões de regato.

Rio: curso de água natural que corre de uma parte mais elevada para uma mais baixa e que deságua em outro rio, no mar ou num lago.



Território: parte do espaço delimitado por meio de uma relação de poder.

Topônimo: nome geográfico próprio de região, cidade, vila, povoação, lugar, rio, entre outros.

Transição demográfica: ocorre quando uma população possui maioria jovem e se torna adulta ou vice-versa.

Tropeiros: designação dada aos condutores de tropas ou comitivas de muares e cavalos entre as regiões que faziam o transporte de produtos.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ateliê, 2010.
- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa (org's). **Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, Celso. **O uso inteligente dos livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Paulus, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes curriculares de referência para o Saeb**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- _____. (1996). Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 134(248).
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – geografia** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.
- BRASILEIRO, Joselito Pereira. **De Boqueirão a Igaracy: a história do município de Igaracy** – PB. São Paulo, 2003.
- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2007.
- DIAS, Luísa de Sousa. **De fatos e prosas se constrói uma história: um olhar panorâmico sobre a história do Sítio Serra Furada ao município de Nova Olinda**. João Pessoa: Ideia, 2015.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GARCIA, C. **O que é o Nordeste brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. **Síntese de indicadores sociais 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

IZIDRO SOBRINHO, Antonio, LIMA, José Ronaldo de. **Nova Olinda – PB: aspectos socioeconômicos e ambientais**. Campina Grande: Vento Nordeste, 2015.

MOREIRA, Emília; TARGINO, José. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.

OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRADO JR. C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

RODRIGUES, Josefa et al. **Aguiar: aspectos geo-históricos e sócio cultural**.

RODRIGUEZ, Janete Lins (Coord.) **Atlas escolar da Paraíba: espaço geo-histórico e cultural**. 3. ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

_____. **Atlas escolar da Paraíba: espaço geo-histórico e cultural**. 4. ed. João Pessoa: Grafset, 2011.

ROSS, J. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sites pesquisados:

Prefeitura Municipal de Aguiar - <https://www.aguiar.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Boa Ventura - <http://boaventura.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Conceição - <http://conceicao.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Coremas - <http://www.coremas.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Curral Velho – <http://www.curralvelho.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Diamante - <https://www.diamante.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Ibiara - <https://www.ibiara.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Igaracy - <https://www.igaracy.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Itaporanga – <http://itaporanga.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Nova Olinda - <https://www.novaolinda.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Olho D'Água - <http://olhodagua.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Pedra Branca - <https://www.pedrabranca.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Piancó - <http://www.pianco.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Santa Inês - <https://www.santaines.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Santana dos Garrotes - <https://www.santanadosgarrotes.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Santana de Mangueira - <https://www.santanademangueira.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de São José de Caiana - <https://www.saojosedecaiana.pb.gov.br/>
Prefeitura Municipal de Serra Grande - <http://serragrande.pb.gov.br/>
Agência Executiva de Gestão da Água - <http://www.aesa.pb.gov.br/>
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <https://cidades.ibge.gov.br/>